# 71 ESBOÇOS DE SERMÕES

# MATEUS

Pregue com ousadia e conhecimento profundo em Mateus



NOVA EDIÇÃO

# BOAS VINDAS!

## Boas-Vindas ao E-book "71 Esboços de Sermões Expositivos em Mateus"

Caro leitor e estudioso da palavra,

É com grande alegria e satisfação que lhe damos as boas-vindas ao nosso e-book "71 Esboços de Sermões Expositivos em Mateus". Este recurso foi cuidadosamente elaborado para servir como uma ferramenta valiosa em seu estudo e ministração do Evangelho de Mateus.

O Evangelho de Mateus é um dos textos mais ricos e profundos do Novo Testamento, oferecendo um olhar detalhado sobre a vida, os ensinamentos e o ministério de Jesus Cristo. Com este e-book, nosso objetivo é ajudá-lo a explorar as profundezas desse evangelho de uma maneira que seja ao mesmo tempo informativa e inspiradora.

Cada esboço de sermão neste e-book foi desenvolvido com a intenção de fornecer um guia claro e estruturado para a pregação e o ensino. Estes esboços cobrem uma ampla gama de temas e passagens, permitindo que você mergulhe na riqueza da sabedoria e das lições contidas no Evangelho de Mateus.

Nosso desejo é que este e-book seja mais do que apenas um conjunto de esboços; esperamos que seja um companheiro no seu caminho de crescimento espiritual e no desenvolvimento de seu ministério.

Seja você um pregador experiente, um líder de estudos bíblicos ou alguém que está apenas começando a explorar as Escrituras, creditamos que você encontrará nestas páginas recursos valiosos para aprimorar seu entendimento e comunicação do Evangelho. Encorajamos você a mergulhar nestes esboços com um coração aberto e uma mente disposta a aprender. Que este e-book seja uma fonte de inspiração, conhecimento e orientação enquanto você caminha pelo caminho da fé e compartilha as boas novas de Jesus Cristo.

Em Cristo,

Welliton Alves dos santos

# PIRATARIA

Aviso Importante Sobre Pirataria

Prezado Leitor,

Gostaríamos de chamar sua atenção para um assunto de suma importância: a pirataria de conteúdo digital. Ao adquirir o nosso e-book "71 Esboços de Sermões Expositivos em Mateus", você está apoiando não apenas os esforços e o trabalho árduo de nossa equipe, mas também contribuindo para a manutenção de uma cultura de respeito aos direitos autorais.

Por favor, esteja ciente de que:

## Cópias Ilegais:

A reprodução, distribuição ou compartilhamento de cópias ilegais deste e-book é estritamente proibida por lei. Isso inclui o compartilhamento de arquivos digitais e a reprodução de conteúdo para distribuição.

## Direitos Autorais Protegidos:

Este e-book e todo o seu conteúdo são protegidos por leis internacionais de direitos autorais. Qualquer violação desses direitos pode resultar em penalidades civis e criminais.

## Respeito à Propriedade Intelectual:

Ao respeitar os direitos autorais, você ajuda a assegurar que os criadores e autores possam continuar produzindo conteúdo valioso e de qualidade.

## Denuncie a Pirataria:

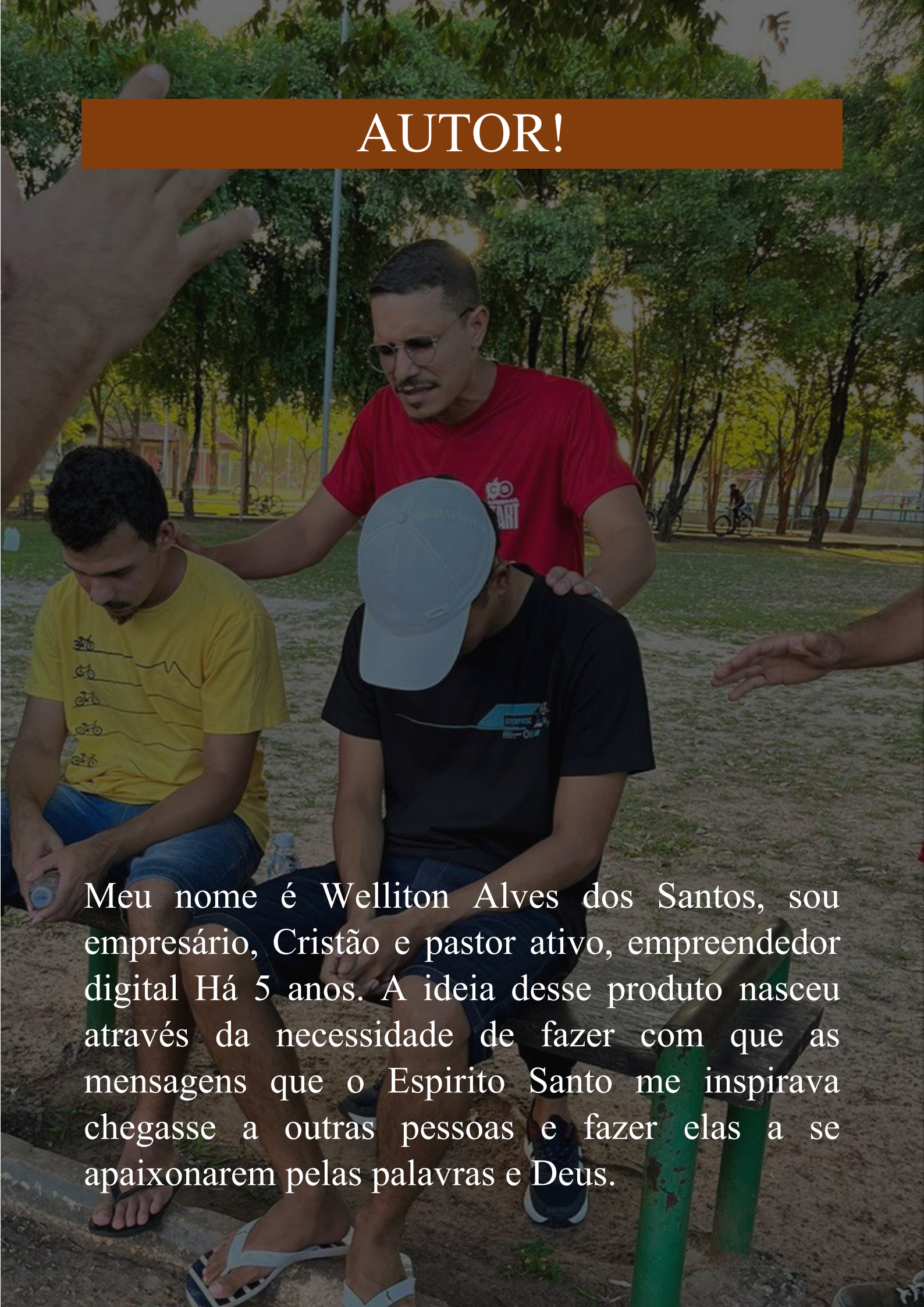
Se você tomar conhecimento de qualquer cópia ou distribuição ilegal deste e-book, por favor, nos informe para que possamos tomar as medidas cabíveis.

Agradecemos sinceramente por sua compreensão e cooperação neste assunto. Juntos, podemos garantir que o conhecimento e a criatividade sejam devidamente valorizados e protegidos.

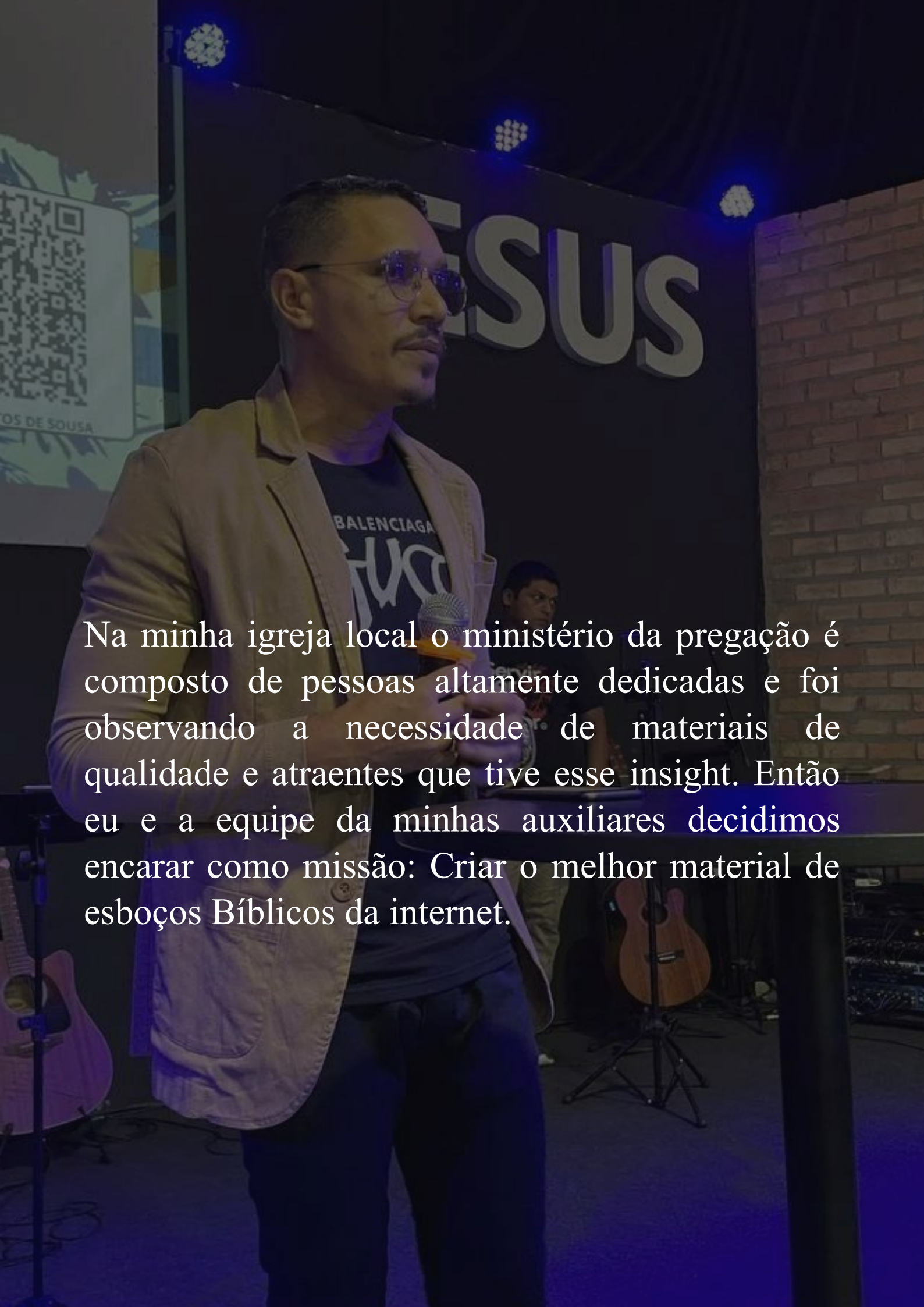
Com gratidão,

**Welliton Alves dos santos**

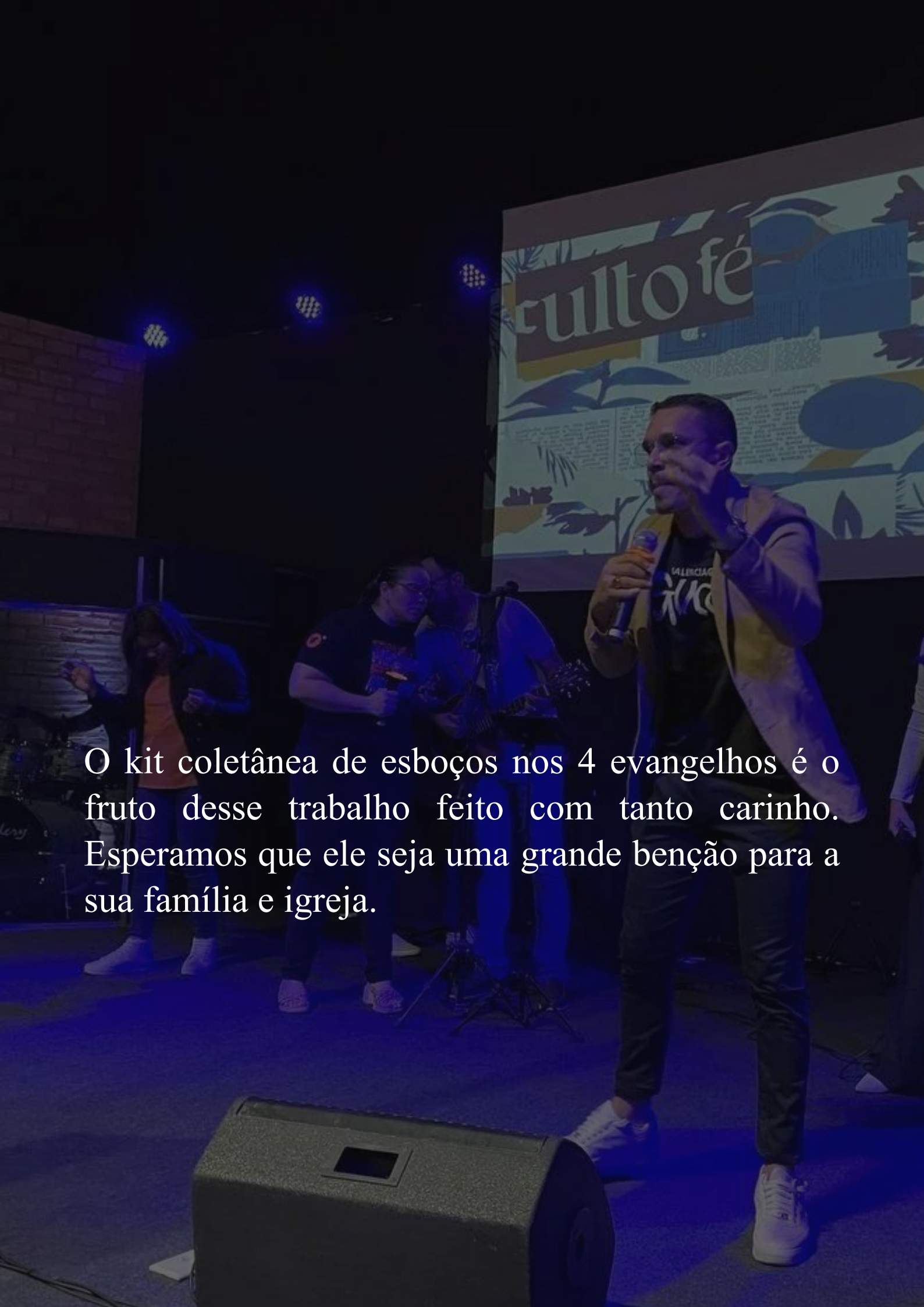
# AUTOR!



Meu nome é Welliton Alves dos Santos, sou empresário, Cristão e pastor ativo, empreendedor digital Há 5 anos. A ideia desse produto nasceu através da necessidade de fazer com que as mensagens que o Espirito Santo me inspirava chegasse a outras pessoas e fazer elas a se apaixonarem pelas palavras e Deus.




Na minha igreja local o ministério da pregação é composto de pessoas altamente dedicadas e foi observando a necessidade de materiais de qualidade e atraentes que tive esse insight. Então eu e a equipe da minhas auxiliares decidimos encarar como missão: Criar o melhor material de esboços Bíblicos da internet.




O kit coletânea de esboços nos 4 evangelhos é o fruto desse trabalho feito com tanto carinho. Esperamos que ele seja uma grande benção para a sua família e igreja.

# Sermão-01

**Tema:**

"O Nascimento do Rei: Esperança e Cumprimento"

**Texto Bíblico:**

Mateus 1:18-25

**Exegese do Texto**

Mateus 1:18-25 narra o nascimento de Jesus, destacando sua concepção milagrosa pelo Espírito Santo e a resposta obediente de José. Este trecho é fundamental, pois Mateus, escrevendo para uma audiência judaica, sublinha o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, especialmente Isaías 7:14. A concepção de Jesus sem a intervenção humana aponta para sua natureza divina e a missão de redenção. José, um homem justo, aceita um papel desafiador na história da salvação, ao acolher Maria e o filho divino. O nome "Jesus" é significativo, representando sua missão salvífica, enquanto "Emanuel" enfatiza a presença constante de Deus com seu povo. A narrativa, portanto, não é apenas sobre o nascimento de uma criança; é a história de Deus intervindo na história humana de forma milagrosa e salvadora.

**Introdução**

Este sermão explora a história do nascimento de Jesus em Mateus 1:18-25, um evento que marca não apenas o cumprimento de antigas profecias, mas também o início da maior história de esperança e redenção da humanidade. Este trecho da Bíblia oferece mais do que uma narrativa de nascimento; ele revela o início do plano divino de salvação. Através da concepção milagrosa de Jesus e da resposta de José, somos introduzidos à interseção do divino com o humano, onde o plano celestial encontra a realidade terrena.

Esta passagem é fundamental para entendermos quem Jesus é: não apenas um grande professor ou profeta, mas o próprio Deus conosco. Ao refletir sobre este texto, somos convidados a ver como Deus trabalha através do ordinário para realizar o extraordinário, e como a obediência humana desempenha um papel crucial no desdobramento do plano divino.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Concepção Milagrosa (Mateus 1:18)**

a) A Virgindade de Maria: Este sub-tópico explora a importância da virgindade de Maria, um elemento central para entender a natureza milagrosa do nascimento de Jesus. A concepção de Jesus pelo Espírito Santo é um evento único, que estabelece sua identidade divina desde o início.

b) Cumprimento da Profecia: Analisa como a concepção de Jesus cumpre a profecia de Isaías, demonstrando que Deus é fiel às Suas palavras e promessas. Este cumprimento profético reforça a compreensão de Jesus como o Messias esperado.

c) A Natureza Divina de Jesus: Discute como a concepção de Jesus pelo Espírito Santo confirma sua natureza divina e humana, um conceito fundamental para a teologia cristã e para a compreensão da redenção.

**II. A Resposta de José (Mateus 1:19-20)**

a) José, um Homem Justo: Este sub-tópico aborda a personalidade e o caráter de José, destacando sua justiça e integridade. Mesmo diante de um cenário complicado, José responde com fé e obediência.

b) O Dilema de José: Reflete sobre o dilema enfrentado por José ao descobrir a gravidez de Maria, evidenciando as tensões sociais e pessoais da época. A decisão de José de aceitar Maria aponta para uma confiança profunda em Deus.

c) A Orientação Divina: Examina a intervenção do anjo do Senhor na vida de José, mostrando como a comunicação divina guiou suas ações e respostas, e como isso é um exemplo de fé e confiança em Deus.

**III. A Obediência e a Fé (Mateus 1:24-25)**

a) Decisão de José: Discute como José exemplifica a obediência e a fé ao aceitar Jesus como seu filho, uma decisão que não apenas mudou sua vida, mas também teve um impacto eterno na história da salvação.

b) A Importância da Obediência: Este sub-tópico reflete sobre a importância da obediência na vida cristã, usando José como um modelo de fé ativa e confiança na direção de Deus.

c) A Paternidade de Fé: Aborda o papel de José como pai adotivo de Jesus, explorando como sua paternidade é um exemplo de fé, amor e compromisso, apesar das circunstâncias incomuns.

**IV. Os Nomes de Jesus (Mateus 1:21, 23)**

a) Jesus, "O Senhor Salva": Analisa o significado do nome Jesus, destacando sua missão salvífica e como ele é o cumprimento da promessa de Deus de salvar seu povo.

b) Emanuel, "Deus Conosco": Este sub-tópico explora o significado de Emanuel, refletindo sobre como a presença de Deus conosco em Jesus muda nossa relação com Deus e com o mundo.

c) A Identidade do Messias: Discute como os nomes e títulos de Jesus revelam sua identidade como o Messias esperado, o Salvador que Deus prometeu enviar.

**Conclusão**

Ao concluir este sermão sobre o nascimento de Jesus em Mateus 1:18-25, somos levados a uma profunda apreciação do mistério e da maravilha do plano de Deus. A história do nascimento de Jesus não é apenas um relato histórico; é um convite para experimentarmos a presença de Deus de maneira nova e transformadora. Através da concepção milagrosa de Jesus, somos lembrados de que Deus age de maneiras que ultrapassam nossa compreensão. A resposta de José ao chamado divino é um modelo de fé e obediência que todos nós somos convidados a seguir. Ao refletir sobre os nomes de Jesus, somos confrontados com a realidade de que Deus está realmente conosco, não apenas no passado, mas em nossas vidas hoje. Este sermão nos encoraja a olhar para o nascimento de Jesus não apenas como um evento histórico, mas como um momento definidor que continua a influenciar e transformar nossas vidas. Ele nos chama a responder com fé, obediência e adoração, reconhecendo Jesus como nosso Salvador, Emanuel, Deus conosco. Que este entendimento nos inspire a viver de maneira que reflita a presença e o amor de Deus em nosso mundo.

# SERMÃO-02

**TEMA:**

"Raízes de Redenção: A Genealogia de Jesus"

**Texto Bíblico:**

Mateus 1:1-17

**Exegese do Texto**

A genealogia de Jesus em Mateus 1:1-17 é uma tapeçaria rica, tecida com fios de promessas divinas e cumprimentos históricos. Ela liga Jesus tanto a Abraão quanto a Davi, destacando seu direito messiânico. A inclusão de mulheres, gentios e figuras moralmente ambíguas mostra que Deus trabalha através de todos os tipos de pessoas, demonstrando Sua graça e soberania. Esta lista não é meramente informativa; ela proclama que Jesus é o cumprimento das promessas feitas a Abraão (Gênesis 12:2-3) e a Davi (2 Samuel 7:12-16) e que Ele veio para todas as pessoas, transcendendo barreiras culturais e sociais.

**Introdução**

Ao abrirmos o Evangelho de Mateus, somos apresentados à genealogia de Jesus, uma lista que serve como porta de entrada para a grandiosa história da redenção. Esta lista de ancestrais não é um mero registro genealógico; é um anúncio vibrante do cumprimento de promessas divinas ao longo da história. Ao traçar a linhagem de Jesus desde Abraão, Mateus estabelece Jesus como o Messias esperado, o elo final em uma longa cadeia de fé, esperança e promessas.

Neste sermão, mergulharemos nas histórias entrelaçadas nesta genealogia, explorando como cada nome e cada história contribui para o grande plano de redenção de Deus. Veremos como Deus usa pessoas imperfeitas para realizar Seus propósitos perfeitos, e como a história de cada ancestral de Jesus aponta para o cumprimento das promessas divinas em Cristo.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Promessa a Abraão (Mateus 1:1-2)**

a) Abraão como o Pai da Fé (Gênesis 12:1-3): Explora a importância de Abraão como receptor da promessa divina de uma grande nação e bênção universal.

b) A Promessa de Uma Grande Nação (Gênesis 17:5): Reflete sobre a promessa de Deus a Abraão de torná-lo "pai de muitas nações", prenunciando a missão global de Jesus.

c) Bênção a Todas as Nações (Gálatas 3:8):Discussão sobre como a promessa a Abraão se estende a todas as nações, prefigurando o alcance universal da redenção em Cristo.

**II. A Linhagem de Davi (Mateus 1:6-11)**

a) Davi, o Rei (2 Samuel 7:12-16): Explora a promessa feita a Davi de um reino eterno, que encontra seu cumprimento final em Jesus.

b) A Soberania de Deus na História (1 Reis 11:36): Examina como Deus usou a linhagem real, incluindo momentos de falhas e fraquezas, para preparar o caminho para Jesus.

c) O Trono Eterno (Lucas 1:32-33): Reflexão sobre como a promessa de um trono eterno a Davi é cumprida em Jesus, o Rei eterno.

**III. A Inclusão de Figuras Inesperadas (Mateus 1:3-5)**

a) Mulheres na Genealogia (Josué 2:1, Rute 1:16): Discute a inclusão de Tamar, Raabe e Rute, enfatizando a graça de Deus e a importância delas no plano redentor.

b) Graça Além dos Limites (Rute 4:13-17): Reflete sobre a inclusão de gentios como Raabe e Rute, mostrando a universalidade da graça de Deus.

c) Quebrando Expectativas (2 Samuel 11:26-27): Analisa a inclusão de Bate-Seba, ressaltando como Deus transforma histórias de dor e erro em redenção.

**IV. Jesus, o Cumprimento das Promessas (Mateus 1:16-17)**

a) José e a Linhagem *Davídica* (Mateus 1:16): Examina o papel de José, destacando como ele legalmente insere Jesus na linhagem de Davi.

b) Jesus, o Messias Esperado (Isaías 11:1): Discute como Jesus é o cumprimento vivo das promessas a Abraão e Davi, o Messias esperado.

c) O Plano Soberano de Deus (Efésios 1:9-10): Reflete sobre como a genealogia revela a soberania e o planejamento meticuloso de Deus na história da salvação.

**Conclusão**

A genealogia de Jesus em Mateus 1:1-17 é uma declaração poderosa do amor de Deus, que permeia a história humana com promessas e cumprimentos. Cada nome nessa lista não é apenas uma memória do passado; é um testemunho da ação contínua de Deus na história. Ao refletir sobre essa genealogia, vemos uma narrativa que vai além da linhagem judaica e abraça toda a humanidade. As histórias de fé, falhas, redenção e esperança nos lembram de que Deus não está distante ou desinteressado; Ele está intimamente envolvido em nossas vidas. Em Jesus, todas as promessas feitas a Abraão e Davi encontram seu cumprimento.

Ele é o ponto culminante de uma longa história de redenção, um convite para todos nós participarmos da família de Deus. Neste sermão, somos chamados a celebrar a fidelidade de Deus, a nos maravilhar com a extensão de Sua graça e a responder com fé e alegria ao chamado de participar no plano redentor de Deus. Esta genealogia é um convite para vermos nossa própria história dentro da grande história de Deus, lembrando-nos de que, não importa nosso passado, somos parte do plano redentor de Deus em Cristo.

# SERMÃO-03

**Tema:**

"Jesus, o Emanuel: Deus Conosco"

**Texto Bíblico:**

Mateus 1:22-23

**Exegese do Texto**

Mateus 1:22-23 conecta diretamente a narrativa do nascimento de Jesus com a profecia de Isaías 7:14, destacando a concepção virginal de Maria e o significado do nome "Emanuel" - Deus conosco. Esta passagem não só afirma a natureza milagrosa do nascimento de Jesus, mas também enfatiza a proximidade íntima de Deus com a humanidade através de Cristo. O termo "Emanuel" não é apenas um nome, é uma declaração da presença constante e amorosa de Deus. Este cumprimento profético é um testamento da fidelidade de Deus às Suas promessas e um convite para experimentar Deus de maneira pessoal e transformadora.

**Introdução**

O conceito de "Emanuel" em Mateus 1:22-23 oferece uma perspectiva profundamente consoladora e encorajadora da nossa fé. "Deus conosco" não é apenas uma promessa de proximidade; é a afirmação da presença contínua de Deus em nossas vidas. Este sermão explorará como a encarnação de Jesus Cristo como Emanuel transforma nossa compreensão de Deus, da redenção e da nossa relação diária com o divino. Através desta revelação de Deus em Cristo, somos convidados a entrar em uma relação mais íntima e real com o Criador, experimentando Sua presença em todos os aspectos da nossa vida.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Cumprimento da Profecia (Mateus 1:22-23)**

a) A Profecia de Isaías (Isaías 7:14): Este subtópico explora a profecia original feita por Isaías, seu contexto histórico e sua significância. A promessa de uma virgem conceber um filho era um sinal divino para o povo de Israel, oferecendo esperança e consolo em tempos de desespero. Este cumprimento em Jesus confirma não apenas a fidelidade de Deus, mas também Sua capacidade de operar milagres além da compreensão humana.

b) A Virgindade de Maria (Lucas 1:34-35): A concepção virginal de Maria é um ponto central para entender o milagre do nascimento de Jesus. Este sub-tópico discutirá a importância teológica e simbólica da virgindade de Maria,
destacando como ela aponta para a natureza divina de Jesus e a ação direta do Espírito Santo. A virgindade de Maria também quebra as expectativas e as normas culturais, enfatizando a soberania de Deus na execução de Seu plano.

c) O Planejamento Divino (Jeremias 29:11): Este sub-tópico reflete sobre o plano meticuloso de Deus para a salvação da humanidade. A vinda de Jesus foi um evento planejado e profetizado, parte de um design divino maior para restaurar e redimir a criação. A fidelidade de Deus ao Seu plano demonstra Seu compromisso inabalável com a humanidade e a certeza de Sua promessa de salvação.

d) A Fidelidade de Deus (2 Coríntios 1:20): A fidelidade de Deus é um tema recorrente nas Escrituras, e este sub-tópico explora como o cumprimento da profecia de Isaías em Jesus é um exemplo claro dessa fidelidade. Todas as promessas de Deus encontram seu "sim" em Cristo, revelando um Deus que não apenas promete, mas também cumpre de maneira extraordinária e pessoal.

a) Emanuel: Deus Conosco (João 1:14): A encarnação de Jesus como "Deus conosco" é um mistério central da fé cristã. Este sub-tópico explorará como a vinda de Jesus em forma humana revela o desejo de Deus de estar intimamente ligado à humanidade. Através de Jesus, Deus se torna acessível, compreensível e tangível, eliminando a distância entre o divino e o humano.

**II. Jesus: Deus Revelado (João 1:14)**

a) A Divindade de Jesus (Colossenses 2:9): Este sub-tópico enfoca a natureza plenamente divina de Jesus. Embora Ele tenha vivido como homem, Jesus possuía toda a plenitude da divindade. A divindade de Jesus é fundamental para entendermos sua capacidade de redimir e restaurar a humanidade, pois somente Deus poderia realizar tal feito.

b) A Humanidade de Jesus (Hebreus 4:15): A humanidade de Jesus é igualmente importante, pois Ele experimentou todas as facetas da experiência humana, incluindo tentações, mas sem pecar. Este sub-tópico discutirá como a humanidade de Jesus o torna um mediador perfeito e um sumo sacerdote compassivo, capaz de entender e simpatizar com nossas fraquezas.

c) Deus Acessível (Hebreus 4:16): Através de Jesus, Deus se torna acessível a todos. Este sub-tópico explora como podemos nos aproximar com confiança do trono da graça de Deus. A vinda de Jesus remove as barreiras que nos separavam de Deus, convidando-nos a uma relação pessoal e íntima com o Criador.

d) Revelação de Deus (João 14:9): Jesus é a expressão exata do ser de Deus. Este sub-tópico discutirá como, ao observarmos a vida e os ensinamentos de Jesus, podemos entender melhor quem Deus é. Em Cristo, as características de Deus - como amor, justiça, compaixão e graça - são reveladas de forma concreta.

e) O Verbo fez carne (João 1:1): A encarnação do Verbo (Logos) é um tema profundo que liga a natureza divina e eterna de Cristo à sua manifestação humana. Este sub-tópico explorará como, em Jesus, a palavra eterna de Deus se tornou humana, trazendo luz e vida ao mundo.

**III. A Experiência de Emanuel**

a) Presença na Aflição (Isaías 43:2): Este sub-tópico reflete sobre como a presença de Deus em Cristo nos sustenta em tempos de dificuldade. A promessa de Isaías de que Deus estará conosco nas águas e no fogo é vivenciada na presença de Cristo, que nos oferece força, consolo e esperança
mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras.

b) Comunhão com Deus (1 João 1:3): Através de Jesus, temos a oportunidade de entrar em comunhão com Deus. Este subtópico discutirá como a vinda de Cristo restaura nossa capacidade de ter uma relação direta e pessoal com Deus, uma comunhão que era impossível devido ao pecado.

c) Orientação e Ensino (João 16:13): Jesus prometeu o Espírito Santo para guiar e ensinar seus seguidores. Este sub-tópico explora como o Espírito continua a obra de Jesus, oferecendo orientação, sabedoria e entendimento em nossa jornada de fé.

d) Deus no Cotidiano (Mateus 28:20): Jesus prometeu estar conosco todos os dias, até o fim dos tempos. Este sub-tópico discutirá como essa promessa se manifesta em nossa vida cotidiana, oferecendo-nos a presença constante de Deus em meio às alegrias, desafios e rotinas do dia a dia.

e) Resposta à Presença Divina (Tiago 4:8): A presença de Deus em nossas vidas requer uma resposta. Este sub-tópico explorará como nos aproximar de Deus e como nossa vida deve refletir essa proximidade. A presença de Deus nos chama ao arrependimento, à adoração e ao serviço, transformando nosso caráter e ações.

## IV. O Impacto de Emanuel na Vida Cristã

a) Transformação Espiritual (2 Coríntios 5:17): A presença de Deus em Cristo tem o poder de nos transformar radicalmente. Este sub-tópico enfoca a nova criação que nos tornamos em Cristo. Através da presença de Deus em nossas vidas, somos renovados, restaurados e reorientados para refletir a imagem de Cristo, impactando todas as dimensões da nossa existência.

b) Esperança na Aflição (Romanos 8:35-39): A presença de Deus conosco através de Jesus nos oferece uma fonte inesgotável de esperança, mesmo nos momentos mais difíceis. Este sub-tópico explorará como a certeza do amor de Deus em Cristo nos sustenta, nos fortalece e nos assegura de que nada pode nos separar de Seu amor, nem mesmo as maiores tribulações.

c) Chamado para o Discipulado (Mateus 4:19): Seguir Jesus implica mais do que apenas acreditar nele; é um convite ao discipulado ativo. Este sub-tópico discutirá como a presença de Deus conosco em Cristo nos chama a seguir Seus passos, a viver como Ele viveu e a amar como Ele amou, tornando-nos pescadores de homens.

d) Vida de Oração (1 Tessalonicenses 5:17):A presença constante de Deus conosco em Cristo deve se refletir em nossa vida de oração. Este sub-tópico enfatizará a importância de manter uma comunicação constante com Deus, buscando Sua orientação, força e sabedoria em todas as circunstâncias.

e) Testemunho ao Mundo (Atos 1:8): A presença de Deus em nossas vidas nos capacita a ser testemunhas eficazes de Cristo. Este sub-tópico explorará como o Espírito Santo nos equipa para compartilhar o amor e a verdade de Deus com o mundo, transformando-nos em embaixadores de Cristo, levando Sua luz a todos os cantos da terra.

**Conclusão**

"Emanuel - Deus conosco" é uma verdade que transcende o tempo e o espaço, transformando nossa compreensão de Deus e nossa relação com Ele. Através de Jesus, Deus se fez presente de maneira tangível e acessível, cumprindo Sua promessa de estar conosco sempre. A presença de Deus em Cristo oferece conforto, orientação, esperança e transformação. Ela nos chama a uma vida de resposta ativa: uma vida de oração, de comunhão, de testemunho e de transformação contínua à imagem de Cristo. Ao refletirmos sobre o significado de Emanuel, somos convidados a reconhecer a presença de Deus em cada aspecto da nossa vida, a nos aproximar dEle com confiança e a permitir que Sua presença moldasse nosso caráter, nossas ações e nosso destino. A presença de Deus conosco é a nossa maior fonte de força e a razão da nossa esperança. Em Jesus, Deus se revelou de forma plena, oferecendo-nos redenção, restauração e um relacionamento renovado com Ele. Este sermão é um convite para vivermos na realidade de que Deus está conosco. Que possamos abraçar essa verdade com fé e alegria, permitindo que a presença amorosa de Deus em nossas vidas nos transforme e nos capacite a ser luz em um mundo que precisa desesperadamente conhecer o amor e a esperança encontrados em Cristo. Emanuel não é apenas uma doutrina a ser acreditada; é uma experiência a ser vivida - Deus conosco, todos os dias, em todas as circunstâncias, guiando-nos, fortalecendo-nos e usando-nos para Sua glória.

# SERMÃO-04

**TEMA**

"A Jornada dos Magos: Fé, Busca e Adoração"

**Texto Bíblico:**

Mateus 2:1-12

**Exegese do Texto**

Mateus 2:1-12 narra a visita dos magos do Oriente ao menino Jesus, destacando temas de fé, busca e adoração. Os magos, provavelmente astrônomos ou sábios, representam o mundo gentílico reconhecendo a realeza e divindade de Jesus. Sua jornada, motivada pela observação de uma estrela, simboliza a busca humana por entendimento e verdade. O episódio contrasta a resposta dos magos, que adoram Jesus, com a indiferença de Jerusalém e a hostilidade de Herodes. A adoração dos magos prefigura a adoração global que Jesus receberia como o Messias. Este relato revela a manifestação de Deus a todas as nações e a resposta apropriada à Sua revelação: adoração e homenagem.

**Introdução**

A jornada dos magos em Mateus 2:1-12 é uma narrativa rica em simbolismo e significado. Ela nos fala sobre a fé que transcende fronteiras culturais e geográficas, a busca ardente pela verdade e a genuína adoração. Os magos, vindos de terras distantes, representam a resposta do mundo gentílico ao Messias judeu. Sua jornada é um exemplo de como a busca espiritual pode nos levar a encontros divinos extraordinários.

Este sermão explorará como a história dos magos nos inspira a buscar a Deus com persistência, a reconhecer Sua presença em nossas vidas e a responder com adoração sincera e entrega total.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Fé que Inicia a Jornada (Mateus 2:1-2)**

a) A Observação da Estrela: Discussão sobre como a observação da estrela representa a busca humana por orientação e revelação divina.

b) Origem dos Magos: Reflexão sobre a origem e o contexto dos magos, destacando a universalidade da mensagem do evangelho.

c) A Fé Além da Tradição: Consideração de como a fé dos magos, externa à tradição judaica, exemplifica a inclusão dos gentios no plano de salvação.

d) Busca pela Verdade: Exploração da jornada dos magos como uma metáfora para a busca espiritual.

e) Reconhecimento da Realeza de Cristo: Análise de como os magos reconheceram Jesus como "rei dos judeus", evidenciando uma percepção divinamente inspirada.

**II. A Jornada da Busca (Mateus 2:3-8)**

a) A Indiferença de Jerusalém: Discussão sobre a indiferença de Jerusalém e seus líderes em contraste com a busca fervorosa dos magos.

b) O Medo de Herodes: Análise do medo de Herodes e suas implicações, destacando o conflito entre o poder humano e o divino.

c) Consulta aos Escribas: Reflexão sobre a resposta dos líderes religiosos e a ironia de sua erudição sem fé.

d) Persistência na Busca: Enfatização da persistência dos magos em encontrar Jesus, apesar dos obstáculos.

e) A Orientação Divina: Exploração de como os magos foram guiados divinamente, simbolizando a orientação de Deus na jornada espiritual.

**III. O Encontro com Jesus (Mateus 2:9-11)**

a) A Alegria ao Ver a Estrela: Reflexão sobre a alegria dos magos ao reencontrarem a estrela, simbolizando a alegria de encontrar Deus.

b) Entrada na Casa: Discussão sobre o momento em que os magos entram na casa e encontram Jesus, um encontro íntimo e transformador.

c) A Adoração: Análise da adoração dos magos, destacando sua importância como uma resposta adequada à revelação divina.

d) Ofertas Simbólicas: Exploração do significado das ofertas de ouro, incenso e mirra.

e) Reconhecimento da Divindade: Consideração de como os presentes dos magos reconhecem tanto a humanidade quanto a divindade de Cristo.

**IV. A Resposta à Revelação Divina (Mateus 2:12)**

a) Aviso em Sonho: Discussão sobre o aviso divino em sonho e sua importância na proteção dos magos e de Jesus.

b) Obediência à Direção Divina: Reflexão sobre a pronta obediência dos magos ao aviso divino.

c) A Jornada de Volta: Consideração da jornada de volta dos magos como um símbolo de levar a mensagem do evangelho ao mundo.

d) Impacto da Experiência: Análise de como o encontro com Jesus pode transformar nossas vidas e perspectivas.

e) Continuação da Missão: Reflexão sobre como a história dos magos nos inspira a continuar nossa própria jornada espiritual com fé, busca e adoração.

**Conclusão**

A história dos magos em Mateus 2:1-12 é uma rica tapeçaria de fé, busca e adoração, oferecendo insights profundos para nossa jornada espiritual. A fé que impulsionou os magos a seguir a estrela, a busca persistente que os levou a Jesus e a adoração genuína que ofereceram ao encontrá-Lo são aspectos cruciais de nossa própria experiência com Deus. Esta narrativa nos convida a olhar além dos horizontes familiares, a buscar a Deus com um coração aberto e a adorá-Lo com sinceridade e profundidade. Os magos, guiados por uma estrela, encontraram o verdadeiro Luz do mundo. Sua jornada simboliza nossa própria busca espiritual, um caminho muitas vezes marcado por incertezas, mas iluminado pela orientação e presença de Deus. A adoração dos magos nos lembra que, ao encontrarmos Jesus, somos chamados a oferecer o melhor de nós mesmos - nossos corações, nossas vidas e nossos recursos. A história dos magos é um convite para cada um de nós embarcar em uma jornada de fé, buscar a verdadeira sabedoria e encontrar alegria e propósito na adoração do Rei Jesus. Que possamos aprender com os magos a persistir em nossa busca, a nos alegrar na presença de Cristo e a responder com adoração e entrega total. Que suas jornadas sejam uma inspiração constante para nossa fé e um lembrete de que, em Jesus, encontramos Deus conosco, o Emanuel, o destino final de toda busca espiritual verdadeira.

# SERMÃO-05

**TEMA:**

"A Fuga para o Egito: Confiança e Obediência em Tempos de Incerteza"

**Texto Bíblico:**

Mateus 2:13-15

**Exegese do Texto**

Mateus 2:13-15 descreve a fuga da Sagrada Família para o Egito, um evento marcado pela confiança e obediência de José às instruções divinas. A intervenção angelical em sonho destaca a comunicação direta de Deus com José, um homem justo e obediente. A ordem para fugir surge em um momento de perigo iminente, com Herodes buscando eliminar a ameaça ao seu poder representada pelo nascimento de Jesus. A obediência imediata de José, mesmo sem entender completamente a situação, é um exemplo poderoso de fé e confiança em Deus. A estadia no Egito e o retorno posterior cumprem as profecias do Antigo Testamento, particularmente de Oseias 11:1, mostrando Jesus como o verdadeiro Israel, chamado a redimir o povo de Deus. Este episódio revela a providência divina e a importância da resposta humana à direção de Deus.

**Introdução**

A fuga de José, Maria e Jesus para o Egito é uma história de fé profunda, confiança e obediência em tempos de incerteza. Neste episódio, encontramos um exemplo inspirador de como responder às circunstâncias imprevisíveis da vida. José, guiado por uma mensagem divina, toma ações imediatas para proteger sua família, confiando plenamente em Deus apesar das incertezas.

Este sermão explorará como a fuga para o Egito nos ensina sobre a importância de ouvir e obedecer a Deus, mesmo quando o caminho à frente parece incerto. Examinaremos como a confiança em Deus pode nos guiar através de perigos e dificuldades, e como nossa obediência pode desempenhar um papel crucial no cumprimento do plano divino.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Mensagem Divina e a Decisão Imediata (Mateus 2:13)**

a) A Aparição do Anjo: Reflete sobre a comunicação de Deus através do anjo, destacando a importância da orientação divina.

b) O Chamado para Agir: Discute a urgência do chamado divino e a necessidade de resposta imediata.

c) A Proteção de Jesus: Considera o objetivo de proteger o menino Jesus, enfatizando a importância da missão de José.

d) Confiança em Deus: Analisa como José demonstrou confiança em Deus ao obedecer sem hesitar.

e) A Obra de Providência: Explica como a direção de Deus para José foi uma manifestação de Sua providência e cuidado.

**II. A Jornada Noturna: Símbolo de Fé e Coragem (Mateus 2:14)**

**a)** Partida Noturna: Discute os desafios e dificuldades de fugir à noite, simbolizando a jornada de fé.

b) Proteção e Cuidado: Reflete sobre como Deus cuida e protege aqueles que confiam Nele.

c) A Coragem de José: Enfatiza a coragem e força de caráter de José ao enfrentar o desconhecido.

d) Acompanhamento Divino: Explora a ideia de que Deus acompanha Seus filhos em tempos difíceis.

e) A Jornada de Fé: Considera a fuga para o Egito como uma metáfora para nossa própria jornada de fé em tempos incertos.

**III. A Estadia no Egito: Espera e Confiança (Mateus 2:15a)**

a) A Vida no Exílio: Analisa os desafios enfrentados pela Sagrada Família no Egito, um lugar desconhecido.

b) A Espera por Direção Divina: Discute a importância de esperar pela orientação de Deus antes de agir.

c) Confiança em Tempos de Incerteza: Reflete sobre como manter a fé e confiança em Deus durante períodos de espera e incerteza.

d) Crescimento e Amadurecimento: Considera como tempos de espera podem ser períodos de crescimento espiritual e amadurecimento.

e) Dependência de Deus: Enfatiza a necessidade de depender completamente de Deus para orientação e provisão.

**IV. O Cumprimento da Profecia e o Retorno (Mateus 2:15b)**

a) Cumprimento da Profecia: Explora como a estadia no Egito e o retorno cumprem a profecia de Oseias 11:1.

b) O Plano Soberano de Deus: Discute a soberania de Deus no cumprimento de Suas promessas e planos.

c) A Importância do Obediência: Reflete sobre a importância da obediência contínua a Deus para o cumprimento de Seus propósitos.

d) O Retorno Seguro: Considera a orientação de Deus para o retorno seguro da Sagrada Família.

e) A Missão Continuada: Discute como o retorno da família a Israel foi um passo crucial na missão redentora de Jesus.

**Conclusão**

A fuga de José para o Egito com Maria e Jesus é uma poderosa história de fé, obediência e confiança em Deus. Neste episódio, vemos a importância de estar atento à direção de Deus e a necessidade de responder prontamente, mesmo quando o caminho à frente é incerto. A jornada de José é um testemunho de como a obediência fiel pode nos guiar através de tempos perigosos e incertos. Este episódio nos ensina que, em tempos de incerteza, nossa maior segurança está em confiar e obedecer a Deus. José não sabia todos os detalhes do plano de Deus, mas ele confiou que Deus o guiaria e protegeria sua família. Sua jornada nos encoraja a enfrentar nossos próprios desafios com fé e coragem, sabendo que Deus está conosco em cada passo. A história da fuga para o Egito também nos lembra da soberania de Deus e de como Ele trabalha através de circunstâncias difíceis para cumprir Seus propósitos. A estadia no Egito e o retorno subsequente não foram apenas atos de preservação, mas também etapas cruciais no plano divino da redenção. Que esta história inspire cada um de nós a ouvir atentamente a Deus, a responder com obediência imediata e a confiar em Sua direção e provisão, mesmo nos momentos mais desafiadores. Que possamos encontrar força e coragem na certeza da presença e cuidado de Deus, e que nossa jornada de fé seja marcada pela confiança contínua em Sua fidelidade e amor.

# SERMÃO-06

**Tema:**

"Herodes e o Medo do Poder: As Consequências da Insegurança"

**Texto Bíblico:**

Mateus 2:16-18

**Exegese do Texto**

Mateus 2:16-18 descreve uma das cenas mais sombrias do Novo Testamento, conhecida como o massacre dos inocentes. Este evento destaca a natureza brutal e insegura do poder terreno, representado por Herodes. O medo de perder seu trono para o recém-nascido "Rei dos Judeus" levou Herodes a cometer um ato atroz. Sua decisão de matar crianças inocentes em Belém revela o extremo ao qual a insegurança e o desejo de manter o poder podem levar. Este episódio também cumpre a profecia de Jeremias, simbolizando a profunda tristeza que o pecado e a injustiça trazem ao mundo. A narrativa contrasta o reinado terreno, marcado pela violência e medo, com o reino de Jesus, fundamentado na justiça e no amor.

**Introdução**

O episódio do massacre dos inocentes por Herodes, descrito em Mateus 2:16-18, é uma poderosa representação do medo e da insegurança que frequentemente acompanham o poder terreno. Herodes, temendo a perda de sua autoridade e trono, responde com uma brutalidade impensável. Este sermão explorará como o medo do poder pode levar a consequências devastadoras, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

Ao refletir sobre este trágico evento, consideraremos as lições que podemos aprender sobre a natureza do poder verdadeiro, a importância da humildade e da confiança em Deus, e como evitar as armadilhas do medo e da insegurança em nossas próprias vidas.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Natureza do Poder e o Medo de Herodes (Mateus 2:16)**

a) Herodes e o Medo da Perda de Poder: Explora a psicologia de Herodes e seu medo intenso de perder o trono.

b) O Poder Corrompido: Discute como o poder, quando não equilibrado pela moralidade e justiça, pode levar à corrupção.

c) A Violência como Resposta ao Medo: Analisa como o medo frequentemente leva à violência e às ações desumanas.

d) A Insegurança dos Líderes: Considera como a insegurança em posições de liderança pode ter consequências terríveis.

e) A Profecia de Jeremias: Explora o cumprimento da profecia de Jeremias neste ato e seu significado teológico.

**II. Consequências da Insegurança (Mateus 2:16-17)**

a) O Impacto na Sociedade: Reflete sobre como as ações de líderes inseguros podem causar danos irreparáveis à sociedade.

b) A Dor dos Inocentes: Enfatiza a tragédia do sofrimento inocente resultante de decisões tomadas por líderes corruptos e inseguros.

c) O Luto de Uma Nação: Discute a dor coletiva e o luto simbolizado pela profecia de Jeremias sobre Raquel chorando por seus filhos.

d) O Poder e a Responsabilidade: Analisa a responsabilidade ética e moral que acompanha o poder.

e) O Contraste com o Reino de Deus: Considera como o reino de Jesus contrasta com o reinado baseado no medo e na insegurança.

**II. Lições de Fé e Confiança (Aplicação Prática)**

a) Confiança em Deus em Vez do Medo: Discute como confiar em Deus pode nos libertar do medo e da insegurança.

b) O Verdadeiro Poder em Cristo: Reflete sobre a natureza do verdadeiro poder, como demonstrado na vida e ensinamentos de Jesus.

c) A Humildade como Antídoto para o Medo: Explora como a humildade e a confiança em Deus são antídotos para o medo e a insegurança.

d) Respostas Construtivas ao Medo: Oferece orientações práticas sobre como lidar com o medo e a insegurança de maneira saudável e construtiva.

e) O Papel da Comunidade na Cura: Considera como a comunidade de fé pode ajudar indivíduos a superar o medo e a insegurança.

**Conclusão**

A história do massacre dos inocentes por Herodes é um lembrete sombrio das consequências extremas que podem surgir do medo e da insegurança, especialmente quando misturados com o poder. Este episódio nos desafia a refletir sobre a natureza do poder verdadeiro e sobre como o medo pode distorcer nossa humanidade e nossa capacidade de liderar com justiça e compaixão. No entanto, em meio a essa narrativa sombria, encontramos também uma mensagem de esperança e redenção. A história de Jesus, que começa neste contexto de medo e violência, nos mostra um caminho diferente - o caminho do amor, da humildade e da confiança em Deus. Em Cristo, vemos o verdadeiro poder que não se baseia no medo, mas no serviço e no sacrifício pelo bem dos outros.

Que possamos aprender com os erros de Herodes e buscar um caminho guiado pela fé, pela confiança em Deus e pelo amor ao próximo. Que nosso poder e influência, seja qual for sua magnitude, sejam exercidos com humildade e responsabilidade, sempre conscientes do impacto que nossas ações têm sobre os outros. E que, em tempos de medo e incerteza, voltemos nossos corações para Deus, a fonte de nossa força e esperança, confiando que Ele nos guiará através de todas as tempestades da vida.

# SERMÃO-07

**TEMA:**

"Ouro, Incenso e Mirra: Os Presentes dos Magos e Seus Significados"

**Texto Bíblico:**

Mateus 2:11

**Exegese do Texto**

Mateus 2:11 descreve os magos oferecendo a Jesus três presentes significativos: ouro, incenso e mirra. Esses presentes, além de serem valiosos na época, carregam um simbolismo profundo. O ouro, um metal precioso e simbólico da realeza, representa o reconhecimento de Jesus como Rei. O incenso, usado em rituais de adoração e oração, simboliza a divindade de Jesus e o papel que Ele desempenharia como ponte entre Deus e a humanidade. A mirra, um bálsamo usado em embalsamamento e como remédio, prenuncia o sofrimento e a morte de Jesus, apontando para Sua humanidade e Sua missão redentora. Esses presentes revelam a compreensão dos magos sobre a identidade e a missão de Jesus e prenunciam aspectos importantes de Sua vida e ministério.

**Introdução**

Os presentes dos magos a Jesus - ouro, incenso e mirra - são mais do que simples oferendas de boas-vindas. Eles são carregados de significado e revelam uma compreensão profunda da identidade e missão de Jesus. Cada presente representa uma faceta diferente de quem Jesus é e o que Ele veio realizar.

O ouro simboliza Sua realeza, o incenso Sua divindade, e a mirra Seu sacrifício redentor. Este sermão explorará o significado desses presentes e como eles se relacionam com nossa compreensão de Jesus Cristo. Ao fazê-lo, seremos convidados a refletir sobre nossa própria resposta a Jesus: como O reconhecemos em nossas vidas e quais "presentes" oferecemos a Ele.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. Ouro: Jesus como Rei (Mateus 2:11a)**

a) O Simbolismo do Ouro: Explora como o ouro representa riqueza e realeza, simbolizando o reconhecimento de Jesus como Rei.

b) Realeza de Jesus: Discute o conceito do reino de Deus estabelecido por Jesus e o que significa reconhecê-Lo como Rei.

c) Nossa Resposta ao Rei: Reflete sobre como devemos responder ao senhorio de Jesus em nossas vidas.

**II. Incenso: Jesus como Deus (Mateus 2:11b)**

a) O Uso do Incenso na Adoração: Explica o uso do incenso em práticas religiosas e seu significado simbólico de oração e adoração.

b) A Divindade de Jesus: Explora a natureza divina de Jesus e como Ele é a ponte entre Deus e a humanidade.

c) Adorando Jesus Hoje: Considera as formas como podemos adorar Jesus em nossas vidas diárias, reconhecendo Sua divindade.

**III. Mirra: Jesus como Salvador Sofredor (Mateus 2:11c)**

a) Mirra e Seu Uso na Antiguidade: Discute o uso da mirra para embalsamamento e como um remédio, relacionando-o ao sofrimento e morte.

b) O Sofrimento de Cristo: Reflete sobre a humanidade de Jesus e Seu sacrifício redentor na cruz.

c) A Resposta ao Salvador Sofredor: Explora como devemos responder ao sacrifício de Jesus, aceitando Sua obra redentora e vivendo de maneira que honre Seu sacrifício.

**Conclusão**

Os presentes dos magos a Jesus - ouro, incenso e mirra - são ricos em significado e nos oferecem uma visão abrangente da pessoa de Cristo. Eles nos lembram que Jesus é Rei, Deus e Salvador Sofredor. O ouro nos convida a reconhecê-Lo como o Rei supremo de nossas vidas, submetendo nossa vontade e planos à Sua soberania. O incenso nos chama a adorá-Lo como Deus, a reconhecer Sua presença divina e a nos comunicarmos com Ele em oração. A mirra nos lembra de Seu sacrifício na cruz, a humanidade que Ele compartilhou conosco e o preço que Ele pagou por nossa redenção. Esses presentes não são apenas itens do passado; eles falam diretamente às nossas respostas a Jesus hoje. Como respondemos a Ele como nosso Rei? Estamos vivendo vidas que refletem Sua realeza e autoridade? Como adoramos Jesus como nosso Deus? Nossa adoração é genuína e reflete uma compreensão verdadeira de Sua natureza divina? E como respondemos a Jesus como nosso Salvador Sofredor? Estamos cientes do custo de nossa redenção e vivemos de maneira que honra Seu sacrifício? Que os presentes dos magos nos inspirem a oferecer nossos próprios presentes a Jesus: corações submissos a Seu reinado, adoração sincera e gratidão por Seu sacrifício redentor. Que nossa vida seja um reflexo do amor e do senhorio de Cristo, reconhecendo-O em todas as áreas de nossa existência. Que os presentes de ouro, incenso e mirra continuem a nos lembrar do verdadeiro significado do nascimento de Cristo e da resposta que Ele merece de todos nós.

# SERMÃO-08

**Tema:**

"A Voz no Deserto: O Chamado de João Batista"

**Texto Bíblico:**

Mateus 3:1-6

**Objetivo:**

Este sermão pode explorar a missão de João Batista como o precursor de Cristo.

**Foco:**

O foco seria na mensagem de arrependimento e na preparação para a vinda do Messias, conforme João pregava no deserto da Judeia. Oportunidade: Seria uma oportunidade para discutir o significado do arrependimento e da preparação espiritual na vida cristã.

**Exegese do Texto**

Mateus 3:1-6 introduz João Batista como uma figura profética fundamental, cumprindo a profecia de Isaías sobre uma voz clamando no deserto. Seu chamado ao arrependimento e sua pregação no deserto simbolizam uma ruptura com as práticas religiosas estabelecidas e um retorno à pureza espiritual. João, com sua aparência e dieta ascéticas, personifica a mensagem que proclama, destacando-se dos líderes religiosos contemporâneos. A ênfase no arrependimento e no batismo no rio Jordão reflete um chamado à transformação interior e à preparação para a chegada do Messias.

A resposta das pessoas, vindo de diversas regiões para confessar seus pecados e serem batizadas, indica um despertar espiritual e a reconhecimento da autoridade profética de João.

**Introdução**

João Batista, a voz clamando no deserto, surge como uma figura icônica na transição entre o Antigo e o Novo Testamento. Sua mensagem e ministério marcam um ponto crucial na história da salvação, preparando o caminho para a chegada de Jesus Cristo. Em Mateus 3:1-6, somos apresentados a este profeta carismático cuja vida e pregação desafiaram o status quo religioso e social da época. Este sermão explorará a importância de João Batista, seu chamado ao arrependimento, e como sua vida e mensagem podem inspirar e desafiar nossa própria fé hoje. Vamos mergulhar nas profundezas do seu chamado no deserto e descobrir como podemos aplicar sua mensagem de preparação e transformação em nossas vidas

.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Figura de João Batista (Mateus 3:1-4)**

a) O Chamado no Deserto: Discute a significância do deserto como local de pregação de João e o que isso simboliza espiritualmente.

b) Estilo de Vida Ascético: Explora como a aparência e o estilo de vida de João refletem sua mensagem e missão.

c) Cumprimento da Profecia: Considera como a vida e o ministério de João cumprem a profecia de Isaías e o que isso significa para a compreensão messiânica.

**II. A Mensagem de Arrependimento (Mateus 3:2)**

a) "Arrependam-se": Analisa o chamado ao arrependimento e sua relevância para o público de João e para nós hoje.

b) O Reino dos Céus: Discute o conceito do Reino dos Céus e como a pregação de João prepara as pessoas para ele.

c) A Urgência da Mensagem: Reflete sobre a urgência do chamado de João e a necessidade de resposta imediata.

**III. O Batismo no Jordão (Mateus 3:5-6)**

a) A Prática do Batismo: Explora o significado e a importância do batismo no ministério de João.

b) Confissão de Pecados: Discute a importância da confissão como parte do processo de arrependimento e transformação.

c) A Resposta das Multidões: Considera a resposta das pessoas ao ministério de João e o que isso revela sobre a sede espiritual da época.

**IV. Preparação para a Chegada de Cristo (Aplicação)**

a) Preparar o Caminho: Reflete sobre como podemos preparar nossos corações e vidas para Jesus hoje.

b) Viver uma Vida de Arrependimento: Discute como um estilo de vida de arrependimento contínuo e mudança pode nos aproximar de Deus.

c) Testemunhar com Coragem: Encoraja a viver e proclamar a verdade com a mesma coragem e convicção de João Batista.

Conclusão

João Batista, como a voz clamando no deserto, nos apresenta um modelo poderoso de fidelidade, coragem e compromisso com a verdade. Sua vida, marcada pela simplicidade e dedicação a Deus, desafia nossos próprios estilos de vida e prioridades.

Seu chamado ao arrependimento e preparação para a chegada do Messias nos lembra da importância de manter nossos corações e mentes focados em Deus, especialmente em um mundo cheio de distrações e tentações.

A mensagem de João Batista é tão relevante hoje quanto era naquela época. Ele nos chama a uma reflexão profunda sobre nossas próprias vidas, incentivando-nos a abandonar práticas e atitudes que nos afastam de Deus. Seu exemplo de vida ascética e sua poderosa pregação no deserto nos inspiram a viver de maneira autêntica e a testemunhar corajosamente a nossa fé. Como seguidores de Cristo, somos convidados a continuar o trabalho de João, preparando o caminho para o Senhor em nossos corações e em nosso mundo. Isso envolve uma avaliação honesta de nossas vidas, um compromisso renovado com o arrependimento e a transformação espiritual, e uma disposição para compartilhar a boa nova do Reino de Deus com coragem e amor. Que a vida de João Batista inspire cada um de nós a viver com maior fidelidade a Deus, a proclamar Sua verdade com ousadia e a preparar o caminho para a contínua obra de Cristo em nossas vidas e no mundo. Que possamos responder ao seu chamado com um coração arrependido e um espírito disposto, prontos para receber tudo o que Deus tem para nós.

# SERMÃO-09

**TEMA:**

"O Batismo de Jesus: Identidade e Missão"

**Texto Bíblico:**

Mateus 3:13-17

**Exegese do Texto**

Mateus 3:13-17 descreve o batismo de Jesus, um evento significativo que marca o início de Seu ministério público. O batismo por João, inicialmente relutante, enfatiza a humildade de Jesus e Sua dedicação em cumprir toda a justiça divina. A descida do Espírito Santo como pomba e a voz do céu afirmam a identidade e missão divina de Jesus. Este momento é teologicamente Rico, revelando a Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo - e inaugurando a nova era do Reino de Deus. A afirmação "Este é o meu Filho amado" estabelece Jesus como o Messias prometido e o amado Filho de Deus, enquanto o Espírito Santo O capacita para Sua obra redentora.

**Introdução**

O batismo de Jesus no rio Jordão é mais do que um simples ritual; é um momento de profunda significância espiritual e revelação divina. Este evento não apenas marca o início do ministério de Jesus, mas também oferece insights cruciais sobre Sua identidade e missão. Ao se submeter ao batismo, Jesus demonstra Sua humildade e compromisso em cumprir a vontade do Pai. O céu se abre, o Espírito Santo desce sobre Ele, e a voz do Pai declara Seu prazer em Jesus.

Este sermão explorará o significado do batismo de Jesus e como esse evento estabelece as bases para nossa compreensão de quem Ele é e o que veio realizar. Vamos mergulhar nessa passagem para descobrir como o batismo de Jesus nos impacta e nos chama para nossa própria missão como seguidores de Cristo.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Humildade de Jesus (Mateus 3:13-15)**

a) A Vinda ao Jordão: Explora a significância de Jesus escolher ser batizado por João Batista.

b) A Relutância de João: Discute a hesitação inicial de João e o que isso revela sobre o entendimento de João a respeito de Jesus.

c) "Cumprir Toda a Justiça": Reflete sobre as palavras de Jesus e como elas demonstram Sua obediência à vontade do Pai.

**II. A Afirmação do Pai (Mateus 3:16-17)**

a) O Céu se Abre: Analisa o significado do céu se abrir no momento do batismo de Jesus.

b) A Descida do Espírito Santo: Explora o simbolismo do Espírito Santo descendo como uma pomba sobre Jesus.

c) "Este é o Meu Filho amado": Reflete sobre a declaração do Pai e como ela afirma a identidade divina de Jesus.

**III. A Revelação da Trindade**

a) Pai, Filho e Espírito Santo: Discute a manifestação da Trindade neste evento e seu significado teológico.

b) A Unidade da Trindade: Explora como o batismo de Jesus revela a unidade e a relação única entre as Pessoas da Trindade.

c) Modelo para Nosso Batismo: Considera como o batismo de Jesus serve como modelo para o nosso próprio batismo e vida cristã.

**IV. Nossa Resposta e Missão**

a) Identidade em Cristo: Encoraja os ouvintes a encontrar sua identidade em Cristo, assim como Deus afirmou a identidade de Jesus.

b) Viver como Filhos Amados: Discute como podemos viver à luz do amor e da aceitação do Pai.

c) Ser Guiados pelo Espírito: Explora a importância de ser guiado pelo Espírito Santo em nossa jornada cristã.

**Conclusão**

O batismo de Jesus no rio Jordão é um evento repleto de significados e revelações. Ele nos apresenta Jesus, o Filho amado de Deus, humildemente se submetendo ao plano do Pai e sendo ungido pelo Espírito Santo para Sua missão redentora. Este evento não apenas marca o início do ministério terreno de Jesus, mas também revela a Trindade de maneira única e poderosa. Como seguidores de Cristo, somos chamados a refletir sobre o significado do batismo de Jesus em nossas próprias vidas. Ele é um modelo de humildade e obediência que devemos aspirar. A afirmação do Pai de que Jesus é Seu Filho amado nos lembra que, em Cristo, também somos filhos amados de Deus, chamados a viver de acordo com essa identidade. Além disso, o batismo de Jesus nos desafia a sermos guiados pelo Espírito Santo em nossa jornada de fé. Assim como o Espírito desceu sobre Jesus, Ele também habita em nós, guiando, capacitando e transformando-nos para cumprirmos a missão que Deus nos confiou. Que a reflexão sobre o batismo de Jesus renove nosso entendimento de nossa identidade em Cristo, fortaleça nosso compromisso de viver como Seus discípulos e nos inspire a buscar a orientação do Espírito Santo em cada aspecto de nossas vidas. Que possamos, como Jesus, cumprir toda a justiça e viver de maneira que agrade ao Pai, trazendo Seu amor e luz a um mundo que tanto precisa.

# SERMÃO-10

**TEMA:**

"Produzindo Frutos Dignos de Arrependimento"

**Texto Bíblico:**

Mateus 3:7-10

**Exegese do Texto**

Mateus 3:7-10 apresenta João Batista desafiando os fariseus e saduceus que vieram para o seu batismo. Sua dura repreensão, chamando-os de "raça de víboras", destaca a hipocrisia e a complacência religiosa. João exorta a produção de "frutos dignos de arrependimento", indicando que a verdadeira conversão vai além das declarações verbais ou do privilégio de descendência (ser filho de Abraão). Ele enfatiza a urgência e a seriedade do arrependimento genuíno, que deve ser evidenciado por mudanças tangíveis na conduta e no caráter. A referência ao machado à raiz das árvores simboliza o julgamento iminente contra a falsidade e a superficialidade religiosa. Esse trecho sublinha a importância de uma fé que se manifesta em ações e atitudes concretas, refletindo uma transformação interior verdadeira.

**Introdução**

Em Mateus 3:7-10, encontramos João Batista desafiando diretamente a autenticidade espiritual dos líderes religiosos de sua época. Sua mensagem é clara e contundente: o verdadeiro arrependimento se reflete em "frutos dignos". Este sermão explorará o conceito bíblico de arrependimento genuíno, destacando a importância de viver uma fé que se manifesta em ações.

A mensagem de João Batista é um chamado poderoso para uma autoavaliação e transformação espiritual. Ele nos lembra que nossa filiação espiritual e nossa religiosidade não são suficientes se não forem acompanhadas de uma mudança real em nossas vidas. Vamos mergulhar neste desafio de produzir frutos que evidenciem uma verdadeira mudança de coração e uma vida dedicada ao seguimento dos ensinamentos de Cristo.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Confrontação de João Batista (Mateus 3:7-8)**

a) Chamando à Responsabilidade: Discussão sobre como João Batista confronta os líderes religiosos com suas palavras diretas.

b) Raça de Víboras: Exploração do significado por trás da expressão "raça de víboras" e sua relevância para os ouvintes da época.

c) Frutos Dignos de Arrependimento: Análise do que significa produzir frutos que evidenciam um arrependimento genuíno.

**II. Além do Privilégio Religioso (Mateus 3:9)**

a) A Falácia da Descendência: Discussão sobre como a confiança na descendência de Abraão não é suficiente para a verdadeira justiça.

b) O Verdadeiro Filho de Abraão: Reflexão sobre o que significa ser verdadeiramente filho de Abraão no sentido espiritual.

c) A Necessidade de Transformação Pessoal: Exploração da necessidade de transformação pessoal além da identidade religiosa.

**III. O Julgamento e a Urgência (Mateus 3:10)**

a) O Machado à Raiz: Discussão sobre o simbolismo do machado à raiz das árvores e o julgamento iminente.

b) A Seriedade do Arrependimento: Reflexão sobre a seriedade e a urgência do chamado ao arrependimento.

c) A Responsabilidade Individual: Consideração da responsabilidade individual em responder ao chamado ao arrependimento.

**IV. Aplicação Prática: Vivendo o Arrependimento**

a) Exame de Consciência: Encorajamento para um exame de consciência e avaliação da própria vida espiritual.

b) Mudança de Vida: Discussão sobre como o arrependimento genuíno leva a uma mudança de vida concreta.

c) Testemunho através das Ações: Reflete sobre como nossas ações podem testemunhar nosso arrependimento e transformação.

**Conclusão**

O desafio de João Batista para produzir "frutos dignos de arrependimento" continua a ressoar para nós hoje. Este sermão nos convida a refletir profundamente sobre nossa própria vida espiritual, a autenticidade de nossa fé e o impacto de nossas ações. O verdadeiro arrependimento, conforme ensinado por João, vai além de palavras e rituais; exige uma transformação interna que se manifesta externamente em nossas ações e decisões. Somos chamados a avaliar nossas vidas à luz do chamado de João Batista, buscando não apenas a transformação de nossas atitudes, mas também o desenvolvimento de um caráter que reflete o coração de Deus. Este processo pode exigir que deixemos para trás práticas e pensamentos que não estejam alinhados com os ensinamentos de Cristo, adotando uma vida de integridade, compaixão e justiça. Que possamos responder ao chamado de João Batista com um coração sincero, buscando produzir frutos que testemunhem nosso compromisso com Deus e nossa dedicação em viver de acordo com os princípios do Reino. Que nossa jornada de fé seja marcada por um arrependimento contínuo e uma busca incansável por uma vida que glorifique a Deus em todas as áreas.

E que, ao fazermos isso, possamos influenciar positivamente aqueles ao nosso redor, levando mais pessoas a conhecer e experimentar o amor transformador de Cristo.

# SERMÃO-11

**Tema**

“A Tentação no Deserto: A Vitória de Jesus sobre a Provação"

**Texto Bíblico:**

Mateus 4:1-11

**Exegese do Texto**

Mateus 4:1-11 relata a tentação de Jesus no deserto pelo diabo, um momento decisivo no início de Seu ministério. Após jejuar quarenta dias e noites, Jesus enfrenta provações que desafiam Sua identidade e missão. As três tentações — transformar pedras em pão, lançar-se do templo e adorar Satanás em troca de reinos terrenos — refletem desafios à dependência de Jesus em Deus, à confiança na providência divina e à obediência à missão redentora. Jesus responde a cada tentação com citações das Escrituras, demonstrando Sua firmeza na Palavra de Deus e rejeitando as falsas promessas de Satanás. Este episódio não apenas revela a humanidade de Jesus, enfrentando tentações como nós, mas também Sua divindade, vencendo a tentação de forma perfeita. A vitória de Jesus no deserto é um modelo para nossa própria batalha contra as tentações, destacando a importância da Palavra de Deus como nossa defesa.

**Introdução**

No deserto, enfrentando a solidão e o jejum prolongado, Jesus encontra uma das maiores batalhas de Sua vida terrena: a tentação pelo diabo. Este evento, descrito em Mateus 4:1-11, é mais do que uma narrativa de resistência; é uma revelação profunda da identidade de Jesus como o Filho de Deus e um exemplo poderoso de como enfrentar e vencer as tentações.

As tentações que Jesus enfrenta no deserto são emblemáticas dos desafios espirituais que todos nós enfrentamos: os desejos da carne, o orgulho da vida e a cobiça dos olhos. Jesus, no entanto, não sucumbe a essas provações. Em vez disso, Ele utiliza a Palavra de Deus como Sua arma definitiva, demonstrando a importância de estar enraizado nas Escrituras e na dependência de Deus. Este sermão explorará cada uma das três tentações de Jesus e como Ele as superou, oferecendo-nos lições valiosas sobre a resistência às tentações em nossas próprias vidas.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Primeira Tentação: Transformar Pedra em Pão (Mateus 4:3-4)**

a) A Tentação da Necessidade Física: Discute como a tentação apela para a necessidade física imediata de Jesus após um longo jejum.

b) A Resposta de Jesus: Explora como Jesus responde com a Escritura, citando Deuteronômio 8:3, para destacar a supremacia das necessidades espirituais sobre as físicas.

c) Lições para Nossa Vida: Aplica a lição da primeira tentação às nossas vidas, enfatizando a importância de priorizar o espiritual sobre o material.

**II. A Segunda Tentação: O Salto do Templo (Mateus 4:5-7)**

a) A Tentação do Espectacular: Analisa como esta tentação busca convencer Jesus a provar Sua divindade de maneira espetacular.

b) A Sabedoria de Jesus: Reflete sobre a resposta de Jesus, que novamente usa as Escrituras (Deuteronômio 6:16) para rejeitar a tentação.

c) Aplicando a Prudência: Encoraja a prudência e a confiança em Deus, em vez de buscar sinais e maravilhas.

**III. A Terceira Tentação: Os Reinos do Mundo (Mateus 4:8-10)**

a) A Tentação do Poder Mundano: Discute o apelo ao poder e glória terrenos oferecidos a Jesus em troca de adoração a Satanás.

b) A Fidelidade de Jesus: Considera como Jesus firmemente rejeita a tentação, citando Deuteronômio 6:13, escolhendo a adoração e o serviço somente a Deus.

c) Priorizando o Reino de Deus: Incentiva a colocar o Reino de Deus acima de todas as ambições terrenas.

**IV. A Vitória sobre a Tentação e Seu Significado**

a) A Vitória de Jesus: Celebra a vitória de Jesus sobre as tentações, destacando Sua perfeita obediência e fidelidade.

b) O Modelo para Nós: Apresenta Jesus como nosso modelo no enfrentamento das tentações, mostrando a importância de conhecer e aplicar a Palavra de Deus.

c) Fortalecidos na Tentação: Encoraja a buscar força e orientação em Deus e em Sua Palavra durante nossas próprias provações.

**Conclusão**

A narrativa das tentações de Jesus no deserto, conforme descrita em Mateus 4:1-11, oferece um vislumbre profundo tanto da humanidade quanto da divindade de Cristo. Enfrentando desafios que ressoam com nossas próprias lutas, Jesus demonstra como superar a tentação através da fidelidade à Palavra de Deus e à Sua missão. Este episódio não é apenas um relato de resistência; é uma lição sobre a importância da dependência de Deus e do uso das Escrituras como ferramenta fundamental na batalha espiritual. A vida de Jesus nos mostra que a tentação é uma realidade comum, mas não é invencível. Suas respostas às tentações são um guia para nós, revelando que o poder para vencer não está em nossa força, mas na Palavra de Deus e na Sua verdade.

Assim como Jesus se alimentou e se defendeu com as Escrituras, somos chamados a fazer o mesmo em nossas vidas diárias. Que possamos aprender com o exemplo de Jesus a enfrentar nossas próprias tentações com a sabedoria e a força que vêm de uma relação profunda com Deus e um conhecimento íntimo de Sua Palavra. Que nossa fé seja fortalecida e nossa capacidade de resistir às tentações seja aprimorada à medida que nos aprofundamos no estudo bíblico e na oração. Neste mundo cheio de desafios e tentações, que o exemplo de Cristo nos inspire a viver vidas de integridade, fidelidade e dependência total em Deus. Que possamos não apenas resistir à tentação, mas também crescer em caráter e espiritualidade, produzindo frutos que glorificam a Deus e iluminam o caminho para os outros. Que a vitória de Jesus sobre a tentação no deserto seja um lembrete constante de Seu poder e presença em nossas vidas, guiando-nos em cada passo do caminho.

# SERMÃO-12

**Tema:**

"O Chamado dos Primeiros Discípulos"

**Texto base:**

Mateus 4:18-22

**Exegese do Texto**

Mateus 4:18-22 descreve o chamado de Jesus a Seus primeiros discípulos, Pedro e André, seguidos por Tiago e João. Este episódio ilustra a natureza imediata e incondicional do chamado de Jesus e a resposta pronta dos discípulos. Eles deixam suas ocupações e família para seguir Jesus, indicando uma mudança radical de vida e prioridades. A linguagem de "fazer pescadores de homens" simboliza a missão evangelística que eles assumiriam, transformando suas habilidades cotidianas em ferramentas para o ministério. A prontidão dos discípulos em deixar tudo reflete a autoridade irresistível de Jesus e o poder transformador de Seu chamado. Este texto é fundamental para entender a natureza do discipulado, que exige renúncia, dedicação e uma disposição para seguir Jesus acima de tudo.

**Introdução**

O chamado dos primeiros discípulos por Jesus, como narrado em Mateus 4:18-22, é um momento definidor na história do cristianismo. Este encontro à beira do mar da Galileia não é apenas um recrutamento de seguidores; é um convite para uma jornada transformadora de fé e serviço. A resposta imediata de Pedro, André, Tiago e João ao chamado de Jesus reflete a essência do verdadeiro discipulado: uma prontidão para abandonar tudo e seguir Cristo.

Este sermão explorará o significado profundo desse chamado e a resposta dos discípulos, buscando compreender o que significa ser um verdadeiro seguidor de Cristo. Vamos considerar como o exemplo desses primeiros discípulos pode inspirar e desafiar nossa própria caminhada de fé, levando-nos a refletir sobre nossa resposta ao chamado de Jesus em nossas vidas.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Chamado à Beira do Mar (Mateus 4:18-19)**

a) O Encontro com Pedro e André: Discute o contexto do primeiro encontro de Jesus com Pedro e André e o que isso revela sobre Jesus e Seu ministério.

b) "Pescadores de Homens": Analisa a metáfora de "fazer pescadores de homens" e seu significado para o chamado de discipulado.

c) A Resposta Imediata: Reflete sobre a prontidão de Pedro e André em seguir Jesus, abandonando suas redes.

**II. O Custo do Discipulado (Mateus 4:20)**

a) Deixando as Redes: Explora o simbolismo de deixar as redes, representando a renúncia e a mudança de vida.

b) Prioridades Transformadas: Discute como o chamado de Jesus reorienta as prioridades dos discípulos.

c) A Entrega Total: Reflete sobre o que significa entregar-se totalmente ao chamado de Jesus.

**III. A Extensão do Chamado (Mateus 4:21-22)**

a) O Chamado de Tiago e João: Examina o chamado de Tiago e João, destacando as semelhanças e diferenças com o chamado de Pedro e André.

b) Deixando Família e Profissão: Considera o custo de deixar a família e a profissão, indicando uma confiança profunda em Jesus.

c) O Chamado Universal: Discute como o chamado de Jesus se estende a todos, independentemente do contexto ou ocupação.

**IV. Aplicando o Chamado à Nossa Vida**

a) Respondendo ao Chamado Hoje: Incentiva os ouvintes a considerarem como estão respondendo ao chamado de Jesus em suas próprias vidas.

b) Viver Como Discípulos Modernos: Discute como podemos viver como discípulos de Cristo no mundo contemporâneo.

c) O Chamado para a Missão: Encoraja a comunidade a abraçar a missão de ser "pescadores de homens", espalhando o evangelho e servindo aos outros.

**Conclusão**

O chamado de Jesus aos Seus primeiros discípulos nos oferece uma visão clara e desafiadora do que significa seguir a Cristo. Como Pedro, André, Tiago e João, somos chamados a deixar nossas redes, nossas seguranças e confortos, para embarcar em uma jornada de fé e obediência. O exemplo desses discípulos nos inspira a considerar o que estamos dispostos a abandonar para seguir Jesus de todo o coração. Este chamado é tanto pessoal quanto comunitário, convidando cada um de nós a uma relação mais profunda com Cristo e a participar ativamente em Sua missão no mundo. O verdadeiro discipulado envolve sacrifício, mas também traz a alegria e a satisfação de viver em alinhamento com os propósitos de Deus. Que possamos responder ao chamado de Jesus com a mesma prontidão e disposição demonstradas pelos primeiros discípulos. Que nossa caminhada com Cristo seja caracterizada por uma fé audaciosa, uma obediência sincera e um compromisso apaixonado com a expansão de Seu Reino. E que, ao fazermos isso, nossas vidas reflitam o amor, a graça e a verdade de Jesus, atraindo outros para Ele e transformando o mundo ao nosso redor. Que sejamos verdadeiros "pescadores de homens", vivendo e proclamando o evangelho com coragem e amor.

# SERMÃO-13

**Tema:**

"Jesus Inicia Seu Ministério na Galileia"

**Texto Bíblico:**

Mateus 4:12-17

**Exegese do Texto**

Mateus 4:12-17 descreve o início do ministério público de Jesus na Galileia após a prisão de João Batista. A mudança de Jesus para Cafarnaum cumpre a profecia de Isaías, destacando o papel messiânico de Jesus como a luz para aqueles que viviam em trevas, particularmente em uma região marcada pela diversidade e pela presença de gentios. Essa passagem enfatiza a continuidade entre o ministério de João Batista e o de Jesus, com Jesus adotando a mesma mensagem de arrependimento proclamada por João. A proclamação "o Reino dos Céus está próximo" marca um momento decisivo, anunciando a inauguração de uma nova era na história da salvação. Jesus traz uma mensagem de esperança e transformação, chamando as pessoas para uma mudança radical de mente e coração em resposta à proximidade do Reino de Deus.

**Introdução**

O início do ministério de Jesus na Galileia, conforme narrado em Mateus 4:12-17, é um momento crucial na história da redenção. Com a prisão de João Batista, Jesus emerge como a figura central, levando adiante a mensagem do reino de Deus. Este sermão irá explorar como Jesus, ao iniciar Seu ministério na Galileia, cumpre as profecias do Antigo Testamento e traz luz a uma região marcada por diversidade e espiritualidade mista.

A ênfase de Jesus no arrependimento e na proximidade do Reino dos Céus não apenas continua o trabalho de João Batista, mas também inaugura uma nova fase no plano divino de salvação. Vamos refletir sobre a importância dessa mudança de cenário para o ministério de Jesus e o que ela significa para a compreensão do Reino de Deus e nossa resposta a Ele.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Cumprimento da Profecia (Mateus 4:12-14)**

a) A Mudança para Cafarnaum: Discute a mudança estratégica de Jesus para Cafarnaum e sua importância geográfica e espiritual.

b) Cumprindo a Profecia de Isaías: Explora como a mudança de Jesus cumpre a profecia de Isaías, destacando o papel de Jesus como a luz para as nações.

c) Jesus, a Luz nas Trevas: Reflete sobre o significado de Jesus ser a "grande luz" para aqueles que viviam nas trevas espirituais.

**II. A Mensagem de Arrependimento (Mateus 4:17)**

a) Continuidade com João Batista: Aborda a continuidade da mensagem de Jesus com a pregação de João Batista.

b) O Chamado ao Arrependimento: Discute a importância do arrependimento como a resposta adequada ao anúncio do Reino dos Céus.

c) O Reino dos Céus Está Próximo: Explica o que Jesus quer dizer com "o Reino dos Céus está próximo" e sua relevância para o público contemporâneo.

**III. A Resposta ao Chamado de Jesus**

a) Reconhecendo a Luz: Encoraja os ouvintes a reconhecer Jesus como a luz em suas próprias vidas e situações.

b) Transformação Pessoal: Discute como o verdadeiro arrependimento leva a uma transformação de vida e a um novo começo.

c) Vivendo no Reino: Explora como podemos viver de acordo com os valores e princípios do Reino de Deus hoje.

**IV. O Impacto do Ministério de Jesus**

a) Mudança Social e Espiritual: Reflete sobre o impacto transformador do ministério de Jesus na Galileia e além.

b) A Boa Nova para Todos: Destaca a universalidade da mensagem de Jesus e como ela se estende a todas as pessoas.

c) O Chamado Contínuo: Encoraja os ouvintes a levar adiante o chamado e a mensagem de Jesus em suas próprias comunidades e contextos.

**Conclusão**

O início do ministério de Jesus na Galileia é um momento de grande significado teológico e prático. Ao cumprir a profecia de Isaías, Jesus não apenas se estabelece como a luz prometida nas trevas, mas também inaugura uma nova era no relacionamento de Deus com a humanidade. Seu chamado ao arrependimento e o anúncio da proximidade do Reino dos Céus são fundamentais para entendermos Sua missão e mensagem. Como seguidores de Cristo hoje, somos chamados a refletir sobre nossa resposta a esse anúncio. O arrependimento é mais do que um ato pontual; é um processo contínuo de transformação e renovação. Ao reconhecermos Jesus como a luz em nossas vidas, somos desafiados a abandonar as trevas do pecado e da ignorância e a viver de acordo com os princípios do Reino. Que a mensagem de Jesus na Galileia ressoe em nossos corações e mentes, inspirando-nos a viver vidas que refletem Sua luz e amor.

Que sejamos agentes de transformação em nossas comunidades, levando a mensagem do Reino a todos os que ainda caminham nas trevas. E que, em nossa jornada, permaneçamos firmes no chamado de seguir a Cristo, vivendo cada dia mais próximos de Deus e de Sua vontade para nós. O início do ministério de Jesus na Galileia nos lembra que o Reino de Deus está ao nosso alcance e que cada um de nós tem um papel a desempenhar na realização de Sua obra redentora. Que possamos abraçar esse chamado com fé, coragem e amor, vivendo cada dia como fiéis discípulos de Cristo.

# SERMÃO-14

**Tema:**

"A Luz na Galileia das Nações"

**Texto Bíblico:**

Mateus 4:12-1602

**Exegese do Texto**

Mateus 4:12-16 narra o cumprimento da profecia de Isaías sobre a Galileia das nações, uma região diversificada e frequentemente desprezada pelos judeus. Com a prisão de João Batista, Jesus inicia Seu ministério nessa área, simbolizando uma nova era de esperança e salvação. A referência à "grande luz" que brilha sobre aqueles que viviam em trevas destaca o impacto transformador de Jesus. Essa passagem enfatiza a universalidade do ministério de Jesus, estendendo a salvação além das fronteiras tradicionais de Israel para incluir todas as nações, e revela como Jesus é a luz que dissipa as trevas do pecado e da morte.

**Introdução**

A transição do ministério de Jesus para a Galileia, conforme descrito em Mateus 4:12-16, é um momento significativo que cumpre uma antiga profecia e revela o coração universal do plano de salvação de Deus. Neste trecho, a Galileia das nações, frequentemente vista como periférica e insignificante, torna-se o centro da atividade redentora de Deus. Jesus, a luz profetizada por Isaías, começa a brilhar nessa região diversa, trazendo esperança e salvação a um povo que andava nas trevas.

Este sermão explorará o significado dessa mudança geográfica e teológica no ministério de Jesus, enfatizando a abrangência de Seu convite de salvação e o poder transformador de Sua presença. Vamos considerar como a chegada de Jesus à Galileia das nações desafia nossas próprias percepções de limites e fronteiras na obra de Deus e nos chama a reconhecer e acolher a luz de Cristo em todas as áreas de nossa vida.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. Jesus, a Luz nas Trevas (Mateus 4:12-16)**

a) O Cumprimento da Profecia: Discute como Jesus cumpre a profecia de Isaías ao iniciar Seu ministério na Galileia.

b) A Significância da Galileia: Explora a importância da escolha de Jesus pela Galileia, uma região diversa e menos privilegiada.

c) Jesus Como Luz: Reflete sobre o simbolismo de Jesus como a "grande luz" que brilha nas trevas espirituais.

**II. A Universalidade do Convite de Jesus**

a) Para além de Israel: Considera como o ministério de Jesus na Galileia representa um convite de salvação que vai além das fronteiras judaicas.

b) Inclusão dos Marginalizados: Discute a abordagem inclusiva de Jesus, trazendo esperança para os marginalizados e esquecidos.

c) O Chamado para Todos: Encoraja os ouvintes a reconhecerem que o convite de Jesus para o Reino de Deus é para todas as pessoas, independentemente de sua origem.

**III. O Poder Transformador da Luz de Cristo**

a) Dissipando as Trevas: Examina como a presença de Jesus traz luz às áreas de escuridão em nossas vidas.

b) Transformação e Renovação: Discute como a luz de Cristo traz transformação, renovação e esperança.

c) Vivendo na Luz: Incentiva os ouvintes a viverem de maneira que reflitam a luz de Cristo no mundo.

**IV. Respondendo ao Chamado de Cristo**

a) O Convite para Seguir a Luz: Convida os ouvintes a seguir Jesus, a luz verdadeira, em suas próprias vidas.

b) Ser Portadores da Luz: Encoraja os ouvintes a serem portadores da luz de Cristo em suas comunidades e no mundo.

c) Compromisso com a Missão: Desafia os ouvintes a se comprometerem com a missão de Jesus, levando Sua luz a todos os lugares.

**Conclusão**

O início do ministério de Jesus na Galileia, uma região muitas vezes menosprezada e marginalizada, marca um momento crucial no cumprimento do plano redentor de Deus. Jesus, a luz profetizada, brilha nessa terra das nações, dissipando as trevas do desespero e da ignorância e convidando todos a um relacionamento restaurado com Deus. Este episódio nos desafia a repensar nossas próprias noções de quem merece ouvir o evangelho e a reconhecer a abrangência do amor e da graça de Deus. A luz de Cristo não apenas ilumina; ela transforma. Ela penetra as áreas mais sombrias de nossa existência, trazendo cura, esperança e renovação. Como seguidores de Cristo, somos chamados a viver na luz dessa verdade, permitindo que ela molde nossas ações, atitudes e interações com os outros.

Além disso, somos convocados a ser portadores dessa luz, levando a boa nova do amor de Cristo a todas as pessoas, independentemente de sua origem, status ou história. Em um mundo muitas vezes marcado por divisões e desigualdades, a mensagem de Jesus na Galileia das nações nos lembra que o Reino de Deus está aberto a todos. Que a luz de Cristo continue a brilhar em nossos corações e vidas, guiando-nos em nossa jornada de fé. Que sejamos instrumentos dessa luz em um mundo que ainda anda em trevas, refletindo o amor, a misericórdia e a compaixão de Jesus a todos que encontramos. E que, ao fazermos isso, possamos ver a transformação que apenas a verdadeira luz pode trazer, tanto em nossas vidas quanto nas vidas daqueles ao nosso redor.

# SERMÃO-15

**Tema:**

As Bem-Aventuranças: O Caminho para a Felicidade Verdadeira

**Texto Bíblico:**

Mateus 5:1-12

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 5:1-12 é conhecido como o Sermão da Montanha, um dos discursos mais significativos proferidos por Jesus. Ele começa com Jesus subindo a uma montanha e reunindo uma grande multidão. As Bem-Aventuranças são o ponto de partida deste sermão e representam uma descrição das características e valores que Jesus espera de Seus seguidores. As Bem-Aventuranças começam com a palavra "Bem-aventurados," que pode ser traduzida como "felizes" ou "abençoados." Elas apresentam uma visão contracultural da felicidade, ensinando que a verdadeira felicidade não está ligada à riqueza, ao poder ou à popularidade, mas à relação com Deus e ao caráter transformado pelo Seu Reino. Cada Bem-Aventurança descreve uma qualidade espiritual e moral que caracteriza os cidadãos do Reino dos Céus. Elas também têm um padrão comum: começam com uma declaração de bem-aventurança, como "Bem-aventurados os pobres de espírito," e são seguidas por uma promessa de bênção, como "porque deles é o Reino dos Céus." Essas promessas revelam as recompensas eternas reservadas para aqueles que vivem de acordo com esses princípios.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma grande alegria estar aqui hoje, diante da Palavra de Deus, para explorar juntos um dos ensinamentos mais profundos e transformadores de nosso Senhor Jesus Cristo - as Bem-Aventuranças. Elas são encontradas no Sermão da Montanha, um dos discursos mais marcantes da história da humanidade. Imagine-se naquela montanha, onde Jesus reuniu uma multidão sedenta por Sua sabedoria divina. Diante daquelas pessoas, Jesus proclamou as Bem-Aventuranças, palavras que ecoam através dos séculos e continuam a ressoar em nossos corações hoje. Essas Bem-Aventuranças nos oferecem um mapa precioso para a felicidade verdadeira e duradoura. Elas desafiam as noções convencionais de sucesso e riqueza, convidando-nos a explorar um caminho diferente - o caminho de uma felicidade que não é definida pelas circunstâncias externas, mas pelo nosso relacionamento com Deus e nossa transformação interior. Hoje, mergulharemos profundamente nessas Bem-Aventuranças. Vamos dividi-las em quatro tópicos principais e explorar cada uma delas com a oração de que o Espírito Santo ilumine nossos corações e mentes. À medida que avançamos, convido cada um de vocês a considerar como esses princípios podem se aplicar às suas vidas e nos ajudar a viver como discípulos fiéis de Jesus Cristo.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. Bem-Aventurados os Pobres de Espírito (Mateus 5:3)**

a) Explicação: A primeira Bem-Aventurança nos ensina a humildade espiritual. Ser "pobre de espírito" significa reconhecer nossa completa dependência de Deus e nossa insuficiência para conquistar a salvação por mérito próprio. É o reconhecimento de nossa necessidade desesperada de Deus em nossas vidas.

b) Referências Bíblicas: Lucas 18:9-14: A parábola do fariseu e do publicano ilustra a importância da humildade diante de Deus. Tiago 4:6: "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes."

c) Implicações Práticas: Devemos abandonar o orgulho espiritual e nos aproximarmos de Deus com um coração humilde, buscando Sua graça e perdão.

d) Exemplos Bíblicos: Maria, a mãe de Jesus, demonstrou humildade quando aceitou o chamado de Deus para ser a mãe do Salvador (Lucas 1:38).

e) Desafio: Refletir sobre áreas em nossas vidas onde podemos ser mais humildes e confiantes em Deus.

**II. Bem-Aventurados os Que Choram (Mateus 5:4)**

a) Explicação: A segunda Bem-Aventurança nos ensina sobre a compaixão e a empatia. "Chorar" aqui não se refere apenas ao luto pessoal, mas também à capacidade de sentir a dor dos outros e buscar consolar os aflitos.

b) Referências Bíblicas: Romanos 12:15: "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram." Gálatas 6:2: "Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo."

c) Implicações Práticas: Devemos ser sensíveis às necessidades emocionais e espirituais dos outros, oferecendo compaixão e suporte.

d) Exemplos Bíblicos: Jesus chorou com Maria e Marta diante da morte de Lázaro (João 11:35).

e) Desafio: Avaliar nossa capacidade de empatia e buscar ativamente consolar aqueles que estão sofrendo ao nosso redor.

**III. Bem-Aventurados os Mansos (Mateus 5:5)**

a) Explicação: A terceira Bem-Aventurança celebra a mansidão, que não é fraqueza, mas sim o controle deliberado do poder e da força. É a capacidade de responder com gentileza e paciência, mesmo diante de provocações.

b) Referências Bíblicas: Provérbios 15:1: "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira." 1 Pedro 3:15: "Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós."

c) Implicações Práticas: Devemos buscar a mansidão em nossas atitudes e relacionamentos, evitando reações impulsivas e raivosas.

d) Exemplos Bíblicos: José, filho de Jacó, demonstrou mansidão ao perdoar seus irmãos que o venderam como escravo (Gênesis 50:19-21).

e) Desafio: Identificar situações em que podemos exercitar a mansidão e a paciência em nossa vida cotidiana.

**IV. Bem-Aventurados os Que Têm Fome e Sede de Justiça (Mateus 5:6)**

a) Explicação: A quarta Bem-Aventurança destaca a importância de buscar a justiça de Deus. Ter "fome e sede de justiça" significa desejar a retidão e a equidade, tanto em nossas vidas pessoais quanto no mundo ao nosso redor.

b) Referências Bíblicas: Amós 5:24: "Corra o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso." Tiago 1:27: "A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo."

c) Implicações Práticas: Devemos buscar ativamente a justiça em nossas vidas e sociedade, promovendo a retidão e a equidade.

d) Exemplos Bíblicos: O profeta Elias confrontou a injustiça e a adoração idólatra em Israel (1 Reis 18).

e) Desafio: Considerar como podemos contribuir para a promoção da justiça em nossa comunidade e além.

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs, à medida que chegamos ao final deste sermão sobre as Bem-aventuranças, é importante lembrar que esses ensinamentos não são apenas palavras inspiradoras, mas um chamado à ação e à transformação. Jesus nos apresentou um retrato vívido do Reino dos Céus e do caráter que Ele deseja para Seus discípulos. As Bem-Aventuranças nos mostram que a felicidade verdadeira não é encontrada na busca incessante pelo sucesso material ou na satisfação de nossos desejos egoístas, mas na humildade diante de Deus, na compaixão pelos outros, na mansidão em nossas atitudes e na busca ativa da justiça divina. Elas nos desafiam a abandonar o orgulho e a autossuficiência espiritual, a abrir nossos corações à dor dos outros, a responder com gentileza e paciência em situações difíceis e a lutar pela justiça em nosso mundo. Hoje, convido cada um de vocês a refletir sobre como esses princípios das Bem-Aventuranças podem ser aplicados em sua vida diária. Como podemos ser mais pobres de espírito, mais compassivos, mais mansos e mais sedentos por justiça? Essa é uma jornada contínua de transformação que requer a graça de Deus e a orientação do Espírito Santo. Lembrem-se de que Jesus não apenas ensinou as Bem-Aventuranças, mas também as viveu. Ele foi o exemplo perfeito do que significa ser verdadeiramente abençoado e viver em harmonia com Deus. E através do Seu sacrifício na cruz, Ele nos oferece a graça e a salvação para que possamos seguir Seus passos e experimentar a felicidade verdadeira que só pode ser encontrada no Reino de Deus. Que, à medida que meditamos sobre as Bem-Aventuranças e buscamos aplicá-las em nossas vidas, possamos ser uma luz brilhante neste mundo, atraindo outros para o amor e a verdade de Cristo. Que possamos viver como discípulos que refletem a beleza do caráter de Jesus, que nos chama para a bem-aventurança eterna em Sua presença.

# SERMÃO-16

**Tema:**

Sal da Terra e Luz do Mundo: Vivendo uma Vida de Influência

**Texto Bíblico:**

Mateus 5:13-16

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 5:13-16 faz parte do Sermão da Montanha, onde Jesus ensina princípios fundamentais do Reino de Deus aos Seus discípulos e à multidão. Nesta passagem, Jesus utiliza duas metáforas poderosas: "Vós sois o sal da terra" e "Vós sois a luz do mundo." Ao dizer "Vós sois o sal da terra," Jesus enfatiza o papel dos Seus seguidores como preservadores e agentes de sabor no mundo. O sal era altamente valorizado na antiguidade por sua capacidade de preservar alimentos e realçar o sabor. Da mesma forma, os discípulos de Jesus devem preservar os princípios morais e espirituais e tornar o mundo um lugar melhor, influenciando-o positivamente. Quando Jesus declara "Vós sois a luz do mundo," Ele está destacando a importância de ser um farol de verdade, justiça e amor em um mundo envolto em escuridão espiritual. A luz expulsa as trevas, revela o caminho e ilumina o ambiente. Assim, os seguidores de Jesus devem ser agentes de esclarecimento espiritual, orientando os outros em direção a Deus. Essas metáforas resumem o chamado dos cristãos para influenciar o mundo de maneira positiva, compartilhando o amor e a verdade de Cristo.3. Introdução Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma alegria estar aqui hoje para explorar um trecho profundo e desafiador das palavras de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Em Mateus 5:13- 16, Jesus nos chama para sermos o "sal da terra" e a "luz do mundo".

Essas palavras não são apenas metáforas bonitas, mas um chamado profundo para vivermos uma vida de influência positiva. Vivemos em um mundo que muitas vezes parece estar se afastando dos princípios e valores que Deus nos ensina em Sua Palavra. A escuridão espiritual e moral parece se espalhar, e a corrupção parece prevalecer. Mas é precisamente nesse contexto que Jesus nos chama para sermos agentes de mudança, preservando e iluminando. Hoje, exploraremos como podemos viver essa chamada de Jesus em nossa vida cotidiana. Examinaremos quatro aspectos importantes: o papel do sal como preservador e realçador de sabor, o chamado para sermos luz em meio à escuridão, como nossa influência deve ser notável e como glorificamos a Deus através de nossa influência positiva. À medida que exploramos esses tópicos, convido cada um de vocês a refletir sobre como vocês têm sido o "sal da terra" e a "luz do mundo" em suas próprias vidas. Como podemos, como cristãos, fazer a diferença em nosso mundo e impactar positivamente aqueles ao nosso redor?

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Papel do Sal (Mateus 5:13a)**

a) Conservação: O sal era valorizado na antiguidade por sua capacidade de preservar alimentos. Da mesma forma, como cristãos, somos chamados a ser preservadores de valores morais e éticos na sociedade.

b) Referência Bíblica: Marcos 9:50 - "O sal é bom, mas, se o sal se tornar insípido, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros."

c) Realce de Sabor: Assim como o sal realça o sabor dos alimentos, nossa influência deve tornar o mundo um lugar melhor, realçando as virtudes e valores do Reino de Deus.

d) Referência Bíblica: Colossenses 4:6 - "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como deveis responder a cada um." Devemos ser conscientes de como nossas ações, palavras e estilo de vida podem preservar valores morais e realçar o caráter de Cristo nas pessoas ao nosso redor.

**II. O Chamado para Ser Luz (Mateus 5:14-15)**

a) Expulsar as Trevas: A luz dissipa as trevas. Como seguidores de Cristo, somos chamados a expulsar a escuridão espiritual ao nosso redor, revelando a verdade e a esperança encontradas em Jesus.

b) Referência Bíblica: João 8:12 - "De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida."

c) Orientação: Assim como uma luz guia o caminho, devemos ser guias espirituais, apontando outros em direção a Deus e Sua vontade.

d) Referência Bíblica: Salmo 119:105 - "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos."

e) Implicações Práticas: Devemos viver com integridade, sendo modelos de retidão, verdade e amor em nossa sociedade.

**III. Nossa Influência Deve Ser Notável (Mateus 5:14a, 16a)**

a) Visibilidade: Jesus nos ensina que uma cidade situada no alto de um monte não pode ser escondida, nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de um cesto. Nossa influência como cristãos deve ser visível e notável.

b) Exemplo Vivo: Devemos ser exemplos vivos do amor de Cristo, de modo que outros vejam nossas boas obras e glorifiquem a Deus.

c) Referência Bíblica: Filipenses 2:15 - "Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como luzeiros no mundo."

**IV. Glorificando a Deus através de Nossa Influência (Mateus 5:16b)**

a) Propósito Final: O objetivo final de nossa influência é glorificar a Deus, não a nós mesmos. Devemos apontar as pessoas para o Criador e Salvador.

b) Referência Bíblica: 1 Coríntios 10:31 - "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus."

c) Reconhecimento Divino: Quando vivemos uma vida de influência positiva, Deus é glorificado, e isso atrai outros para Sua graça e verdade.

d) Referência Bíblica: 1 Pedro 2:12 - "Tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação pelas boas obras que observem."

e) Implicações Práticas: Devemos buscar constantemente a orientação de Deus e o poder do Espírito Santo para viver uma vida que honra a Ele em todas as áreas.

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs, à medida que chegamos ao final deste sermão, devemos lembrar da profunda chamada de Jesus em Mateus 5:13-16 para sermos o "sal da terra" e a "luz do mundo." Essas metáforas não são apenas palavras bonitas; são um convite divino para vivermos uma vida de influência positiva e transformadora. O papel do sal é preservar e realçar o sabor. Como cristãos, somos chamados a preservar valores morais e éticos em nossa sociedade, e a realçar o caráter de Cristo em tudo o que fazemos.

Devemos ser conscientes de como nossas ações afetam o mundo ao nosso redor. A luz expulsa as trevas e orienta o caminho. Nossa vida deve ser uma luz que revela a verdade, a justiça e o amor de Cristo em meio à escuridão espiritual do mundo. Devemos ser guias espirituais, apontando outros em direção a Deus. Nossa influência deve ser notável. Como uma cidade no alto de um monte ou uma lâmpada acesa, nossa vida deve ser visível e impactante. Devemos ser exemplos vivos do amor de Cristo, atraindo outros para Ele. No entanto, o objetivo final de nossa influência não é a glorificação própria, mas a glória de Deus. Quando vivemos uma vida que reflete a luz de Cristo, glorificamos a Deus e atraímos outros para Sua graça. Hoje, convido cada um de vocês a refletir sobre sua própria influência. Como tem sido seu papel como "sal da terra" e "luz do mundo"? Como podemos, juntos, como comunidade de fé, ser agentes de mudança em nosso mundo, preservando e iluminando conforme o chamado de Jesus? Que busquemos constantemente a orientação de Deus e o poder do Espírito Santo para vivermos uma vida que honra a Ele em todas as áreas. Que vivamos de maneira que, ao olharem para nós, outros vejam a luz de Cristo brilhando e sejam atraídos para o Seu amor e verdade. Que a graça de Deus nos capacite a sermos verdadeiramente o "sal da terra" e a "luz do mundo," vivendo uma vida de influência que glorifica a Ele, nosso Salvador e Senhor.

# SERMÃO-17

**Tema:**

A Lei e a Graça: O Cumprimento da Lei por Cristo

**Texto Bíblico:**

Mateus 5:17-20

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 5:17-20 é parte do Sermão da Montanha de Jesus, onde Ele expõe Sua interpretação e cumprimento da Lei Mosaica. Jesus começa declarando que Ele não veio para anular a Lei ou os Profetas, mas para cumpri-los. Ele enfatiza que a Lei não será abolida até que "tudo se cumpra." Isso aponta para a perfeita realização da Lei por Jesus em Sua vida, morte e ressurreição. Jesus também adverte contra qualquer tentativa de diminuir a importância da Lei, pois aqueles que assim fizerem serão considerados "o menor no Reino dos Céus." Por outro lado, Ele ensina que aqueles que obedecerem e ensinarem os mandamentos da Lei serão chamados "grandes no Reino dos Céus." Essa passagem ressalta a importância da Lei como um padrão divino de justiça e moralidade, mas também aponta para o fato de que é somente através de Cristo que a Lei é plenamente cumprida. Sua graça nos capacita a viver de acordo com os princípios da Lei, não como uma obrigação legalista, mas como uma resposta de amor à obra de Cristo em nossas vidas.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma alegria estar aqui hoje para explorar um trecho significativo das palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, registrado em Mateus 5:17-20.

Neste trecho, Jesus aborda um tema vital que permeia toda a Bíblia e continua sendo relevante para nossa fé hoje: a relação entre a Lei e a Graça. A Lei de Deus, dada a Moisés no Monte Sinai, é um reflexo da justiça e moralidade divinas. No entanto, Jesus veio com um propósito único e profundo: cumprir a Lei de maneira completa e perfeita. Ele não veio para abolir a Lei, mas para realizá-la plenamente. Hoje, vamos explorar o que isso significa para nós como seguidores de Cristo. Vamos dividir nossa reflexão em quatro partes principais. Primeiro, veremos o cumprimento da Lei por Cristo e o que isso implica para nós. Em segundo lugar, exploraremos a relação entre a obediência à Lei e o Reino dos Céus. Terceiro, examinaremos a justiça que excede a dos escribas e fariseus, que Jesus nos chama a buscar. E, por fim, consideraremos como a graça de Cristo capacita-nos a viver de acordo com a Lei de Deus. Enquanto exploramos esses tópicos, lembremo-nos de que a Lei e a Graça não são opostas, mas complementares. A Graça de Cristo nos capacita a obedecer à Lei de Deus de uma maneira que não poderíamos fazer por nós mesmos. Que possamos compreender profundamente essa relação e buscar viver de acordo com a vontade de Deus em nossas vidas, confiando na obra redentora de nosso Salvador.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Cumprimento da Lei por Cristo (Mateus 5:17)**

a) A Afirmação de Jesus: Jesus declara que não veio para abolir a Lei, mas para cumpri-la plenamente.

b) Referência Bíblica: Romanos 10:4 - "Porque o fim da Lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê."

c) O Significado do Cumprimento: O cumprimento da Lei por Cristo significa que Ele a obedeceu de maneira perfeita e a levou a sua consumação final através de Sua morte e ressurreição.

d) Referência Bíblica: Gálatas 3:24 - "De maneira que a Lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé."

e) Implicações Práticas: Devemos reconhecer que Jesus é o cumprimento da Lei e confiar em Sua obra redentora em nossas vidas.

**II. A Relação Entre a Obediência e o Reino dos Céus (Mateus 5:19-20a)**

a) A Advertência de Jesus: Jesus adverte contra qualquer tentativa de diminuir a importância da Lei e ensina que aqueles que assim fizerem serão considerados "o menor no Reino dos Céus."

b) Referência Bíblica: Tiago 2:10 - "Pois qualquer que guardar toda a Lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos."

c) O Chamado à Obediência: Jesus ensina que aqueles que obedecerem e ensinarem os mandamentos da Lei serão chamados "grandes no Reino dos Céus."

d) Referência Bíblica: João 14:21 - "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele."

e) Implicações Práticas: Devemos buscar uma obediência sincera aos mandamentos de Deus, não como um caminho para a salvação, mas como uma resposta de amor à graça de Cristo.

**III. A Justiça Que Excede a dos Escribas e Fariseus (Mateus 5:20b)**

a) A Necessidade de Uma Justiça Maior: Jesus desafia Seus ouvintes a terem uma justiça que excede a dos escribas e fariseus.

b) Referência Bíblica: Efésios 2:8-9 - "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

c) A Justiça Pela Fé em Cristo: A justiça que excede a dos escribas e fariseus é alcançada pela fé em Cristo, não pela observância legalista da Lei.

d) Referência Bíblica: Romanos 3:22 - "a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem."

e) Implicações Práticas: Devemos buscar uma justiça que vem pela fé em Cristo, confiando em Sua obra redentora como a base de nossa aceitação diante de Deus.

**IV. A Graça de Cristo e a Obediência à Lei (Romanos 8:3-4)**

a) A Incapacidade da Carne: A Lei revela nossa incapacidade de obedecer completamente por nossos próprios esforços, devido à natureza pecaminosa.

b) Referência Bíblica: Romanos 7:18 - "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo."

c) A Obra do Espírito Santo: A graça de Cristo capacita-nos a cumprir a justiça da Lei através do poder do Espírito Santo. Referência Bíblica: Gálatas 5:16 - "Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne."

d) Implicações Práticas: Devemos depender da graça de Cristo e do Espírito Santo para vivermos uma vida que agrada a Deus e cumpre os princípios da Lei.

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, à medida que chegamos ao final deste sermão, é importante refletirmos sobre a profunda relação entre a Lei e a Graça que Jesus apresenta em Mateus 5:17-20. Jesus veio não para abolir a Lei, mas para cumpri-la plenamente. Ele é o cumprimento perfeito da justiça de Deus, e Sua obra redentora nos capacita a viver de acordo com os princípios da Lei de Deus de uma maneira que não poderíamos fazer por nós mesmos. No entanto, devemos entender que nossa obediência à Lei não é um caminho para a salvação, pois somos justificados pela fé em Cristo, não por nossas obras. Jesus nos adverte contra diminuir a importância da Lei, mas também nos ensina que a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus é um reflexo de nosso amor por Ele.

A busca por uma justiça que excede a dos escribas e fariseus não significa uma observância legalista da Lei, mas sim uma confiança na graça de Cristo como a base de nossa aceitação diante de Deus. Somente através de Cristo somos justificados e capacitados a viver de acordo com os padrões divinos. Finalmente, a graça de Cristo e o poder do Espírito Santo nos capacitam a cumprir a justiça da Lei em nossas vidas, apesar de nossa natureza pecaminosa. Devemos depender diariamente da graça e do Espírito para vivermos uma vida que agrada a Deus. Que possamos, como seguidores de Jesus, abraçar a profunda relação entre a Lei e a Graça, reconhecendo que é somente através de Cristo que podemos cumprir a justiça divina. Que nossa obediência seja uma resposta de amor à graça que recebemos e uma evidência do poder transformador de Cristo em nossas vidas. Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o cumprimento perfeito da Lei, esteja conosco, capacitando-nos a viver de acordo com a vontade de Deus e a glorificá-Lo em tudo o que fazemos.

# SERMÃO-18

**Tema:**

Além da Letra da Lei: O Ensinamento de Jesus sobre a Ira, Adultério e Divórcio

**Texto Bíblico:**

Mateus 5:21-32

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 5:21-32 é parte do Sermão da Montanha de Jesus, onde Ele expõe uma interpretação mais profunda da Lei Mosaica e seus princípios espirituais. Nesta passagem, Jesus trata de três áreas específicas: a ira, o adultério e o divórcio. Em relação à ira, Jesus ensina que aqueles que se iram contra seus irmãos estão sujeitos a julgamento, mostrando que a raiz da ira é semelhante ao homicídio. Ele destaca a importância de resolver conflitos e reconciliar-se com o próximo. Sobre o adultério, Jesus vai além da ação física e alerta para a luxúria no coração como equivalente ao adultério. Ele enfatiza a necessidade de lidar radicalmente com o pecado, mesmo que isso envolva cortar aquilo que leva à tentação. Quanto ao divórcio, Jesus destaca que o divórcio não deve ser trivializado e que só é permitido em casos de infidelidade conjugal. Qualquer outro divórcio e novo casamento é considerado adultério. Essa passagem ilustra o ensinamento de Jesus sobre a importância da justiça e da santidade do coração, indo além da mera observância da Lei para considerar as motivações e atitudes do coração.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é um privilégio estar aqui hoje para explorar as palavras de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, registradas em Mateus 5:21-32. Neste trecho do Sermão da Montanha, Jesus nos leva a um entendimento mais profundo da Lei de Deus e de Sua vontade para nossas vidas. Vamos dividir nossa reflexão em quatro partes principais. Primeiro, consideraremos o ensinamento de Jesus sobre a ira e como ela está relacionada ao ódio no coração. Em segundo lugar, exploraremos Sua visão do adultério, indo além da ação física para a pureza do coração. Terceiro, abordaremos o ensinamento de Jesus sobre o divórcio e o compromisso com a aliança matrimonial. E, por fim, consideraremos a graça e o perdão à luz desses princípios. Enquanto exploramos esses tópicos, lembremo-nos de que Jesus está nos chamando a viver além da letra da Lei, considerando as motivações e atitudes de nossos corações. Ele nos chama para a santidade e a justiça que vão além das aparências exteriores. Que possamos ouvir as palavras de Jesus com corações abertos e desejosos de seguir Sua vontade. Que Seu ensinamento sobre a ira, o adultério e o divórcio nos guiem a uma vida que reflete Sua graça e santidade.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. Além da Ira: A Importância da Reconciliação (Mateus 5:21-24)**

a) Advertência de Jesus: Jesus compara a ira ao homicídio e adverte que aqueles que se iram estão sujeitos a julgamento.

b) Referência Bíblica: Provérbios 14:29 - "Quem é tardio para a ira possui grande discernimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura."

c) A Importância da Reconciliação: Jesus ensina que é vital buscar a reconciliação com o irmão antes de apresentar ofertas a Deus.

d) Referência Bíblica: Mateus 18:15 - "Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão."

e) Implicações Práticas: Devemos buscar a reconciliação e lidar com a ira em nossos corações, evitando conflitos não resolvidos.

**II. Além do Adultério: A Pureza do Coração (Mateus 5:27-30)**

a) A Advertência de Jesus: Jesus ensina que a luxúria no coração é equivalente ao adultério e adverte contra a tentação.

b) Referência Bíblica: Salmos 51:10 - "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável."

c) A Necessidade de Lidar Radicalmente com o Pecado: Jesus incentiva a lidar drasticamente com o pecado, mesmo que isso envolva cortar aquilo que leva à tentação.

d) Referência Bíblica: Colossenses 3:5 - "Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria."

e) Implicações Práticas: Devemos buscar a pureza do coração e evitar qualquer coisa que nos leve à tentação sexual.

**III. Além do Divórcio: O Compromisso com a Aliança (Mateus 5:31-32)**

a) A Advertência de Jesus: Jesus destaca que o divórcio não deve ser trivializado e que só é permitido em casos de infidelidade conjugal.

b) Referência Bíblica: Malaquias 2:16 - "Pois eu detesto o divórcio, diz o Senhor, o Deus de Israel, e aquele que cobre de violência o seu vestido; portanto, cuidai de vós mesmos, diz o Senhor dos Exércitos."

c) O Compromisso com a Aliança Matrimonial: Jesus enfatiza a importância de honrar a aliança matrimonial e evitar o adultério.

d) Referência Bíblica: Efésios 5:31 - "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne."

e) Implicações Práticas: Devemos honrar nossos compromissos matrimoniais e buscar a restauração e o perdão em nossos relacionamentos.

**IV. A Graça e o Perdão (Romanos 3:23-24)**

a) A Consciência de Pecado: Através do ensinamento de Jesus, reconhecemos nossa necessidade de graça e perdão.

b) Referência Bíblica: 1 João 1:9 - "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

c) A Graça Redentora: A graça de Deus em Cristo nos oferece perdão e restauração, mesmo quando falhamos.

d) Referência Bíblica: Romanos 5:8 - "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores."

e) Implicações Práticas: Devemos buscar a graça e o perdão de Deus e estendê-los aos outros, reconhecendo nossa necessidade contínua de Sua misericórdia.

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, à medida que concluímos nossa reflexão sobre Mateus 5:21-32, somos confrontados pelo ensinamento profundo de Jesus sobre a ira, o adultério e o divórcio. Ele nos chama a viver além da letra da Lei, considerando as motivações e atitudes de nossos corações. Na questão da ira, Jesus nos adverte contra guardar ódio no coração e nos exorta a buscar a reconciliação com nosso irmão. Isso nos lembra da importância de relacionamentos saudáveis e do perdão mútuo. No ensinamento sobre o adultério, Jesus vai além da ação física e nos lembra da necessidade de pureza no coração. Ele nos incentiva a lidar radicalmente com o pecado em nossas vidas, evitando qualquer coisa que nos leve à tentação.

Quanto ao divórcio, Jesus enfatiza a importância de honrar a aliança matrimonial e evita-lo, a menos que haja infidelidade conjugal. Isso nos lembra da seriedade do casamento e do compromisso com a fidelidade. Entretanto, à medida que consideramos esses princípios, devemos também lembrar da graça e do perdão de Deus. Todos nós falhamos em algum momento, mas a graça redentora de Cristo nos oferece perdão e restauração. Devemos buscar a graça e o perdão de Deus e estendê-los aos outros. Que possamos ouvir o ensinamento de Jesus com corações humildes e desejosos de viver de acordo com Sua vontade. Que nossa busca por santidade e justiça vá além das aparências exteriores, refletindo a transformação que Cristo realiza em nossos corações. Que a graça e o perdão de Deus estejam conosco, capacitando-nos a viver vidas que agradam a Ele e testemunham Seu amor ao mundo. Em nome de Jesus, nosso Salvador e Redentor.

# SERMÃO-19

**Tema:**

Amor aos Inimigos: Vivendo o Radical Chamado de Jesus

**Texto Bíblico:**

Mateus 5:43-48

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 5:43-48 faz parte do Sermão da Montanha, onde Jesus ensina sobre o Reino de Deus e seus princípios. Nesta passagem, Jesus aborda o tema do amor aos inimigos. Ele começa declarando: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo.'" Essa era a interpretação comum da Lei na época, mas Jesus vai além. Ele instrui Seus seguidores a amarem não apenas seus vizinhos, mas também seus inimigos. Jesus desafia o padrão cultural de amar aqueles que nos amam e odiar aqueles que nos odeiam. Ele argumenta que, se amarmos apenas aqueles que nos amam, não fazemos nada excepcional, pois até os gentios fazem o mesmo. Jesus nos chama a sermos perfeitos, assim como nosso Pai celestial é perfeito. Ele nos lembra que Deus faz o sol brilhar sobre justos e injustos, e a chuva cair sobre bons e maus. Portanto, devemos amar nossos inimigos e orar por aqueles que nos perseguem, refletindo o amor e a
graça de Deus para com todos. Essa passagem nos desafia a viver um amor que vai além das expectativas comuns, mostrando a natureza radical do chamado de Jesus para Seus discípulos.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma alegria estar aqui hoje para explorar as profundas palavras de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, registradas em Mateus 5:43-48. Neste trecho do Sermão da Montanha, Jesus nos chama a viver algo extraordinário e transformador: o amor aos nossos inimigos. Vamos dividir nossa reflexão em quatro partes principais. Primeiro, consideraremos a interpretação comum da Lei na época de Jesus, que incentivava o amor ao próximo e o ódio aos inimigos. Em segundo lugar, exploraremos o desafio radical de Jesus de amar nossos inimigos e orar por aqueles que nos perseguem. Terceiro, examinaremos como Deus demonstra Seu amor universal, fazendo o sol brilhar e a chuva cair sobre justos e injustos. E, por fim, consideraremos as implicações práticas de viver o amor aos inimigos em nossa vida cotidiana. Enquanto mergulhamos nesse ensinamento profundo de Jesus, lembremos que Ele nos chama a refletir o amor e a graça de Deus para com todos, independentemente de suas ações ou atitudes em relação a nós. Esse é um chamado radical que vai além das expectativas comuns, e apenas com a ajuda e a transformação de Deus podemos vivê-lo verdadeiramente. Que possamos abrir nossos corações para a mensagem desafiadora de Jesus e buscar Sua graça para vivermos o amor aos nossos inimigos, refletindo assim o caráter de nosso Pai celestial.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Padrão Comum: Amar o Próximo e Odiar o Inimigo**

a) A Interpretação da Lei: Na época de Jesus, a interpretação comum da Lei incentivava o amor ao próximo, mas permitia o ódio em relação aos inimigos.

b) Referência Bíblica: Levítico 19:18 - "Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo."

c) Limitações Desse Padrão: Amar apenas aqueles que nos amam é uma prática comum, mas Jesus nos chama a algo mais elevado.

d) Referência Bíblica: Lucas 6:32 - "Se amardes os que vos amam, que mérito há nisso? Pois também os pecadores amam aos que os amam."

**II. O Desafio Radical de Jesus: Amar os Inimigos e Orar por Eles (Mateus 5:44)**

a) O Chamado ao Amor aos Inimigos: Jesus nos desafia a amar nossos inimigos e a orar por aqueles que nos perseguem.

b) Referência Bíblica: Lucas 6:27 - "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam."

c) A Transformação do Coração: Amar os inimigos requer uma transformação profunda do coração, permitindo que o amor de Deus flua através de nós.

d) Referência Bíblica: Romanos 5:5 - "Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado."

**III. O Amor Universal de Deus: Sol e Chuva para Todos (Mateus 5:45)**

a) A Demonstração do Amor Divino: Jesus nos lembra que Deus demonstra Seu amor universal ao fazer o sol brilhar sobre justos e injustos, e a chuva cair sobre bons e maus.

b) Referência Bíblica: Salmos 145:9 - "O Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras."

c) A Chamada à Imitação: Como filhos de Deus, somos chamados a imitar o amor do Pai, sendo generosos e benevolentes a todos.

d) Referência Bíblica: Efésios 5:1 - "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados."

**IV. Implicações Práticas do Amor aos Inimigos**

a) A Prática do Perdão: Devemos perdoar aqueles que nos magoam e liberar o ressentimento., assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós."

b) O Testemunho do Amor de Cristo: Nosso amor aos inimigos é um testemunho poderoso do amor transformador de Cristo em nossas vidas.

c) Referência Bíblica: 1 João 4:11 - "Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros."

d) A Oração por Mudança: Devemos orar não apenas por nós mesmos, mas também pelos nossos inimigos, pedindo a Deus que transforme seus corações.

e) Referência Bíblica: Lucas 23:34 - "Jesus, porém, dizia: Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem."

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, ao refletirmos sobre as palavras de Jesus em Mateus 5:43-48, somos confrontados com o desafio radical do amor aos nossos inimigos. Jesus nos chama a ir além do padrão comum de amar aqueles que nos amam e odiar nossos inimigos. Ele nos chama a viver de uma maneira que reflita o caráter de nosso Pai celestial, que faz o sol brilhar sobre justos e injustos, e a chuva cair sobre bons e maus. O amor aos inimigos não é apenas uma ação externa, mas uma transformação profunda do coração. Isso requer a capacitação do Espírito Santo para amar e perdoar aqueles que nos magoam. É um testemunho poderoso do amor transformador de Cristo em nossas vidas. Devemos perdoar, liberar o ressentimento e orar por mudança, não apenas em nós mesmos, mas também pelos nossos inimigos. Assim, estamos seguindo o exemplo de Jesus, que orou por perdão na cruz por aqueles que O crucificaram. Ao vivermos o amor aos nossos inimigos, estamos refletindo a luz de Cristo em um mundo que muitas vezes é marcado pelo ódio e pela vingança. Estamos proclamando o Evangelho não apenas com palavras, mas com nossas ações.

Que possamos aceitar o desafio radical de Jesus e buscar Sua graça para vivermos o amor aos nossos inimigos. Que possamos imitar o amor do Pai celestial e ser instrumentos de Sua paz e reconciliação. Que o amor de Cristo nos capacite a vivermos de acordo com o Seu chamado e a sermos testemunhas do Seu amor transformador em um mundo que tanto precisa dele. Em nome de Jesus, nosso Salvador e Senhor.

# SERMÃO 20

**Tema:**

Buscando o Reino de Deus em Primeiro Lugar (Mateus 6:33)

**Exegese do Texto**

O versículo-chave, Mateus 6:33, encontra-se no Sermão da Montanha, onde Jesus instrui Seus discípulos sobre a vida cristã autêntica. Ele diz: "Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Neste versículo, Jesus enfatiza a prioridade de buscar o Reino de Deus. Ele instrui Seus seguidores a colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas. Isso envolve buscar Seu governo, Sua vontade e Sua justiça. Ao fazer isso, Jesus promete que todas as outras necessidades materiais serão providas. Essa passagem nos ensina que a busca pelo Reino de Deus não é uma opção, mas uma prioridade fundamental para os crentes. Jesus não está negando a importância das necessidades materiais, mas Ele está nos lembrando de que, quando buscamos a Deus em primeiro lugar, Ele cuidará de nossas preocupações terrenas.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma alegria estarmos aqui hoje para explorar as profundas palavras de Jesus em Mateus 6:33: "Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Nesta passagem, Jesus nos chama a uma prioridade fundamental em nossa jornada espiritual: buscar o Reino de Deus em primeiro lugar. Vamos dividir nossa reflexão em quatro partes principais. Primeiro, examinaremos o contexto em que Jesus proferiu essas palavras, destacando a importância do Sermão da Montanha.

Em segundo lugar, mergulharemos no próprio versículo, analisando o que significa buscar o Reino de Deus e Sua justiça. Terceiro, exploraremos as promessas de Jesus relacionadas à busca do Reino. E, por fim, consideraremos as implicações práticas de colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Ao refletirmos sobre essa passagem, que ela nos desafie e inspire a fazer escolhas que priorizem a busca pelo Reino de Deus. Que possamos compreender a profundidade da promessa de Jesus de que todas as outras coisas nos serão acrescentadas quando O buscamos em primeiro lugar.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Contexto: O Sermão da Montanha como Fundamento (Mateus 5-7)**

a) A Importância do Sermão da Montanha: Contextualizando a passagem dentro do Sermão da Montanha, um dos ensinamentos centrais de Jesus.

b) Referência Bíblica: Mateus 5:1-2 - "Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los..."

c) O Chamado à Vida Transformada: Destacando como o Sermão da Montanha desafia os discípulos a viverem de maneira radicalmente diferente do mundo.

d) Referência Bíblica: Mateus 5:20 - "Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus."

e) A Relevância Contínua: Mostrando como os princípios ensinados por Jesus no Sermão da Montanha são relevantes para nós hoje.

f) Referência Bíblica: Hebreus 13:8 - "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre."

**II. Buscando o Reino de Deus e Sua Justiça (Mateus 6:33)**

a) A Prioridade da Busca: Explicando a importância de colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas.

b) Referência Bíblica: Deuteronômio 4:29 - "Buscarás ao Senhor, teu Deus, e o acharás quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma."

c) O Significado do Reino de Deus: Explorando o conceito do Reino de Deus como a soberania de Deus sobre nossas vidas.

d) Referência Bíblica: Lucas 17:20-21 - "O reino de Deus não vem com aparência exterior, nem dirão: Eis aqui, ou: Ei-lo ali; porque o reino de Deus está dentro de vós."

e) A Justiça de Deus: Compreendendo que buscar a justiça de Deus implica viver de acordo com Seus padrões e princípios. Referência Bíblica: Provérbios 21:3 - "Fazer justiça e julgar retamente é mais aceitável ao Senhor do que oferecer-lhe sacrifício."

**III. As Promessas de Jesus para os Buscadores do Reino (Mateus 6:33)**

a) Todas Essas Coisas Vos Serão Acrescentadas: Explorando a promessa de provisão divina quando priorizamos o Reino de Deus.

b) Referência Bíblica: Filipenses 4:19 - "O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus."

c) A Paz que Supera a Ansiedade: Destacando como a busca pelo Reino traz paz que supera as preocupações terrenas.

d) Referência Bíblica: Filipenses 4:6-7 - "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus."

**IV. Implicações Práticas de Buscar o Reino de Deus em Primeiro Lugar**

a) A Priorização nas Decisões: Como colocar Deus em primeiro lugar afeta nossas escolhas diárias.

b) Referência Bíblica: Provérbios 3:5-6 - "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas."

c) A Generosidade e a Missão: Explorando como a busca pelo Reino nos leva a compartilhar o amor de Deus com os outros.

d) Referência Bíblica: 2 Coríntios 9:7 - "Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria."

e) A Confiança em Tempos de Adversidade: Como a busca pelo Reino nos fortalece em tempos difíceis.

f) Referência Bíblica: Isaías 41:10 - "Não temas, porque eu sou contigo; não t assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel."

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, ao refletirmos sobre o chamado de Jesus em Mateus 6:33 para "buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça," somos desafiados a reavaliar nossas prioridades e direcionar nossas vidas de acordo com os princípios do Reino de Deus. Este versículo nos recorda que nossa busca mais importante deve ser a busca de Deus e Seu governo sobre nossas vidas. No contexto do Sermão da Montanha, Jesus nos chama a uma vida transformada, onde Ele é o centro de todas as nossas escolhas e decisões. Buscar o Reino de Deus envolve priorizar Sua vontade, Sua justiça e Sua soberania. E a promessa de Jesus é que, quando fazemos isso, todas as outras necessidades serão providas por Deus. Essa busca pelo Reino tem implicações profundas em nossas vidas. Envolve confiar em Deus em meio às preocupações terrenas, viver de maneira justa e priorizar a missão do Reino.

Também nos fortalece em tempos de adversidade e nos capacita a compartilhar generosamente com os outros. Portanto, que possamos responder ao chamado de Jesus de buscar o Reino de Deus em primeiro lugar, colocando-O no centro de nossas vidas. Que nossas escolhas e decisões reflitam essa prioridade, e que confiemos nas promessas de Deus de que Ele cuidará de todas as outras coisas. Que, ao fazê-lo, vivamos uma vida que glorifica a Deus e testemunha Seu amor e soberania ao mundo ao nosso redor. Que Deus nos ajude a viver de acordo com Seu Reino e a encontrar nossa alegria e satisfação em Sua presença e governo. Em nome de Jesus, nosso Senhor e Salvador.

# SERMÃO-21

**Tema:**

Oração Sincera e o Pai Nosso (Mateus 6:5-15)

**Exegese do Texto**

No texto de Mateus 6:5-15, Jesus ensina Seus discípulos sobre a importância da oração sincera e apresenta o modelo de oração conhecido como o "Pai Nosso". Ele começa advertindo contra a hipocrisia na oração, incentivando os crentes a não orarem apenas para serem vistos pelos outros, mas em segredo, no relacionamento pessoal com Deus. Em seguida, Jesus oferece o Pai Nosso como um exemplo de como orar. O Pai Nosso é uma oração que abrange diferentes aspectos da comunicação com Deus. Ela começa com a adoração ao nome de Deus e a busca por Seu Reino. Em seguida, aborda nossas necessidades diárias, tanto espirituais quanto materiais. A oração também inclui o pedido de perdão e a necessidade de perdoar os outros. Ela conclui com uma declaração de confiança em Deus como Aquele que nos livra do mal. Este texto enfatiza a sinceridade, a humildade e a reverência na oração, bem como a importância do perdão. Ele nos ensina a buscar uma conexão genuína com Deus em nossas orações, reconhecendo Sua santidade e poder, enquanto também expressamos nossas necessidades e desejos.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma bênção estarmos reunidos hoje para explorar as palavras de Jesus sobre a oração sincera e o modelo de oração que Ele nos deixou, o Pai Nosso. A oração é uma parte vital da vida do crente, e as palavras de Jesus em Mateus 6:5-15 oferecem orientações preciosas sobre como nos aproximarmos de Deus em oração.

Vamos dividir nossa reflexão em cinco partes principais. Primeiro, examinaremos o contexto em que Jesus deu essas instruções sobre a oração, destacando a necessidade de sinceridade. Em segundo lugar, analisaremos a advertência de Jesus contra a hipocrisia na oração e a importância de orar em secreto. Em terceiro lugar, mergulharemos na oração do Pai Nosso, explorando suas diferentes seções e significados. Quarto, consideraremos a ênfase de Jesus no perdão, tanto o recebido quanto o concedido. E, por fim, refletiremos sobre a conclusão da oração, que nos lembra da confiança que temos em Deus. Que esta reflexão nos ajude a crescer em nossa vida de oração e a compreender o valor da sinceridade e da humildade diante de nosso Pai celestial.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Contexto da Oração Sincera (Mateus 6:5-6)**

a) A Admoestação contra a Hipocrisia: Explorando a advertência de Jesus sobre a oração feita para ser vista pelos outros.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:5 - "E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa."

c) A Oração em Segredo: Destacando a importância de orar em secreto, onde apenas Deus nos vê.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:6 - "Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará."

**II. O Modelo de Oração: O Pai Nosso (Mateus 6:9-13)**

a) Adorando o Nome de Deus: Explorando o início da oração, que nos chama a santificar o nome de Deus.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:9 - "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome."

c) Buscando o Reino de Deus: Compreendendo o significado de buscar o Reino de Deus em nossas orações.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:10 - "Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu."

e) Nossas Necessidades Diárias: Considerando o pedido por nosso pão diário e as necessidades materiais.

f) Referência Bíblica: Mateus 6:11 - "O pão nosso de cada dia nos dá hoje."

**III. O Perdão na Oração (Mateus 6:12-15)**

a) O Pedido de Perdão: Explorando o pedido por perdão das nossas dívidas espirituais.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:12 - "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores."

c) A Necessidade de Perdoar: Destacando a importância do perdão que concedemos aos outros.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:14-15 - "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas."

**IV. A Confiança na Provisão e na Livração (Mateus 6:13)**

a) Livração do Mal: Considerando o pedido de sermos livrados do mal.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:13 - "E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal." A Oração que Nos Liga a Deus (Mateus 6:9-15)

c) Um Relacionamento Pessoal: Como a oração nos conecta pessoalmente com nosso Pai celestial.

d) Referência Bíblica: Romanos 8:15 - "Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai."

e) A Comunhão Contínua: A importância da oração como um diálogo constante com Deus.

f) Referência Bíblica: 1 Tessalonicenses 5:17 - "Orai sem cessar."

g) A Glória de Deus: Reconhecendo que a oração sincera busca a glória de Deus acima de tudo.

h) Referência Bíblica: 1 Coríntios 10:31 - "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus."

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, ao considerarmos as palavras de Jesus em Mateus 6:5-15 sobre a oração sincera e o Pai Nosso, somos lembrados da importância de nossa comunicação com Deus. A oração é uma parte essencial da vida do crente, e Jesus nos oferece orientações valiosas sobre como nos aproximarmos de Deus com humildade, sinceridade e reverência. Primeiro, Jesus nos adverte contra a hipocrisia na oração, incentivando-nos a orar em secreto, onde somente Deus nos vê. Ele nos chama a um relacionamento genuíno com nosso Pai celestial. Em seguida, Ele nos apresenta o modelo de oração do Pai Nosso, que abrange adoração, busca pelo Reino, dependência diária, perdão e livração do mal. Cada parte desta oração reflete aspectos essenciais de nossa jornada espiritual. A oração é mais do que uma lista de pedidos; é um diálogo pessoal com Deus, um relacionamento que nos liga a Ele. Jesus nos lembra da necessidade de perdoar os outros, reconhecendo que fomos perdoados por Deus. Ele nos assegura de que Deus cuidará de nossas necessidades e nos livrará do mal. Que, ao estudarmos essas palavras, possamos fortalecer nossa vida de oração, buscando um relacionamento mais profundo com Deus. Que possamos orar com sinceridade, humildade e reverência, reconhecendo a santidade de Deus.

Que o Pai Nosso seja mais do que uma oração repetida, mas uma expressão do nosso coração, à medida que crescemos em nossa caminhada com Cristo. Que cada um de nós experimente a beleza da comunhão contínua com Deus por meio da oração. E que, ao vivermos esses princípios, possamos glorificar a Deus em tudo o que fazemos. Em nome de Jesus, nosso Senhor e Salvador.

# SERMÃO-22

**Tema:**

A Instrução de Jesus sobre o Jejum e o Tesouro no Céu (Mateus 6:16-24)

**Exegese do Texto**

No texto de Mateus 6:16-24, Jesus continua a ensinar sobre a vida cristã autêntica, abordando o jejum e a importância de armazenar tesouros no céu em vez de na terra. Ele começa com uma advertência contra o jejum hipócrita, destacando que a motivação deve ser agradar a Deus, não impressionar os outros. Em seguida, Jesus ensina sobre o tesouro no céu, enfatizando que onde colocamos nosso coração determina nossas prioridades e lealdades. O jejum é uma disciplina espiritual poderosa quando praticado com sinceridade e humildade. Jesus nos lembra que o Pai celestial recompensa o jejum feito com o coração certo. Além disso, Ele adverte sobre a impossibilidade de servir a Deus e às riquezas terrenas, enfatizando que devemos escolher Deus como nosso tesouro supremo. Este texto nos chama a uma reflexão profunda sobre nossas motivações espirituais e prioridades. Jesus nos desafia a buscar primeiro o Reino de Deus e a armazenar tesouros no céu, onde a verdadeira segurança e alegria são encontradas.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, é uma alegria estarmos reunidos hoje para explorar as palavras de Jesus em Mateus 6:16-24, onde Ele nos ensina sobre o jejum e a importância de armazenar tesouros no céu. Neste trecho, Jesus continua a nos guiar na busca de uma vida cristã autêntica, marcada pela sinceridade, humildade e prioridades corretas. Vamos dividir nossa reflexão em cinco partes principais. Primeiro, examinaremos o contexto em que Jesus proferiu essas instruções sobre o jejum e os tesouros no céu.

Em segundo lugar, abordaremos o ensinamento de Jesus sobre o jejum sincero, onde Ele destaca a importância de nossas motivações. Em terceiro lugar, mergulharemos nas palavras de Jesus sobre o tesouro no céu e as implicações de onde colocamos nosso coração. Quarto, consideraremos a advertência de Jesus sobre a impossibilidade de servir a Deus e às riquezas. E, por fim, refletiremos sobre como podemos aplicar esses ensinamentos em nossas vidas hoje. Que esta reflexão nos ajude a buscar uma vida de autenticidade espiritual, onde Deus é o centro de nossas motivações e prioridades, e onde nossos tesouros estão seguros no céu.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Contexto e a Importância do Jejum (Mateus 6:16-18)**

a) A Disciplina do Jejum: Explorando a prática espiritual do jejum como uma busca por Deus.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:16 - "Quando jejuardes..."

c) A Admoestação contra a Hipocrisia: Considerando a advertência de Jesus sobre o jejum hipócrita.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:16 - "Não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto, para que os homens vejam que estão jejuando."

e) O Jejum Sincero e a Recompensa de Deus: Destacando a importância das motivações corretas ao jejuar.

f) Referência Bíblica: Mateus 6:18 - "Para não mostrar aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará."

**II. Armazenando Tesouros no Céu (Mateus 6:19-21)**

a) A Busca pelos Tesouros Terrenos: Reconhecendo a tendência de buscar segurança e prazer nas riquezas terrenas.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:19 - "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra..."

c) Os Tesouros no Céu: Compreendendo o conceito de armazenar tesouros no céu como uma prioridade espiritual.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:20 - "Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu..."

e) O Coração e os Tesouros: Reconhecendo que onde colocamos nosso coração determina nossas prioridades.

f) Referência Bíblica: Mateus 6:21 - "Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração."

**III. Servir a Deus e às Riquezas (Mateus 6:24)**

a) A Escolha de Lealdades: Destacando a impossibilidade de servir a Deus e às riquezas ao mesmo tempo.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:24 - "Ninguém pode servir a dois senhores..."

c) Priorizando Deus: A importância de escolher Deus como nosso Senhor supremo.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:24 - "...ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro..."

e) As Implicações da Escolha: Considerando as implicações de nossa escolha entre Deus e as riquezas terrenas.

f) Referência Bíblica: Mateus 6:24 - "...não podeis servir a Deus e às riquezas."

**IV. O Valor Eterno dos Tesouros no Céu (Mateus 6:20-21)**

a) Segurança Duradoura: Explorando a segurança e a durabilidade dos tesouros no céu.

b) Referência Bíblica: Mateus 6:20 - "...onde traça e ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam."
Alegria e Satisfação: Como os tesouros no céu trazem alegria e satisfação genuínas.

c) Referência Bíblica: Salmo 16:11 - "Tu me farás conhecer a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias..."

**V. Aplicando os Ensinamentos de Jesus (Mateus 6:19-24)**

a) Avaliando Nossas Prioridades: Como podemos avaliar onde estão nossos tesouros e prioridades.

b) Referência Bíblica: 2 Coríntios 13:5 - "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé..."

c) Buscando Primeiro o Reino de Deus: A importância de priorizar o Reino de Deus em nossas vidas.

d) Referência Bíblica: Mateus 6:33 - "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."

e) Servindo a Deus com Dedicação: Como podemos escolher servir a Deus com dedicação, colocando-O acima de tudo.

f) Referência Bíblica: Colossenses 3:23 - "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens."

**Conclusão**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, ao contemplarmos as palavras de Jesus em Mateus 6:16-24 sobre o jejum sincero e o tesouro no céu, somos desafiados a examinar nossas motivações e prioridades na vida cristã.

Neste trecho, Jesus nos chama a uma vida de autenticidade espiritual, onde nossas ações refletem uma busca sincera por Deus e uma escolha deliberada de armazenar tesouros no céu. Primeiro, Jesus nos ensina sobre a disciplina do jejum, destacando a importância de nossas motivações. O jejum feito com sinceridade e humildade é recompensado pelo Pai celestial. Em seguida, Ele nos lembra da importância de onde colocamos nosso tesouro. Ao escolhermos tesouros no céu, garantimos segurança, alegria e satisfação duradouras. No entanto, Jesus também adverte sobre a impossibilidade de servir a Deus e às riquezas terrenas simultaneamente. Devemos escolher a quem servir e onde colocar nosso coração. A prioridade deve ser Deus e Seu Reino. Hoje, somos desafiados a avaliar nossas prioridades e buscar uma vida em que Deus seja o centro. Que nossos tesouros estejam seguros no céu, onde nada pode corroer ou roubar. Que escolhamos servir a Deus com dedicação, colocando-O acima de todas as outras lealdades. Que esta reflexão nos inspire a uma vida de autenticidade, onde nossas motivações sejam puras, nossas prioridades estejam alinhadas com o Reino de Deus e nossos tesouros estejam seguros no céu. Que, ao fazê-lo, glorifiquemos a Deus em tudo o que fazemos e encontremos nossa verdadeira alegria e satisfação em Sua presença. Em nome de Jesus, nosso Senhor.

# SERMÃO-23

**Tema:**

O Julgamento Justo e a Regra de Ouro (Mateus 7:1-12)

**Exegese do Texto**

O trecho de Mateus 7:1-12 contém alguns dos ensinamentos mais conhecidos de Jesus, incluindo a instrução sobre o julgamento e a Regra de Ouro. Jesus começa com a famosa advertência: "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mateus 7:1), destacando a importância da humildade ao avaliar os outros. Ele continua com a metáfora do cisco e da trave no olho (Mateus 7:3-5), enfatizando que devemos primeiro examinar nossas próprias falhas antes de corrigir as dos outros. Em seguida, Jesus apresenta a Regra de Ouro (Mateus 7:12), que resume todo o ensinamento da Lei e dos Profetas: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles; porque esta é a lei e os profetas." Este trecho nos lembra da importância da empatia, da compaixão e do amor ao próximo em nossa jornada cristã. Também nos adverte sobre o perigo do julgamento hipócrita. Portanto, exploraremos esses conceitos durante o sermão, buscando aplicar essas verdades atemporais em nossa vida cotidiana.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos as palavras de Jesus no capítulo 7 de Mateus, onde Ele nos ensina sobre o julgamento justo e a Regra de Ouro. Esses ensinamentos são fundamentais para nossa caminhada como seguidores de Cristo, pois moldam nossa relação com os outros e nossa percepção do mundo ao nosso redor. Vamos dividir nosso estudo em cinco partes principais.

Primeiro, mergulharemos na advertência de Jesus contra o julgamento, destacando a importância da humildade e da autorreflexão. Em segundo lugar, exploraremos a metáfora do cisco e da trave, que nos ensina a lidar com as faltas dos outros com compaixão. Em seguida, examinaremos a Regra de Ouro, um princípio que Jesus apresentou como a síntese de toda a Lei e dos Profetas. Esta regra nos desafia a tratar os outros da maneira que gostaríamos de ser tratados. Concluiremos nosso estudo refletindo sobre como podemos aplicar esses ensinamentos em nossa vida diária e como eles podem nos guiar na construção de relacionamentos saudáveis e na vivência do amor ao próximo. Que o Espírito Santo nos ilumine enquanto exploramos essas verdades profundas, e que possamos ser transformados à imagem de Cristo, refletindo Sua graça, amor e compaixão em nossas interações com os outros.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. A Advertência Contra o Julgamento (Mateus 7:1-2)**

a) A Proibição do Julgamento: Explorando o significado da instrução de Jesus para não julgar.

b) Referência Bíblica: Mateus 7:1 - "Não julgueis, para que não sejais julgados."

c) O Perigo do Julgamento Hipócrita: Discutindo como o julgamento hipócrita pode ser prejudicial.

d) Referência Bíblica: Mateus 7:2 - "Porque com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também."

e) A Humildade no Julgamento: Enfatizando a importância da humildade ao avaliar os outros.

f) Referência Bíblica: Mateus 7:5 - "Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão."

g) O Propósito do Julgamento Justo: Explorando como o julgamento pode ser usado para corrigir e restaurar.

h) Referência Bíblica: Gálatas 6:1 - "Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de mansidão."

**II. A Metáfora do Cisco e da Trave (Mateus 7:3-5)**

a) Examinando as Próprias Falhas: Destacando a necessidade de autoavaliação.

b) Referência Bíblica: 1 Coríntios 11:28 - "Examine-se, pois, o homem a si mesmo."

c) Lidando com as Faltas dos Outros: Aprendendo a tratar as falhas dos outros com compaixão.

d) Referência Bíblica: Colossenses 3:13 - "Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós."

e) A Necessidade de Correção Fraternal: Discutindo como podemos corrigir com amor.

f) Referência Bíblica: Tiago 5:19-20 - "Meus irmãos, se algum dentre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados."

**III. A Regra de Ouro (Mateus 7:12)**

a) O Fundamento da Regra de Ouro: Explorando a base da Regra de Ouro na lei do amor.

b) Referência Bíblica: Mateus 22:39 - "O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

c) Tratando os Outros como Queremos ser Tratados: Refletindo sobre a aplicação prática da Regra de Ouro.

d) Referência Bíblica: Lucas 6:31 - "Assim como quereis que os homens vos façam, assim fazei vós também a eles."

e) A Síntese da Lei e dos Profetas: Discutindo como a Regra de Ouro resume toda a Lei e os Profetas.

f) Referência Bíblica: Mateus 22:40 - "Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas."

**IV. Aplicando os Ensinamentos de Jesus em Nossas Vidas (Mateus 7:1-12)**

a) Praticando a Humildade e a Empatia: Como podemos aplicar a humildade ao julgar e a empatia ao tratar os outros.

b) Referência Bíblica: Filipenses 2:3 - "Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo."

c) Vivendo a Regra de Ouro: Refletindo sobre situações específicas em que podemos aplicar a Regra de Ouro em nossa vida cotidiana.

d) Referência Bíblica: Efésios 4:32 - "Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou."

e) Tornando-se Agentes de Transformação: Como podemos influenciar positivamente nossos relacionamentos e comunidades por meio desses ensinamentos.

f) Referência Bíblica: Mateus 5:16 - "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus."

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs, ao explorarmos as palavras de Jesus sobre o julgamento justo e a Regra de Ouro em Mateus 7:1-12, somos desafiados a uma reflexão profunda sobre nossas atitudes e relacionamentos. Jesus nos adverte sobre o perigo do julgamento hipócrita, lembrando-nos de que o critério com que julgamos será aplicado a nós. A metáfora do cisco e da trave nos convida a examinar nossas próprias falhas antes de corrigir as dos outros. Isso nos leva a abordar as faltas alheias com compaixão e amor, praticando a correção fraternal quando necessário. A Regra de Ouro, apresentada por Jesus como a síntese da Lei e dos Profetas, nos desafia a tratar os outros da maneira que gostaríamos de ser tratados. Isso envolve a prática da humildade, empatia e amor ao próximo. Para aplicar esses ensinamentos em nossas vidas, precisamos nos tornar agentes de transformação em nossos relacionamentos e comunidades. Devemos ser luz e sal, influenciando positivamente o mundo ao nosso redor. Portanto, convido cada um de nós a refletir sobre como podemos praticar a humildade, a empatia e a Regra de Ouro em nossas vidas diárias. Que nossas ações e atitudes revelem o amor de Cristo e glorifiquem nosso Pai celestial. Lembremo-nos de que, à medida que julgamos com justiça, examinamos nossas próprias falhas e tratamos os outros com amor e compaixão, estamos seguindo os passos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que Ele nos capacite a viver esses princípios em nossa jornada cristã. Em nome de Jesus.

# Sermão 24

**Tema:**

A Escolha dos Dois Caminhos (Mateus 7:13-14)

**Exegese do Texto**

O trecho de Mateus 7:13-14 apresenta uma das metáforas mais impactantes usadas por Jesus para descrever a escolha fundamental que cada pessoa enfrenta em sua jornada espiritual. Ele compara dois caminhos: um largo e espaçoso, que leva à destruição, e outro estreito e apertado, que leva à vida eterna. Esta imagem visualmente poderosa reflete a importância das escolhas que fazemos em nossa jornada espiritual. O "caminho largo" representa a rota mais fácil e atraente, que muitos escolhem seguir. No entanto, esse caminho leva à destruição, pois é marcado pelo egoísmo, pela busca do prazer imediato e pela ausência de compromisso com Deus.
Em contrapartida, o "caminho estreito" é mais desafiador e requer determinação. Ele representa a busca por Deus, a obediência à Sua vontade e a renúncia ao pecado. Embora seja menos popular, esse caminho leva à vida eterna e à comunhão com Deus. Esses versículos nos lembram que cada um de nós enfrenta a escolha entre seguir o caminho do mundo ou o caminho de Deus. O caminho largo pode ser tentador, mas Jesus nos encoraja a escolher o caminho estreito, que nos levará à verdadeira vida e à presença de Deus.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje vamos mergulhar nas profundas palavras de Jesus em Mateus 7:13-14, onde Ele nos apresenta uma escolha crucial: a escolha entre dois caminhos. Essa metáfora visualmente poderosa nos desafia a considerar o rumo que estamos tomando em nossa jornada espiritual.

À medida que exploramos esses versículos, veremos como Jesus compara o "caminho largo" e o "caminho estreito", cada um com seu destino próprio. O caminho largo é tentador, fácil e atrativo para muitos, mas leva à destruição. Em contraste, o caminho estreito é desafiador, requerendo determinação e compromisso, mas conduz à vida eterna. Vamos dividir nosso estudo em quatro partes principais. Primeiro, discutiremos a imagem dos dois caminhos, destacando suas características e implicações. Em segundo lugar, exploraremos o caminho largo e as razões pelas quais muitos o escolhem. Em seguida, concentraremos nossa atenção no caminho estreito, examinando como podemos trilhá-lo com fé e dedicação. Por fim, consideraremos a importância de nossa escolha pessoal e como ela afeta nosso destino eterno.

Que o Espírito Santo nos guie à medida que contemplamos essa escolha vital que todos enfrentamos. Que possamos tomar decisões sábias e buscar o caminho que nos conduz à vida eterna em comunhão com Deus.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. A Imagem dos Dois Caminhos (Mateus 7:13-14)**

a) Metáfora Visual: Explorando a imagem dos dois caminhos e seu significado espiritual.

b) Referência Bíblica: Mateus 7:13-14 - "Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem."

c) A Escolha Fundamental: Destacando a importância dessa escolha fundamental na vida de cada pessoa.

d) Referência Bíblica: Deuteronômio 30:19 - "Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência."

## II. O Caminho Largo: Tentador, Mas Destrutivo

a) A Atratividade do Caminho Largo: Discutindo por que o caminho largo pode parecer atraente.

b) Referência Bíblica: Provérbios 14:12 - "Há caminho que ao homem parece direito, mas, ao cabo, dá em caminhos de morte."

c) As Ilusões do Mundo: Explorando as ilusões e enganos associados ao caminho largo.

d) Referência Bíblica: 1 João 2:16 - "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo."

e) As Consequências da Escolha Errada: Enfatizando as consequências espirituais e eternas de seguir o caminho largo.

f) Referência Bíblica: Romanos 6:23a - "Porque o salário do pecado é a morte..."

## III. O Caminho Estreito: Desafiador, Mas Recompensador

a) O Chamado à Determinação: Como o caminho estreito exige determinação e compromisso.

b) Referência Bíblica: Lucas 9:23 - "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz cada dia e siga-me."

c) A Busca por Deus: Explorando como o caminho estreito envolve a busca por Deus.

d) Referência Bíblica: Jeremias 29:13 - "Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração."

e) A Promessa da Vida Eterna: Destacando a recompensa da vida eterna que aguarda aqueles que trilham o caminho estreito.

f) Referência Bíblica: João 3:16 - "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

## IV. A Importância da Escolha Pessoal

a) Cada Um Enfrenta a Escolha: Reconhecendo que todos enfrentam a escolha entre os dois caminhos.

b) Referência Bíblica: Josué 24:15 - "...Escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais..."

c) O Impacto de Nossa Escolha: Discutindo como nossa escolha afeta nossa vida terrena e eterna.

d) Referência Bíblica: Provérbios 8:36 - "Mas o que peca contra mim violenta a sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte."

e) O Chamado à Reflexão e Ação: Encorajando os ouvintes a refletirem sobre sua escolha espiritual e a tomarem uma decisão sábia.

f) Referência Bíblica: 2 Coríntios 6:2b - "Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação."

## Conclusão

Queridos irmãos e irmãs, à medida que concluímos nossa jornada através da mensagem de Jesus sobre a escolha dos dois caminhos em Mateus 7:13-14, somos confrontados com uma verdade essencial: todos nós enfrentamos essa escolha em nossas vidas. A metáfora dos dois caminhos é uma imagem visualmente poderosa que nos lembra das implicações eternas de nossas decisões. O caminho largo pode parecer tentador, mas é enganoso e leva à destruição. As ilusões do mundo podem nos atrair, mas a Bíblia nos adverte que esse caminho não leva à verdadeira vida. Por outro lado, o caminho estreito é desafiador, mas recompensador. Ele nos chama à determinação, à busca por Deus e à promessa da vida eterna em Sua presença. Nossa escolha pessoal entre esses dois caminhos é de suma importância. Ela afeta não apenas nossa vida terrena, mas também nossa eternidade. Cada um de nós enfrenta essa escolha, e é vital que a consideremos com seriedade.

Hoje, convido você a refletir sobre o caminho que está trilhando. Que sua escolha seja baseada na busca por Deus, na obediência à Sua vontade e na fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Que você escolha o caminho estreito que leva à vida eterna em comunhão com Deus. Lembre-se das palavras de Jesus: "Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem" (Mateus 7:14). Que, através da graça de Deus, você seja um daqueles poucos que encontram esse caminho e desfrutam da vida eterna em Cristo.

# SERMÃO-25

**Tema:**

Os Frutos da Verdadeira Fé (Mateus 7:15-23)

**Exegese do Texto**

O trecho de Mateus 7:15-23 aborda a importância dos frutos da verdadeira fé. Jesus começa alertando sobre falsos profetas que se disfarçam como ovelhas, mas, na realidade, são lobos vorazes. Ele nos adverte sobre a necessidade de discernir esses enganos espirituais. A verdadeira fé é caracterizada por frutos genuínos que refletem o caráter de Cristo. Jesus compara a fé genuína a uma árvore boa que produz bons frutos e a fé falsa a uma árvore má que produz frutos ruins. Ele enfatiza que a árvore é conhecida pelos seus frutos. No entanto, muitos dirão a Ele naquele dia: "Senhor, Senhor", mas Jesus declarará que nunca os conheceu, pois praticavam a iniquidade. Esses versículos ressaltam que a verdadeira fé não é apenas uma profissão de boca, mas uma relação transformadora com Deus que se manifesta em ações justas. É fundamental entender que a verdadeira fé não é baseada em obras, mas as obras são o resultado natural de uma fé genuína. Portanto, este texto nos desafia a examinar nossas vidas em busca dos frutos que demonstram nossa verdadeira fé em Cristo.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um trecho vital da Palavra de Deus que nos leva a refletir sobre os frutos da verdadeira fé. Em Mateus 7:15-23, Jesus nos alerta sobre a presença de falsos profetas que se disfarçam como ovelhas, mas, na realidade, são lobos vorazes. A mensagem essencial deste texto é que a verdadeira fé produz frutos genuínos. Nossa fé não deve ser apenas uma profissão de boca, mas uma transformação que se manifesta em nossas ações.

Jesus usa a metáfora das árvores e seus frutos para nos ensinar sobre discernimento espiritual. Hoje, exploraremos cinco aspectos cruciais relacionados aos frutos da verdadeira fé. Primeiro, abordaremos a advertência de Jesus sobre falsos profetas. Em seguida, examinaremos a importância da árvore ser conhecida pelos seus frutos. Depois, refletiremos sobre a necessidade de discernimento espiritual. Continuaremos considerando a relação entre fé e obras, e finalmente, destacaremos a diferença entre uma mera profissão de fé e uma verdadeira relação com Deus. Que o Espírito Santo nos guie enquanto mergulhamos nesta passagem e nos desafie a avaliar a autenticidade de nossa fé pelos frutos que produzimos em nossa vida diária.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. Advertência sobre Falsos Profetas (Mateus 7:15-16a)**

Os Lobos em Pele de Cordeiro: Explorando a descrição de Jesus sobre falsos profetas que se disfarçam.

Referência Bíblica: 2 Coríntios 11:14 - "E não é de admirar, porque o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.”

A Necessidade de Discernimento: Destacando a importância de discernir entre os genuínos e os falsos.

Referência Bíblica: 1 João 4:1 - "Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo."

**II. Árvores Conhecidas por Seus Frutos (Mateus 7:16b-18)**

a) A Analogia das Árvores e Frutos: Como essa metáfora ilustra a relação entre a fé e os frutos.

b) Referência Bíblica: Gálatas 5:22-23 - "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio."

c) Árvores Boas e Más: Explorando as características das árvores boas e más.

d) Referência Bíblica: Mateus 12:33 - "Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore."

**III. Discernimento Espiritual (Mateus 7:20)**

a) A Importância do Discernimento: Por que Jesus enfatiza o discernimento espiritual.

b) Referência Bíblica: 1 Tessalonicenses 5:21 - "Examinai tudo. Retende o bem."

c) Buscando o Espírito de Deus: Como podemos buscar o discernimento do Espírito Santo.

d) Referência Bíblica: João 16:13 - "Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade..."

**IV. Fé e Obras (Mateus 7:21-23)**

a) Nem Todo que Diz "Senhor, Senhor" (Mateus 7:21-22): Explorando a diferença entre uma profissão de fé e uma verdadeira relação com Cristo.

b) Referência Bíblica: Tiago 2:17 - "Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta."

c) A Necessidade de Obediência: Como a obediência a Deus é uma manifestação da verdadeira fé.

d) Referência Bíblica: João 14:15 - "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos."

e) O Julgamento de Cristo (Mateus 7:23): Considerando o impacto eterno da falsa fé.

f) Referência Bíblica: Apocalipse 20:12 - "Vi os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono."

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, à medida que concluímos nossa jornada através das palavras de Jesus sobre os frutos da verdadeira fé em Mateus 7:15-23, somos confrontados com uma verdade profunda e transformadora. Jesus nos alertou sobre os falsos profetas que se disfarçam e nos desafiou a discernir a verdadeira fé pelos frutos que ela produz. A advertência sobre falsos profetas nos lembra da importância do discernimento espiritual em um mundo repleto de enganos. Devemos examinar cuidadosamente as mensagens que ouvimos à luz da Palavra de Deus. A analogia das árvores e seus frutos nos ensina que a verdadeira fé é reconhecida por suas manifestações práticas. Os frutos do Espírito Santo, como amor, alegria, paz e bondade, devem ser evidentes em nossas vidas. Além disso, Jesus nos recorda que nem toda profissão de fé é genuína. A verdadeira fé se traduz em obediência a Deus e em uma relação transformadora com Ele. É importante que nossas palavras e ações reflitam a fé que professamos. Por fim, o julgamento de Cristo mencionado no texto nos faz lembrar que um dia todos prestaremos contas a Ele. A falsa fé não passará no teste do tempo, mas a verdadeira fé nos levará à presença de Deus. Hoje, convido cada um de vocês a examinar sua própria fé à luz desses ensinamentos. Que possamos buscar a verdadeira fé que produz frutos de justiça, amor e obediência a Deus. Que nossa relação com Cristo seja tão profunda e genuína que possamos ouvir as palavras dele: "Bem está, servo bom e fiel" (Mateus 25:21). Que nossas vidas sejam testemunhos vivos dos frutos da verdadeira fé.

# SERMÃO-26

**Tema:**

O Poder de Cura de Jesus (Mateus 8:1-17)

**Exegese do Texto**

Mateus 8:1-17 é um capítulo repleto de relatos poderosos que demonstram o extraordinário poder de cura de Jesus. Começa com a cura de um leproso que, em seu estado deplorável, ousadamente se aproxima de Jesus, implorando por misericórdia. Jesus toca no leproso e imediatamente ele é limpo de sua terrível doença. Em seguida, encontramos a história do centurião que pede a Jesus que cure seu servo paralisado. O centurião demonstra uma fé notável, acreditando que a palavra de Jesus é suficiente para realizar a cura. Jesus elogia a grande fé do centurião e o servo é curado à distância. O capítulo continua com a cura da sogra de Pedro, que estava doente com febre. Jesus toca sua mão, e ela é restaurada à saúde imediatamente. O texto ainda relata inúmeras outras curas e exorcismos, mostrando o poder de Jesus sobre as doenças e os demônios. O ponto central deste capítulo é que Jesus é o Grande Médico e o Messias prometido, capaz de curar todas as enfermidades físicas e espirituais. Ele responde à fé daqueles que O buscam com confiança e reverência.

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um capítulo notável da vida de Jesus, o capítulo 8 de Mateus, que revela o poder de cura sobrenatural do nosso Salvador. Neste capítulo, testemunhamos Jesus realizando milagres que vão além da compreensão humana, demonstrando Seu domínio sobre as enfermidades e os demônios. Começamos com o relato de um leproso que ousou se aproximar de Jesus, buscando a cura para sua doença terrível.

Testemunharemos como o toque de Jesus transformou a vida desse homem, restaurando sua saúde e sua dignidade. Em seguida, encontramos a história do centurião que demonstrou uma fé extraordinária ao pedir a Jesus que curasse seu servo paralisado. A resposta de Jesus à fé desse homem nos ensina sobre a importância da confiança absoluta em Seu poder. Além disso, veremos a cura instantânea da sogra de Pedro e muitos outros milagres que evidenciam que Jesus é o Grande Médico, capaz de curar todas as doenças físicas e espirituais. Que essa mensagem nos lembre do poder inigualável de Jesus para curar, restaurar e transformar vidas. Que nossa fé seja fortalecida à medida que exploramos esses relatos de cura divina e compreendemos que, em Cristo, encontramos a esperança e a cura que tanto necessitamos.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Leproso Curado (Mateus 8:1-4)**

a) A Súplica Desesperada: O leproso se aproxima de Jesus em busca de cura.

b) Referência Bíblica: Salmo 34:17-18 - "Clamam os justos, e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas angústias."

c) O Toque de Jesus: Como o toque de Jesus transforma a vida do leproso.

d) Referência Bíblica: Isaías 53:4-5 - "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si..."

e) A Imediata Limpeza: O leproso é imediatamente curado.

f) Referência Bíblica: Salmo 103:3 - "Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades."

g) A Ordem de Silêncio: A instrução de Jesus para que o leproso não conte a ninguém.

h) Referência Bíblica: Marcos 1:44 - "E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém..."

**II. A Fé Extraordinária do Centurião (Mateus 8:5-13)**

a) O Pedido do Centurião: O centurião pede a cura de seu servo.

b) Referência Bíblica: Hebreus 11:1 - "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam..."

c) A Resposta de Jesus: Jesus elogia a grande fé do centurião.

d) Referência Bíblica: Mateus 21:22 - "E tudo o que pedirdes em oração, crendo, recebereis."

e) A Cura à Distância: O servo é curado à distância por causa da fé do centurião.

f) Referência Bíblica: Lucas 17:6 - "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te, e planta-te no mar; e ela vos obedecerá."

**III. A Cura da Sogra de Pedro (Mateus 8:14-15)**

a) A Enfermidade da Sogra de Pedro: Ela estava com febre.

b) Referência Bíblica: Salmo 41:3 - "O Senhor o susterá no leito da enfermidade; tu lhe amaciarás a cama da sua doença."

c) O Toque de Jesus: Jesus toca a mão dela, e ela é curada.

d) Referência Bíblica: Marcos 5:34 - "E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal."

e) O Serviço Renovado: A sogra de Pedro se levanta e passa a servi-los.

f) Referência Bíblica: Gálatas 5:13 - "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne..."

**IV. Inúmeras Curas e Exorcismos (Mateus 8:16-17)**

a) O Cumprimento das Escrituras: Como essas curas cumpriram as profecias.

b) Referência Bíblica: Isaías 53:4 - "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si..."

c) A Multidão de Necessitados: Muitos vêm a Jesus em busca de cura.

d) Referência Bíblica: Lucas 6:17-19 - "E saiu com eles, e parou no lugar chamado Getsêmani..."

e) A Missão de Jesus: Ele veio para aliviar o sofrimento humano.

f) Referência Bíblica: Lucas 4:18 - "O Espírito do Senhor é sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me a curar os quebrantados de coração..."

g) A Promessa de Cura Espiritual: As curas físicas apontam para a cura espiritual.

h) Referência Bíblica: 1 Pedro 2:24 - "Carregando-o em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados..."

**Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs, ao explorarmos o capítulo 8 de Mateus e testemunharmos os poderosos milagres de cura realizados por Jesus, somos lembrados de que servimos a um Salvador compassivo e poderoso. Esses relatos não são apenas histórias do passado, mas lições atemporais sobre o caráter e o poder de nosso Senhor. O encontro com o leproso nos ensina sobre a disposição de Jesus em receber aqueles quebrantados pelo pecado e pela doença. Seu toque transformador é uma representação da graça divina que purifica e restaura vidas. A fé do centurião nos desafia a confiar inteiramente no poder de Jesus e a reconhecer Sua autoridade sobre todas as coisas, mesmo à distância. A resposta de Jesus à fé desse homem ilustra Sua disposição de responder às orações daqueles que confiam Nele de todo o coração.

A cura da sogra de Pedro nos lembra que, quando Jesus nos toca, somos libertos de nossas enfermidades e capacitados a servir com gratidão. Seu toque restaurador nos capacita a ser instrumentos de bênçãos nas vidas dos outros. Finalmente, o capítulo 8 de Mateus revela que Jesus é o Grande Médico que veio para aliviar o sofrimento humano, tanto físico quanto espiritual. Suas curas físicas apontam para a cura espiritual que Ele oferece a todos nós. Que essas histórias de cura e transformação nos inspirem a buscar a presença de Jesus em nossas próprias vidas. Que nossa fé seja fortalecida, nossa confiança nele seja inabalável e nosso serviço seja motivado pelo amor e gratidão pelo que Ele fez por nós. Em nome de Jesus, o Grande Médico, oramos.

# SERMÃO-27

**Tema:**

"A Importância da Fé na Jornada de Discipulado" (Mateus 8:18-27)

**Exegese do Texto**

Mateus 8:18-27 nos apresenta uma série de episódios que ocorreram durante a jornada de discipulado de Jesus e Seus seguidores. Começa com um escriba que se oferece para seguir Jesus, mas Jesus adverte sobre a renúncia e os desafios que acompanham o discipulado genuíno. Logo após, enquanto Jesus e Seus discípulos estão em um barco no mar da Galileia, uma tempestade violenta se levanta. Os discípulos entram em pânico, mas Jesus, que estava dormindo, acalma a tempestade com uma simples palavra. Isso leva os discípulos a maravilharem-se com o poder e a autoridade de Jesus. O texto ilustra a importância da fé na jornada de discipulado. Os discípulos, mesmo enfrentando dificuldades e adversidades, precisavam confiar em Jesus como seu mestre e Senhor. Através dessas experiências, Jesus os ensina sobre a necessidade de fé genuína e inabalável em sua jornada de seguir a Cristo.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploraremos um trecho das Escrituras que nos lembra da importância da fé em nossa jornada de discipulado com Jesus. No capítulo 8 de Mateus, encontramos relatos que destacam a natureza desafiadora e transformadora do discipulado cristão. Começamos com a história de um escriba que se oferece para seguir Jesus. Parece um gesto nobre, mas Jesus adverte sobre as exigências do verdadeiro discipulado, enfatizando a renúncia e a devoção total que Ele espera de Seus seguidores. Isso nos lembra que seguir a Cristo requer compromisso e fé. Em seguida, encontramos a cena assustadora de uma tempestade no mar da Galileia, enquanto Jesus e Seus discípulos estão em um barco.

Enquanto a tempestade enfurece, Jesus dorme tranquilamente, o que leva os discípulos ao desespero. No entanto, Jesus, com uma simples palavra, acalma a tempestade, demonstrando Seu poder sobre as forças da natureza. Essa experiência destaca a necessidade de fé, mesmo nas situações mais desafiadoras. Hoje, mergulharemos nas lições desses relatos, examinando como a fé é fundamental na jornada de discipulado. Vamos aprender como a fé nos capacita a enfrentar desafios, confiar em Deus e crescer como discípulos fiéis.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Escriba e a Renúncia (Mateus 8:18-22)**

a) O Pedido de Seguir Jesus: O escriba expressa seu desejo de seguir Jesus.

b) Referência Bíblica: Lucas 9:57-58 - "E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um homem: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores."

c) A Advertência de Jesus: Jesus fala sobre a renúncia e os desafios do discipulado.

d) Referência Bíblica: Lucas 14:33 - "Assim, pois, qualquer de vós que não renunciar a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo."

e) O Chamado à Devoção Total: O discipulado requer compromisso total com Jesus.

f) Referência Bíblica: Marcos 8:34 - "E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, a si mesmo se negue, e tome a sua cruz, e siga-me."

**II. A Tempestade no Mar (Mateus 8:23-27)**

a) A Violenta Tempestade: Uma tempestade se levanta no mar.

b) Referência Bíblica: Salmos 107:23-30 - "Os que descem ao mar em navios, fazendo comércio nas grandes águas."

c) O Pânico dos Discípulos: Os discípulos entram em pânico devido à tempestade.

d) Referência Bíblica: Salmos 107:27 - "Andam e cambaleiam como ébrios, e já tiveram todo o seu entendimento."

e) A Intervenção de Jesus: Jesus acalma a tempestade com uma palavra.

f) Referência Bíblica: Salmos 89:9 - "Tu dominas o orgulho do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as aquietas."

**III. A Maravilha da Fé Demonstrada (Mateus 8:26)**

a) A Pergunta de Jesus: Jesus questiona a fé dos discípulos.

b) Referência Bíblica: Marcos 4:40 - "E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?"

c) A Maravilha dos Discípulos: Eles ficam maravilhados com o poder de Jesus.

d) Referência Bíblica: Lucas 8:25 - "Então perguntou-lhes: Onde está a vossa fé?"

e) A Lição da Fé Inabalável: A fé inabalável é essencial na jornada de discipulado.

f) Referência Bíblica: Hebreus 11:6 - "Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe..."

**IV. A Aplicação da Fé em Nossa Jornada de Discipulado**

**a)** Fé em Meio às Adversidades: Como podemos aplicar a lição da fé durante as tempestades de nossas vidas?

b) Referência Bíblica: Filipenses 4:6-7 - "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças."

c) Fé em Compromisso Total: Como podemos responder ao chamado de Jesus para o compromisso total no discipulado?

d) Referência Bíblica: Lucas 14:27 - "E qualquer que não levar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo."

e) Fé em Jesus, o Autor e Consumador da Fé: Lembremo-nos de que nossa fé está ancorada em Jesus.

f) Referência Bíblica: Hebreus 12:2 - "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e está assentado à direita do trono de Deus."

**Conclusão**

Irmãos e irmãs, a mensagem que encontramos no relato de Mateus 8:18-27 é clara e relevante para cada um de nós em nossa jornada de discipulado com Jesus. Esses episódios nos lembram de que a fé é um elemento vital em nossa caminhada com o Mestre. Ao considerarmos o chamado de Jesus ao escriba para seguir o caminho do discipulado, somos desafiados a avaliar a profundidade de nossa própria fé e compromisso. O discipulado requer renúncia e devoção total a Cristo. Devemos estar dispostos a negar a nós mesmos e tomar nossa cruz diariamente. A tempestade no mar da Galileia nos lembra que as adversidades e os desafios surgirão em nossa jornada. No entanto, a fé inabalável em Jesus nos capacita a enfrentar essas tempestades com coragem e confiança. Quando confiamos em Jesus como o Autor e Consumador de nossa fé, podemos estar certos de que Ele está no controle, mesmo nas situações mais assustadoras.

Hoje, convido cada um de vocês a refletir sobre sua própria jornada de discipulado. Onde está sua fé? Está você disposto a renunciar e se dedicar totalmente a Jesus? Você confia Nele nas tempestades da vida? Que possamos ser encorajados a cultivar uma fé mais profunda e inabalável em nossa jornada de discipulado. E, ao fazê-lo, encontraremos a paz e a segurança que só podem ser encontradas em Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor.

# SERMÃO-28

**Tema:**

"A Autoridade Suprema de Jesus sobre os Demônios" (Mateus 8:28-34)

**Exegese do Texto**

Mateus 8:28-34 narra o encontro de Jesus com dois endemoninhados na região dos gadarenos. Esses homens eram tão possuídos por demônios que viviam em túmulos e eram violentos, representando um grande perigo para a comunidade. Quando Jesus chegou, os demônios reconheceram Sua autoridade e temeram ser atormentados antes do tempo. Os demônios imploraram para serem enviados a uma manada de porcos que estava próxima. Jesus permitiu que isso acontecesse, e os demônios entraram nos porcos, levando-os a se precipitarem no mar e se afogarem. Os pastores da manada relataram o que havia acontecido na cidade, e as pessoas vieram ao encontro de Jesus, mas ficaram com medo e O instaram a partir. Esse trecho destaca a autoridade suprema de Jesus sobre os demônios e o poder que Ele tem de libertar aqueles que estão cativos pelo maligno. Também ilustra como algumas pessoas podem reagir com medo e resistência à presença transformadora de Cristo.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploraremos um trecho das Escrituras que revela a autoridade suprema de Jesus sobre os demônios. O relato em Mateus 8:28-34 nos apresenta um encontro surpreendente entre Jesus e dois homens endemoninhados que habitavam em túmulos. Esses homens estavam profundamente oprimidos pelo mal, mas a presença de Jesus trouxe libertação e transformação.

No entanto, ao testemunhar esse milagre extraordinário, as pessoas da região dos gadarenos reagiram de maneira surpreendente. Em vez de celebrar a libertação dos endemoninhados, elas ficaram com medo e instaram Jesus a deixar a região. Esse episódio nos lembra que a presença e o poder de Jesus podem provocar diversas reações nas pessoas. Hoje, mergulharemos nas lições desse relato, explorando a autoridade suprema de Jesus sobre os demônios e refletindo sobre como respondemos à Sua presença em nossas vidas. Vamos aprender como podemos confiar Nele como nosso libertador e Senhor, e como devemos reagir à Sua autoridade soberana.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. A Opressão dos Endemoninhados (Mateus 8:28-29)**

a) A Extensão da Opressão: Os homens estavam possuídos por múltiplos demônios.

b) Referência Bíblica: Marcos 5:2-3 - "E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo." A Vida em Túmulos: Eles viviam entre os túmulos, isolados da sociedade.

c) Referência Bíblica: Marcos 5:3 - "O qual tinha a sua morada nos sepulcros; e nem ainda com cadeias o podia alguém prender."

**II. O Reconhecimento da Autoridade de Jesus (Mateus 8:29)**

a) O Grito dos Demônios: Os demônios reconheceram a autoridade de Jesus.

b) Referência Bíblica: Marcos 5:7 - "E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes."

c) O Temor dos Demônios: Eles temeram ser atormentados antes do tempo.

d) Referência Bíblica: Tiago 2:19 - "Tu crês que Deus é um só. Fazes bem. Também os demônios o creem e estremecem."

**III. A Libertação e a Reação das Pessoas (Mateus 8:30-34)**

a) A Permissão de Jesus: Ele permitiu que os demônios entrassem em uma manada de porcos.

b) Referência Bíblica: Marcos 5:13 - "E logo Jesus o consentiu."

c) A Reação das Testemunhas: As pessoas da região dos gadarenos ficaram com medo.

d) Referência Bíblica: Lucas 8:37 - "Então toda a multidão da terra dos gadarenos circunvizinha rogou-lhe que se retirasse deles, porque estavam possuídos de grande medo."

**IV. A Lição da Autoridade de Jesus**

a) Autoridade Suprema sobre o Mal: Jesus demonstrou Sua autoridade suprema sobre os demônios.

b) Referência Bíblica: Efésios 6:12 - "Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais."

c) Reações à Presença de Jesus: Assim como as pessoas reagiram de maneira diversa à presença de Jesus, também enfrentamos escolhas em relação a Ele.

d) Referência Bíblica: João 3:19 - "A condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz..."

**Conclusão**

Irmãos e irmãs, o relato de Mateus 8:28-34 nos lembra da autoridade suprema de Jesus sobre os demônios e Sua capacidade de libertar aqueles que estão cativos pelo mal. Os dois homens endemoninhados, que antes viviam em completa opressão, encontraram libertação e restauração na presença de Jesus. No entanto, a reação das testemunhas desse milagre é intrigante. Em vez de celebrar a libertação, eles ficaram com medo e pediram a Jesus que saísse de sua região. Essa resposta nos lembra que a presença de Jesus pode provocar reações diversas nas pessoas. Algumas O recebem com fé e adoração, enquanto outras O rejeitam por medo ou resistência. Hoje, enfrentamos escolhas semelhantes em relação a Jesus. Podemos reconhecer Sua autoridade suprema sobre nossas vidas e buscar Sua libertação e transformação, ou podemos resistir a Ele por medo ou descrença. A decisão é nossa. Que possamos, como os dois homens libertos, proclamar a autoridade de Jesus em nossas vidas e testemunhar Seu poder de transformação. Que possamos escolher confiar Nele como nosso libertador e Senhor, permitindo que Sua presença nos liberte do poder do mal e nos conduza a uma vida de fé e adoração. Que a autoridade suprema de Jesus sobre os demônios seja uma lembrança constante de que Nele encontramos libertação, esperança e vida abundante.

# SERMÃO-29

**Tema:**

"O Poder de Perdoar Pecados" (Mateus 9:1-8)

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 9:1-8 relata um dos milagres marcantes de Jesus, onde Ele demonstra Seu poder não apenas de curar doenças físicas, mas também de perdoar pecados. Jesus estava em Cafarnaum e foi trazido a um paralítico que estava sendo carregado por alguns homens. O paralítico buscava não apenas cura física, mas principalmente o perdão de seus pecados. Ao ver a fé dos homens que trouxeram o paralítico, Jesus disse a ele: "Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados." Isso provocou uma reação dos escribas, que questionaram interiormente a autoridade de Jesus para perdoar pecados, já que apenas Deus podia fazer isso. Jesus, para demonstrar Sua autoridade divina, disse ao paralítico que se levantasse, pegasse sua cama e fosse para casa. O homem se levantou e foi curado instantaneamente, demonstrando que o poder de perdoar pecados e o poder de curar estavam intrinsecamente ligados à Sua natureza divina. Este texto nos ensina que Jesus não apenas alivia o sofrimento físico, mas também oferece a cura espiritual e o perdão dos pecados, revelando assim Sua autoridade divina suprema.

**Introdução**

Caros irmãos e irmãs, hoje vamos explorar um dos milagres mais profundos e impactantes de Jesus registrado no Evangelho de Mateus, capítulo 9, versículos de 1 a 8. Neste texto, somos apresentados ao poder de perdoar pecados que só pertence a Deus e é manifesto no próprio Cristo.

Imagine a cena: Jesus estava em Cafarnaum, e as notícias de Seus ensinamentos e milagres se espalhavam rapidamente. Um paralítico é trazido até Ele, carregado por alguns homens. No entanto, este homem não estava apenas em busca de cura física, ele buscava o perdão de seus pecados, uma carga que pesava sobre seu coração. Ao ver a fé daqueles que trouxeram o paralítico, Jesus, com compaixão, disse: "Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados." Aqui, em poucas palavras, vemos o poder divino de Jesus de perdoar pecados e aliviar cargas espirituais. Mas, como sempre acontece quando a verdadeira autoridade de Jesus é revelada, houve murmúrios de dúvida e incredulidade entre os escribas presentes, que questionaram Seu poder de perdoar pecados. No entanto, Jesus não apenas proclamou Seu poder de perdoar pecados, mas também demonstrou Sua autoridade ao curar o paralítico instantaneamente. Isso nos lembra que o perdão dos pecados e a cura espiritual são intrinsecamente ligados e estão disponíveis em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Hoje, vamos explorar essa passagem em detalhes, desvendando o significado profundo do poder de perdoar pecados e como isso se aplica às nossas vidas.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Encontro do Paralítico com Jesus**

a) A necessidade do paralítico: Ele não apenas buscava cura física, mas também o perdão de seus pecados.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:2 - "E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados."

c) A fé dos que o trouxeram: A ação daqueles que o levaram até Jesus demonstrou fé genuína.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:2 - "E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados."

**II. A Reação dos Escribas**

a) A dúvida sobre a autoridade de Jesus: Os escribas questionaram interiormente a capacidade de Jesus para perdoar pecados.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:3 - "E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Este blasfema."

c) A natureza divina de Jesus: Jesus demonstrou Sua autoridade divina ao perdoar pecados.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:6 - "Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa."

**III. O Poder de Perdoar Pecados**

a) A autoridade divina de Jesus: A capacidade de perdoar pecados é uma prerrogativa divina.

b) Referência Bíblica: Isaías 43:25 - "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro."

c) O alívio do fardo espiritual: O perdão de pecados remove o peso espiritual que carregamos.

**d)** Referência Bíblica: Salmo 103:12 - "Quanto está longe o Oriente do Ocidente, tanto afasta de nós as nossas transgressões."

**IV. A Cura Física como Sinal do Poder Espiritual**

a) A cura instantânea: Jesus curou o paralítico instantaneamente para demonstrar Sua autoridade divina.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:6 - "Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa."

c) O perdão e a cura em nossa vida: Assim como o paralítico experimentou perdão e cura, podemos encontrar alívio para nossos fardos espirituais em Jesus.

d) Referência Bíblica: 1 João 1:9 - "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

**Conclusão**

Meus queridos irmãos e irmãs, o relato de Mateus 9:1-8 nos lembra do poder incrível de perdoar pecados que reside em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nesta passagem, vemos um paralítico que não apenas desejava a cura física, mas ansiava por algo ainda mais profundo: o perdão de seus pecados. Essa busca por perdão nos fala sobre a necessidade universal da alma humana por redenção espiritual. Observe como a fé daqueles que trouxeram o paralítico até Jesus foi recompensada. Jesus não apenas viu a necessidade física do homem, mas também discerniu o fardo espiritual que o oprimia. Com compaixão divina, Ele declarou: "Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados." Com essas palavras, Jesus revelou Sua autoridade suprema para perdoar pecados, uma autoridade que pertence somente a Deus. Entretanto, como é comum quando a verdadeira autoridade de Jesus é revelada, houve murmúrios e dúvidas por parte dos escribas. Eles questionaram a capacidade de Jesus para perdoar pecados, sem entender que Jesus era o próprio Deus encarnado, o Salvador que veio para libertar a humanidade de seus pecados. O poder de perdoar pecados é uma das características mais preciosas do ministério de Jesus. Ele não apenas alivia o sofrimento físico, mas oferece a cura espiritual mais profunda e duradoura. Quando Jesus curou o paralítico, Ele demonstrou que a cura física é um sinal do poder espiritual do perdão que Ele oferece. Hoje, assim como o paralítico, todos nós trazemos nossos fardos espirituais diante de Jesus. Podemos ter a certeza de que, ao confessarmos nossos pecados e buscarmos Seu perdão, Ele nos levantará espiritualmente, tirará o peso de nossos pecados e nos dirá: "Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados."

Que possamos compreender e valorizar o extraordinário poder de perdoar pecados que só Jesus possui. Que busquemos Sua graça e perdão diariamente, encontrando libertação e vida eterna em Seu nome.

# SERMÃO-30

**Tema:**

"Chamado para Ser Discípulo de Jesus" (Mateus 9:9-13)

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 9:9-13 nos apresenta o chamado de Mateus, também conhecido como Levi, para se tornar um discípulo de Jesus. Mateus era um coletor de impostos, uma profissão desonrada e frequentemente associada a pecado e exploração. No entanto, quando Jesus passou por sua coletoria de impostos, Ele o convidou a segui-Lo. Ao aceitar o chamado de Jesus, Mateus preparou um grande banquete em Sua honra, e muitos outros cobradores de impostos e pecadores se juntaram à celebração. Isso despertou críticas dos fariseus, que questionaram por que Jesus comia com pecadores. Em resposta, Jesus declarou que Ele veio para chamar não os justos, mas os pecadores ao arrependimento. Esse episódio destaca a natureza inclusiva do chamado de Jesus. Ele não busca os auto-justificados, mas aqueles que reconhecem sua necessidade de perdão e transformação. O chamado de Jesus é uma chamada para se tornar Seu discípulo, para seguir Seus ensinamentos e compartilhar Sua mensagem de salvação.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje vamos explorar um episódio marcante no ministério de Jesus, registrado no Evangelho de Mateus, capítulo 9, versículos de 9 a 13. Nesta passagem, encontramos o chamado de Mateus, um cobrador de impostos, para se tornar um discípulo de Jesus. É uma história de transformação, chamado e graça que ecoa até os dias de hoje.

Imagine a cena: Jesus estava passando por uma coletoria de impostos, e ali estava Mateus, coletando impostos para o império romano. Mateus era visto como um pecador e excluído pela sociedade, mas Jesus olhou para ele de maneira diferente. Ele viu não apenas um cobrador de impostos, mas alguém que precisava de salvação e transformação. O chamado de Jesus a Mateus é um lembrete poderoso de que Jesus não veio para chamar os autojustificados, mas aqueles que reconhecem sua necessidade de arrependimento e perdão. O convite de Jesus é uma oportunidade para todos nós, pois todos somos pecadores necessitados da graça divina. Hoje, vamos explorar o significado desse chamado para nós, como discípulos de Jesus. Vamos mergulhar nesta passagem e descobrir como podemos responder ao chamado de Jesus para segui-Lo e compartilhar Sua mensagem de salvação com o mundo.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Chamado de Jesus a Mateus**

a) A profissão de Mateus: Mateus era um cobrador de impostos, uma profissão desonrada na época.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:9 - "Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e seguiu-o."

c) A resposta imediata de Mateus: Mateus prontamente deixou sua profissão e seguiu Jesus.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:9 - "Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e seguiu-o."

## II. A Celebração de Mateus

a) O banquete de Mateus: Mateus preparou um grande banquete em honra a Jesus.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:10 - "E aconteceu que, estando ele em casa à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos."

c) A crítica dos fariseus: Os fariseus questionaram por que Jesus comia com pecadores.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:11 - "E os fariseus, vendo isso, perguntavam aos seus discípulos:

e) Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?"

## III. A Resposta de Jesus

a) O propósito de Jesus: Ele veio para chamar não os justos, mas os pecadores ao arrependimento.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:12-13 - "Mas ide, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento."

## IV. O Significado para Nós

a) O chamado de Jesus hoje: Assim como chamou Mateus, Jesus nos chama para sermos Seus discípulos.

b) Referência Bíblica: Mateus 28:19-20 - "Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos."

c) A inclusão e graça de Jesus: Seu chamado é para todos, independentemente de nosso passado ou posição social.

d) Referência Bíblica: Romanos 10:13 - "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."

**Conclusão**

Amados, a história do chamado de Mateus nos lembra do convite aberto e inclusivo de Jesus para Seus discípulos. Mateus, um cobrador de impostos considerado um pecador pela sociedade, foi chamado por Jesus a segui-Lo, e sua resposta imediata nos mostra a prontidão para a mudança que o encontro com Cristo pode trazer. O chamado de Jesus a Mateus foi muito mais do que uma mudança de profissão; foi uma transformação de vida. Mateus experimentou a graça e a misericórdia de Jesus e quis compartilhar essa experiência com outros. Ele preparou um banquete em honra a Jesus e convidou seus colegas cobradores de impostos e outros pecadores, demonstrando o desejo de Jesus de alcançar os perdidos. No entanto, essa celebração atraiu a crítica dos fariseus, que questionaram por que Jesus estava associado a pecadores. A resposta de Jesus foi clara: Ele veio para chamar não os justos, mas os pecadores ao arrependimento. Isso nos revela a missão de Jesus e Sua compaixão pelos perdidos. Hoje, o chamado de Jesus continua. Ele nos convida a segui-Lo, a sermos Seus discípulos e a compartilhar Sua mensagem de salvação com o mundo. Não importa quem você seja ou qual seja seu passado; o chamado de Jesus é para todos. Ele é a resposta para nossa necessidade de redenção e transformação. Como discípulos de Jesus, somos chamados a imitar Seu amor, graça e inclusão. Devemos estar dispostos a alcançar os perdidos e compartilhar o evangelho com aqueles que precisam de esperança e salvação. Que possamos responder ao chamado de Jesus com a mesma prontidão e entusiasmo que Mateus demonstrou. Que cada um de nós possa dizer sim ao chamado de Jesus, seguir Seus passos e proclamar Sua mensagem de salvação a todos os perdidos ao nosso redor. Em nome de Jesus, o Salvador dos pecadores, amém.

# SERMÃO-31

**Tema:**

"A Fé que Move Montanhas" (Mateus 9:18-26

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 9:18-26 apresenta duas histórias entrelaçadas que destacam o poder da fé em ação. Inicia com um líder religioso chamado Jairo, cuja filha estava à beira da morte. Ele se aproxima de Jesus com fé, implorando que Ele vá curar sua filha. Jesus concorda em acompanhá-lo. No caminho para a casa de Jairo, uma mulher que sofria de hemorragia há doze anos se aproxima de Jesus. Ela acredita que se apenas tocar nas vestes de Jesus, será curada. Com grande fé, ela faz exatamente isso e é instantaneamente curada. Jesus elogia sua fé e a declara curada. Enquanto Jesus ainda está falando com a mulher, alguns mensageiros de Jairo chegam e informam que a filha dele já morreu. No entanto, Jesus encoraja Jairo a não temer e a crer. Ao chegarem à casa de Jairo, Jesus toma a mão da menina morta, ordena-lhe que se levante, e ela volta à vida. Essas histórias enfatizam a importância da fé inabalável em Jesus, que é capaz de superar circunstâncias desesperadoras e mover montanhas.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploramos um trecho do Evangelho de Mateus que nos fala sobre "A Fé que Move Montanhas". Nestas passagens, encontramos duas histórias poderosas que demonstram o impacto transformador da fé em ação. A primeira história apresenta Jairo, um líder religioso, que enfrenta a angústia de uma filha à beira da morte. Desesperado, ele se aproxima de Jesus com uma fé profunda, suplicando por ajuda. A segunda história destaca uma mulher que sofria de hemorragia há doze anos.

Ela acredita que apenas tocar nas vestes de Jesus pode curá-la e, com uma fé inabalável, toca-O e experimenta uma cura instantânea. Mas há um ponto crucial nestas histórias. Enquanto Jesus estava a caminho de curar a filha de Jairo, os mensageiros chegam com notícias devastadoras: a menina já havia morrido. No entanto, Jesus encoraja Jairo a não temer, mas a crer. O resultado é incrível: a menina morta é trazida de volta à vida pela palavra de Jesus. Estas histórias nos lembram que a fé genuína pode superar as situações mais sombrias e aparentemente impossíveis. Quando colocamos nossa fé em Jesus, Ele é capaz de realizar milagres extraordinários em nossas vidas. Hoje, vamos explorar as lições que podemos aprender sobre a fé que move montanhas e como podemos aplicar essa fé em nossas próprias jornadas de vida.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. A Fé de Jairo**

a) A aflição de um pai: Jairo estava desesperado com a doença de sua filha.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:18 - "Enquanto ele ainda lhes falava, veio um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo-o, prostrou-se-lhe aos pés."

c) A fé que o impulsiona: Jairo suplica a Jesus com fé, acreditando que Ele pode curar sua filha.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:18 - "Enquanto ele ainda lhes falava, veio um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo-o, prostrou-se-lhe aos pés."

## II. A Fé da Mulher Hemorrágica

a) Doze anos de sofrimento: A mulher sofria de hemorragia por um longo período.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:20 - "E eis que uma mulher que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, aproximou-se por detrás dele e tocou a orla da sua roupa."

c) A fé que a cura: Ela acredita que tocar nas vestes de Jesus a curaria.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:21 - "Porque dizia consigo: Se eu apenas tocar a sua roupa, ficarei curada."

## III. A Fase Crítica: Notícias da Morte

a) Mensageiros trazem más notícias: Enquanto a caminho da casa de Jairo, mensageiros chegam com notícias da morte da menina.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:18 - "Enquanto ele ainda lhes falava, veio um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo-o, prostrou-se-lhe aos pés."

c) A resposta de Jesus: Jesus encoraja Jairo a não temer, mas a crer.

d) Referência Bíblica: Mateus 9:23-24 - "Jesus, porém, disse-lhe: Não temas; crê somente, e será salva."

## IV. O Milagre da Ressurreição

a) A ressurreição da menina: Jesus toma a mão da menina e ela retorna à vida.

b) Referência Bíblica: Mateus 9:25 - "Tendo ele entrado, tomou-a pela mão, e a menina se levantou."

c) O poder da fé em ação: Essas histórias ilustram a capacidade de Jesus de realizar milagres quando a fé está presente.

d) Referência Bíblica: Mateus 17:20 - "Porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível."

**Conclusão**

Amados, as histórias de Jairo e da mulher hemorrágica nos ensinam valiosas lições sobre a "Fé que Move Montanhas". Ambos enfrentaram situações desesperadoras, mas a fé inabalável que tinham em Jesus os conduziu a milagres incríveis. Jairo, um pai angustiado, demonstrou fé ao buscar Jesus para curar sua filha doente. Ele não hesitou em se prostrar aos pés de Jesus, reconhecendo Sua autoridade e poder. E, mesmo quando mensageiros trouxeram a notícia da morte de sua filha, Jesus encorajou-o a não temer, mas a crer. Como resultado, sua filha foi ressuscitada. A mulher hemorrágica também nos inspira com sua fé persistente. Mesmo depois de doze anos de sofrimento, ela acreditou que tocar nas vestes de Jesus a curaria. Ela demonstrou uma fé ativa, buscando a presença de Jesus. Seu toque foi recompensado com cura instantânea. Essas histórias nos lembram que a fé não é apenas uma crença passiva, mas uma convicção que nos leva a agir. A fé nos leva a buscar a Jesus, mesmo quando as circunstâncias parecem impossíveis. E a boa notícia é que o poder de Jesus transcende qualquer situação. Jesus nos diz em Mateus 17:20 que, se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda, nada nos será impossível. A fé genuína em Jesus tem o potencial de mover montanhas em nossas vidas. Não importa quão desafiadoras sejam nossas circunstâncias, podemos confiar em Jesus. Portanto, hoje, encorajo cada um de nós a examinar nossa fé. Estamos buscando Jesus com fé inabalável? Estamos dispostos a agir com fé, mesmo diante de desafios aparentemente intransponíveis? Que estas histórias nos inspirem a fortalecer nossa fé em Jesus, a buscar Sua presença e a confiar que Ele é capaz de realizar milagres em nossas vidas. Que possamos viver uma fé que move montanhas e testemunhar o poder transformador de nosso Senhor e Salvador. Em nome de Jesus, o poderoso e fiel, amém

# SERMÃO-32

**Tema:**

"A Comissão dos Discípulos" (Mateus 10:1-15)

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 10:1-15 descreve o momento em que Jesus chama e comissiona os Doze Apóstolos para realizar Sua obra. Ele lhes concede autoridade para curar doenças e expulsar demônios, capacitando-os para compartilhar a mensagem do Reino dos Céus.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploramos o capítulo 10 do Evangelho de Mateus, onde encontramos a poderosa narrativa da "Comissão dos Discípulos". Neste momento crucial, Jesus escolhe e comissiona os Doze Apóstolos, capacitando-os para serem Seus representantes e mensageiros. Vamos mergulhar nesse texto e descobrir as lições que ele tem para nós hoje.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. A Nomeação dos Apóstolos (Mateus 10:1-4)**

a) Os Doze escolhidos: Jesus seleciona especificamente Doze para esta comissão.

b) Referência Bíblica: Mateus 10:2 - "Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão..."

c) Autoridade Conferida: Jesus concede-lhes autoridade para curar e expulsar demônios.

d) Referência Bíblica: Mateus 10:1 - "E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades."

**II. O Chamado à Missão (Mateus 10:5-10)**

a) Enviados às ovelhas perdidas de Israel: Jesus instrui os apóstolos a focarem inicialmente em Israel.

b) Referência Bíblica: Mateus 10:6 - "Antes, ide às ovelhas perdidas da casa de Israel."

c) Instruções para a jornada: Jesus fornece diretrizes sobre o que levar e como agir durante a missão.

d) Referência Bíblica: Mateus 10:9-10 - "Não leveis ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos; nem alforjes, nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento."

**III. A Hospitalidade e a Proclamação (Mateus 10:11-15)**

a) A importância da acolhida: Jesus instrui os apóstolos a buscarem casas dignas para hospedagem.

b) Referência Bíblica: Mateus 10:11 - "Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, informativos para saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí, até que vos retireis."

c) A mensagem do Reino dos Céus: Jesus ensina os apóstolos a proclamarem a chegada do Reino dos Céus.

d) Referência Bíblica: Mateus 10:7 - "E, à medida que caminhais, pregai que está próximo o reino dos céus."

**Conclusão**

Amados, a "Comissão dos Discípulos" é uma parte crucial do ministério de Jesus e revela princípios que ainda são relevantes para nós hoje. Ao nomear os Doze Apóstolos, Jesus demonstra Seu compromisso com a expansão do Reino de Deus. Ele lhes concede autoridade para curar enfermidades e expulsar demônios, capacitando-os a proclamar a chegada do Reino dos Céus. As instruções dadas por Jesus aos apóstolos refletem a importância da confiança em Deus durante a missão. Eles são chamados a depender de Deus, não carregando recursos materiais, mas confiando na providência divina.

Além disso, a ênfase na hospitalidade e na proclamação do Reino nos ensina sobre a importância de compartilhar o evangelho com amor e graça. Como discípulos de Cristo, somos chamados a receber outros em nossas vidas e compartilhar a mensagem transformadora do evangelho. Hoje, essa comissão se estende a todos nós. Somos chamados a proclamar o Reino dos Céus em nosso contexto, confiando na autoridade de Jesus e dependendo de Sua orientação. Também somos desafiados a viver vidas de hospitalidade e amor, refletindo o caráter de Cristo. Que possamos ser fiéis à comissão que Jesus nos deu, compartilhando a mensagem do evangelho com o mundo que nos cerca. Que vivamos com fé na autoridade de Cristo, confiando em Sua provisão e proclamando o Reino dos Céus em nossas vidas. Que o Espírito Santo nos capacite a ser verdadeiros discípulos de Jesus, obedecendo à Sua comissão com alegria e dedicação. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-33

**Tema:**

"As Advertências e Promessas de Jesus" (Mateus 10:16-31)

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 10:16-31 contém as palavras de advertência e encorajamento de Jesus aos Seus discípulos enquanto Ele os envia em missão. Ele os alerta sobre as dificuldades que encontrarão, mas também lhes oferece promessas de proteção divina e cuidado.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, no capítulo 10 do Evangelho de Mateus, encontramos um trecho onde Jesus instrui Seus discípulos antes de enviá-los em missão. Neste texto, vemos as palavras de advertência e promessas de Jesus, que são igualmente relevantes para nós hoje.4. Desenvolvimento do Sermão:

**I. Sabedoria na Inocência (Mateus 10:16-20)**

a) Sábios como serpentes e inofensivos como pombas (Mateus 10:16). Jesus instrui os discípulos a serem prudentes em suas interações, mas também a manterem corações inocentes.

b) Ajuda divina em momentos de dificuldade (Mateus 10:19-20). Jesus promete que o Espírito Santo os capacitará a falar no momento certo, mesmo em situações desafiadoras.

**II. Não Temer os Perseguidores (Mateus 10:21-26)**

a) Previsão de perseguição (Mateus 10:21-22). Jesus alerta sobre o fato de que os seguidores enfrentarão oposição e perseguição por causa de Seu nome.

b) Não temer, pois Deus cuida (Mateus 10:26-31). Jesus incentiva os discípulos a não temerem aqueles que podem matar o corpo, mas a temerem a Deus, que cuida de cada detalhe de suas vidas.

**III. Valorização da Vida Eterna (Mateus 10:27-31)**

a) Proclamação da verdade (Mateus 10:27). Jesus exorta os discípulos a proclamarem o que lhes foi dito em segredo, sem temer a oposição.

b) Cuidado de Deus com Seus seguidores (Mateus 10:29-31). Jesus ilustra o cuidado de Deus com exemplos da criação, enfatizando que os cabelos de suas cabeças estão todos contados.

**Conclusão**

Amados, as palavras de Jesus em Mateus 10:16-31 nos lembram que, como Seus discípulos, enfrentaremos desafios e adversidades enquanto compartilhamos a mensagem do evangelho. No entanto, Ele nos encoraja a permanecer firmes e a confiar na sabedoria e na provisão divina. A instrução para sermos "sábios como serpentes e inofensivos como pombas" nos lembra que, enquanto enfrentamos o mundo, devemos manter nossos corações cheios de inocência e amor. Jesus promete que o Espírito Santo nos guiará em tempos de dificuldade, capacitando-nos a testemunhar corajosamente. Não devemos temer aqueles que nos perseguem, mas sim temer a Deus, que cuida de nós de maneira extraordinária. Ele conhece até mesmo os detalhes mais íntimos de nossas vidas e se importa conosco profundamente. Além disso, Jesus nos chama a proclamar a verdade sem medo, revelando o evangelho a todos. Devemos lembrar que a vida eterna é de valor inestimável, e devemos compartilhá-la com amor e coragem.

Que estas palavras de advertência e promessas de Jesus nos inspirem a seguir fielmente Sua missão, confiando em Sua sabedoria e cuidado. Mesmo em meio às dificuldades, podemos confiar que Ele está conosco, orientando-nos e protegendo-nos. Que possamos ser discípulos corajosos e obedientes, levando a luz do evangelho a um mundo que precisa desesperadamente dela. Em nome de Jesus.

# SERMÃO-34

**Tema:**

"O Chamado ao Discipulado Radical" (Mateus 10:32-42)

**Exegese do Texto**

O texto de Mateus 10:32-42 apresenta as palavras de Jesus sobre o custo e a recompensa do discipulado. Ele enfatiza a importância de confessar Cristo diante dos homens, mesmo que isso traga perseguição. Jesus também destaca a necessidade de colocá-Lo em primeiro lugar, até mesmo acima dos relacionamentos familiares, e promete recompensas para aqueles que O seguem fielmente.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, o discipulado é uma jornada que todo seguidor de Jesus é chamado a trilhar. No entanto, esse chamado não é para os fracos de coração; é um chamado ao discipulado radical. Hoje, exploraremos as palavras de Jesus em Mateus 10:32-42, onde Ele nos desafia a confessá-Lo diante dos homens, a amá-Lo acima de tudo e a seguir Seu chamado com determinação.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. Confessando Jesus diante dos Homens (Mateus 10:32-33)**

a) A importância da confissão (Mateus 10:32). Jesus nos incentiva a confessá-Lo diante dos homens para que Ele nos confesse diante do Pai.

b) A negação e suas consequências (Mateus 10:33). Negar Jesus diante dos homens pode resultar na negação de acesso ao Pai.

**II. Amor a Jesus acima de tudo (Mateus 10:34-39)**

a) A espada da divisão (Mateus 10:34-36). Jesus adverte que seguir a Ele pode criar divisão mesmo dentro das famílias.

b) Aqueles que perdem suas vidas por Sua causa (Mateus 10:37-39). Jesus enfatiza que amá-Lo acima de tudo leva à vida eterna.

**III. Recebendo os Discípulos (Mateus 10:40-42)**

a) Recompensa por receber os mensageiros de Jesus (Mateus 10:40-41). Jesus promete recompensas para aqueles que recebem Seus discípulos.

b) A recompensa por dar um copo de água (Mateus 10:42). Jesus reconhece até mesmo o menor ato de bondade em Seu nome.

**Conclusão**

Meus amados, o discipulado radical é uma jornada exigente, mas é o caminho que Jesus nos chamou a trilhar. Em Mateus 10:32-42, Jesus nos desafia a confessá-Lo diante dos homens, a amá-Lo acima de todos os outros e a receber e cuidar dos Seus discípulos. A confissão de Jesus é um ato de fidelidade e coragem. Ele nos promete que, se O confessarmos diante dos homens, Ele nos confessará diante do Pai celestial. No entanto, devemos estar preparados para enfrentar oposição e perseguição por causa desse compromisso. Amar a Jesus acima de todos os outros é uma escolha radical. Isso significa que nossa lealdade a Ele supera todos os outros relacionamentos e prioridades em nossa vida. No entanto, a recompensa é a vida eterna e a comunhão com o próprio Deus. Receber e cuidar dos discípulos de Jesus é um ato de serviço que Ele valoriza profundamente. Até mesmo o menor ato de bondade não passa despercebido por Ele, e Ele promete recompensas por esses gestos.

Neste chamado ao discipulado radical, podemos encontrar desafios, mas também recompensas eternas. Que possamos seguir as palavras de Jesus com determinação, amando-O acima de tudo e cuidando uns dos outros como discípulos fiéis. Que nossa confissão de fé seja inabalável, mesmo diante da adversidade, e que saibamos que Ele está conosco a cada passo do caminho. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-35

**Tema:**

O Convite de Jesus para o Descanso Espiritual (Mateus 11:28-30)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 11:28-30 apresenta Jesus fazendo um convite caloroso: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." Neste texto, Jesus fala sobre o descanso espiritual que Ele oferece àqueles que O seguem. Ele se apresenta como o alívio para o cansaço e o peso da vida.

**Introdução**

Meus amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje nos reunimos para refletir sobre o convite de Jesus para o descanso espiritual, conforme registrado em Mateus 11:28-30. Em um mundo agitado e cheio de preocupações, todos nós buscamos descanso e alívio para nossas almas cansadas. E é exatamente isso que Jesus oferece. Neste texto, Ele nos chama a vir a Ele, prometendo aliviar nossos fardos e nos dar descanso.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Convite de Jesus (Mateus 11:28a)**

a) Vinde a mim (Mateus 11:28a) Jesus nos chama a nos aproximarmos Dele, a buscá-Lo como nossa fonte de descanso espiritual.

b) Todos os que estais cansados (Mateus 11:28a) Jesus entende nossa fadiga e nos convida a reconhecê-la e a buscá-Lo em nosso cansaço.

c) Sobrecarregados (Mateus 11:28a) Ele reconhece as cargas pesadas que carregamos e oferece alívio.

d) Eu vos aliviarei (Mateus 11:28a) A promessa de Jesus é clara: Ele nos dará alívio quando nos achegarmos a Ele.

**II. Tomai sobre vós o meu jugo (Mateus 11:29a)**

a) Aceitar o jugo de Jesus (Mateus 11:29a) Aceitar o jugo de Jesus implica em submissão à Sua vontade e Seu senhorio.

b) Aprender Dele (Mateus 11:29a) Aprendemos com Jesus através do estudo de Sua Palavra e seguindo Seu exemplo.

c) Mansidão e humildade de coração (Mateus 11:29b) Jesus nos exorta a cultivar a mansidão e a humildade em nossos corações, seguindo Seu exemplo.

d) Achareis descanso para a vossa alma (Mateus 11:29b) Ao adotar o jugo de Jesus e aprender Dele, encontramos descanso genuíno para nossas almas.

**III. O Jugo Suave de Jesus (Mateus 11:30)**

a) O jugo de Jesus é suave (Mateus 11:30) Contrariamente ao jugo pesado do legalismo, o jugo de Jesus é suave, pois Ele nos capacita a viver uma vida que honra a Deus.

b) O fardo leve de Jesus (Mateus 11:30) Jesus nos libera do fardo do pecado e da culpa, nos concedendo paz e alegria.

c) Livres da escravidão (João 8:36) Lembramos que Jesus nos liberta da escravidão do pecado.

d) Paz que excede todo entendimento (Filipenses 4:7) A paz que Jesus oferece transcende as circunstâncias e é uma paz que excede todo entendimento.

**Conclusão**

Meus queridos irmãos e irmãs, o convite de Jesus para o descanso espiritual é uma promessa preciosa que devemos agarrar com fé e gratidão. Quando nos sentimos cansados, sobrecarregados e oprimidos pela vida, Ele nos chama a vir a Ele. Ele oferece alívio, paz e descanso genuíno para nossas almas. Ao aceitarmos o jugo de Jesus, não estamos nos submetendo a uma escravidão, mas sim nos rendendo à autoridade do nosso Salvador amoroso. Através do aprendizado com Ele, crescemos em fé e santidade, encontrando a verdadeira liberdade que só Ele pode proporcionar. O jugo suave de Jesus e o fardo leve que Ele nos oferece são um contraste notável com as cargas pesadas deste mundo. Ele nos liberta do peso do pecado e nos concede a paz que excede todo entendimento. Como disse o apóstolo Paulo em Filipenses 4:7, "A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." Portanto, meus amados, que possamos aceitar o convite de Jesus hoje, jogando fora as preocupações do mundo e encontrando nosso descanso Nele. Ele é a nossa fonte de esperança, paz e alegria verdadeira. Busquemos a Cristo e encontremos descanso para nossas almas, pois Ele é digno de toda honra e adoração. Que assim seja.

# SERMÃO-36

**Tema:**

O Ministério e a Mensagem de João Batista (Mateus 11:1-19)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 11:1-19 apresenta um momento crucial no ministério de João Batista e a reação das pessoas à sua mensagem e ao ministério de Jesus. Inicia com João na prisão, enviando seus discípulos para questionar Jesus sobre sua identidade messiânica. Jesus responde a eles com evidências de Sua missão messiânica. Em seguida, Jesus reflete sobre a geração de seu tempo e destaca a importância do ministério de João como precursor do Reino dos Céus.

**Introdução**

Caros irmãos e irmãs em Cristo, hoje nos voltamos para o texto de Mateus 11:1-19 para explorar o ministério e a mensagem de João Batista, um homem extraordinário que preparou o caminho para Jesus Cristo, o Salvador do mundo. João Batista era conhecido por sua pregação austera e seu chamado ao arrependimento. Ele desempenhou um papel fundamental na história da redenção, e sua mensagem ecoa através dos séculos até nós hoje.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Questionamento de João e a Resposta de Jesus (Mateus 11:2-6)**

a) A dúvida de João (Mateus 11:2-3) João, na prisão, envia seus discípulos para questionar se Jesus é o Messias esperado.

b) As evidências apresentadas por Jesus (Mateus 11:4-6) Jesus responde mostrando as obras miraculosas que comprovam Sua identidade messiânica, incluindo a cura dos cegos, coxos e surdos, e a pregação do evangelho aos pobres.

c) A importância da fé (Mateus 11:6) Jesus destaca a importância da fé na aceitação de Sua identidade messiânica.

d) Jesus exalta João (Mateus 11:7-15) Jesus elogia João como mais do que um profeta e reconhece seu papel como o precursor do Messias.

**II. A Geração de Jesus (Mateus 11:16-19)**

a) A geração inconstante (Mateus 11:16-17) Jesus compara a geração de seu tempo a crianças petulantas que não respondem nem alegremente a João nem a Ele.

b) A crítica aos mensageiros de Deus (Mateus 11:18-19) Jesus denuncia a hipocrisia da geração ao compará-la a pessoas que rejeitam tanto João quanto Ele mesmo.

**III. A Relevância de João para Nossas Vidas (Lucas 3:3-6)**

a) João como exemplo de coragem (Mateus 3:4) João desafiou a autoridade religiosa e pregou a mensagem de arrependimento, mostrando-nos a importância da coragem em nossa fé.

b) Chamado ao arrependimento (Mateus 3:2) A mensagem de João nos lembra da necessidade contínua de arrependimento em nossas vidas.

c) Preparando o caminho para Jesus (Lucas 3:3-6) João preparou o caminho para a vinda de Jesus, e nós também somos chamados a preparar nossos corações para receber o Senhor.

d) A humildade de João (Mateus 3:11) João reconheceu sua humildade diante de Jesus, nos ensinando sobre a humildade em nossa jornada de fé.

**IV. A Mensagem de João para Nossos Dias (Mateus 3:8)**

a) Frutos dignos de arrependimento (Mateus 3:8) João nos desafia a produzir frutos que demonstrem nosso verdadeiro arrependimento.

b) Preparando o caminho para Cristo em nossos corações (Mateus 3:3) Assim como João preparou o caminho físico para Jesus, devemos preparar nossos corações para Sua chegada.

c) Proclamando Cristo ao mundo (Mateus 3:11) Assim como João proclamou a vinda do Messias, somos chamados a compartilhar o evangelho com o mundo.

d) A mensagem do Reino dos Céus (Mateus 3:2) A mensagem central de João era sobre o Reino dos Céus, um chamado para todos nós a priorizarmos o Reino de Deus em nossas vidas.

**Conclusão**

Meus amados irmãos e irmãs, o ministério e a mensagem de João Batista continuam a ecoar em nossos corações e vidas hoje. João nos ensina sobre coragem, humildade, arrependimento e a importância de preparar o caminho para Jesus. Assim como ele preparou o caminho físico para o Messias, somos chamados a preparar nossos corações para receber o Senhor em nossas vidas. A geração de Jesus, muitas vezes inconstante e hipócrita, serve como um lembrete para examinarmos nossos próprios corações e atitudes em relação à mensagem de Cristo. Devemos ser como João, proclamando o evangelho do Reino dos Céus, buscando frutos dignos de arrependimento e priorizando o Reino de Deus em nossas vidas.

Hoje, somos desafiados a seguir o exemplo de João Batista e a mensagem que ele pregava. Preparar o caminho para Jesus em nossas vidas significa abrir nossos corações para Sua graça, humildemente reconhecendo nossa necessidade de arrependimento e proclamando Cristo ao mundo ao nosso redor. Que possamos responder a esse chamado com fé e dedicação, seguindo o exemplo do grande precursor de Cristo, João Batista. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-37

**Tema:**

A Sabedoria da Aceitação e do Rejeição (Mateus 11:20-30)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 11:20-30 começa com Jesus repreendendo as cidades onde a maioria de seus milagres foi realizada, porque elas não se arrependeram. Ele compara essas cidades com Tiro e Sidom, famosas cidades pagãs que, caso tivessem presenciado os milagres de Jesus, teriam se arrependido. Jesus então faz um convite àqueles que estão cansados e sobrecarregados, prometendo-lhes descanso em Sua graça. Ele revela Sua autoridade divina como o Filho e convida as pessoas a aprenderem com Ele.

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje nos voltamos para o texto de Mateus 11:20-30, no qual Jesus nos apresenta a sabedoria da aceitação e da rejeição. Neste trecho, vemos como as cidades que testemunharam os milagres de Jesus enfrentaram a escolha de aceitar ou rejeitar Sua mensagem. Também contemplamos o convite de Jesus àqueles que estão cansados e sobrecarregados, oferecendo descanso em Sua graça.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Responsabilidade de Aceitar ou Rejeitar (Mateus 11:20-24)**

a) A repreensão às cidades (Mateus 11:20-23) Jesus repreende as cidades que O viram realizar milagres, mas não se arrependeram. Ele compara-as a Tiro e Sidom, indicando que essas cidades pagãs teriam se arrependido se tivessem testemunhado os mesmos milagres.

b) A gravidade da rejeição (Mateus 11:24) Jesus enfatiza a seriedade da rejeição da mensagem divina e como isso afeta a responsabilidade de cada indivíduo.

c) O convite ao arrependimento (Mateus 11:28) Apesar da rejeição, Jesus continua a convidar as pessoas ao arrependimento, mostrando Sua graça e misericórdia.

d) A lição para nossas vidas (Lucas 13:3) Assim como as cidades tiveram que escolher entre aceitar ou rejeitar Jesus, também enfrentamos essa mesma escolha em nossas vidas.

**II. O Convite de Jesus ao Descanso (Mateus 11:28-30)**

a) Vinde a mim, todos os que estais cansados (Mateus 11:28) Jesus convida aqueles que estão cansados e sobrecarregados a se achegarem a Ele em busca de descanso.

b) Descanso para as almas (Mateus 11:29) Ele promete descanso para as almas daqueles que O seguem, aliviando o peso do pecado e das preocupações da vida.

c) A mansidão e a humildade de Jesus (Mateus 11:29) Jesus descreve Sua mansidão e humildade como um exemplo a ser seguido por Seus seguidores.

d) A leveza de Seu jugo (Mateus 11:30) Ele compara Seu jugo com o peso leve, indicando que seguir a Cristo traz liberdade e paz.

**III. A Autoridade de Jesus como o Filho (Mateus 11:27)**

a) Revelação do Pai aos filhos (Mateus 11:27) Jesus afirma Sua relação única com o Pai, revelando como o conhecimento de Deus é transmitido aos crentes.

b) Conhecimento exclusivo do Filho (Mateus 11:27) Ele enfatiza Sua autoridade exclusiva como o Filho, sendo a única porta para o conhecimento de Deus.

c) A importância de conhecer a Cristo (João 17:3) Jesus nos ensina que conhecer a Ele e ao Pai é a chave para a vida eterna.

d) O chamado para segui-Lo (João 10:27) Ele convida todos a segui-Lo e conhecer Sua autoridade e graça.

**Conclusão**

Amados irmãos e irmãs, o texto de Mateus 11:20-30 nos apresenta uma escolha crucial em nossas vidas: aceitar ou rejeitar a mensagem e o convite de Jesus. Vemos a responsabilidade que acompanha essa escolha, bem como a gravidade da rejeição da mensagem divina. No entanto, também contemplamos o maravilhoso convite de Jesus àqueles que estão cansados e sobrecarregados, oferecendo descanso para as almas. Ele nos convida a segui-Lo com mansidão e humildade, prometendo-nos um jugo leve e a revelação do Pai. O conhecimento de Cristo é a chave para a vida eterna, e Ele nos chama a conhecer a Ele e ao Pai. Hoje, somos desafiados a fazer a escolha certa: aceitar o convite de Jesus, encontrar descanso em Sua graça e conhecer a autoridade divina que Ele possui como o Filho. Que possamos responder a esse convite com fé, arrependimento e submissão, encontrando verdadeira sabedoria na aceitação de Cristo como nosso Senhor e Salvador. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO 38

**Tema:**

A Importância do Sábado e a Misericórdia de Jesus (Mateus 12:1-14)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 12:1-14 narra um encontro de Jesus e Seus discípulos com os fariseus em um sábado. Os fariseus acusam os discípulos de colher espigas no sábado, o que consideram uma violação do mandamento do sábado. Jesus responde a essa acusação citando exemplos do Antigo Testamento e afirmando Sua autoridade como Senhor do sábado. Em seguida, na sinagoga, Jesus cura um homem com a mão mirrada no sábado, provocando a ira dos fariseus, que planejam Sua destruição.

**Introdução**

Meus amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um trecho do Evangelho de Mateus, capítulo 12, versículos 1 a 14. Neste texto, encontramos Jesus e Seus discípulos em um sábado, enfrentando uma acusação dos fariseus por colher espigas. Esse episódio nos oferece valiosas lições sobre a importância do sábado e a misericórdia de Jesus.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Significado do Sábado (Mateus 12:1-8)**

a) A acusação dos fariseus (Mateus 12:1-2) Os fariseus acusam os discípulos de Jesus de violar o sábado ao colher espigas.

b) O exemplo de Davi (Mateus 12:3-4) Jesus cita o exemplo de Davi, mostrando que, em casos de necessidade, o sábado pode ser flexibilizado.

c) A autoridade de Jesus sobre o sábado (Mateus 12:5-8) Jesus declara Sua autoridade como Senhor do sábado, mostrando que Sua vontade está acima das regras religiosas.

d) O sábado como um dom de Deus (Marcos 2:27) Lembramos que o sábado foi instituído por Deus como um tempo de descanso e adoração.

**II. A Misericórdia de Jesus (Mateus 12:9-13)**

a) A cura do homem com a mão mirrada (Mateus 12:9-10) Jesus cura o homem no sábado, demonstrando Sua compaixão e poder.

b) A reação dos fariseus (Mateus 12:14) Os fariseus ficam indignados com Jesus por curar no sábado e planejam Sua destruição.

c) A prioridade da misericórdia (Mateus 9:13) Jesus nos ensina que a misericórdia é mais importante do que os rituais religiosos.

d) O exemplo de Jesus como modelo (Lucas 6:36) Devemos seguir o exemplo de Jesus, sendo misericordiosos como nosso Pai celestial é misericordioso.

**III. O Sábado como um Tempo de Descanso e Adoração (Hebreus 4:9-10)**

a) O sábado como um dia de descanso (Gênesis 2:2-3) O sábado foi criado para ser um dia de descanso físico e espiritual.

b) Oportunidade para a adoração (Êxodo 20:8-11) O sábado também é um tempo sagrado para adorar a Deus e buscar comunhão com Ele.

c) A importância do equilíbrio (Colossenses 2:16-17) Devemos equilibrar a observância do sábado com a compreensão da graça de Cristo.

d) Honrando a Deus no sábado (Isaías 58:13-14) Deus nos chama a honrá-Lo no sábado, buscando Sua vontade e desfrutando de Sua presença.

**Conclusão**

Meus irmãos e irmãs, o texto de Mateus 12:1-14 nos apresenta uma lição valiosa sobre a importância do sábado e a misericórdia de Jesus. A observância do sábado é um ato de obediência a Deus, um tempo de descanso e adoração que Ele nos deu como presente. No entanto, devemos entender que a misericórdia e o amor ao próximo sempre têm precedência sobre regras religiosas. Jesus, como Senhor do sábado, nos ensina que o sábado foi feito para o benefício do homem e não o contrário. Ele demonstrou Sua misericórdia ao curar o homem com a mão mirrada, mesmo no sábado, enfatizando que a compaixão é fundamental em nossa jornada espiritual. Portanto, que possamos honrar o sábado, mas também viver com um coração misericordioso, seguindo o exemplo de Jesus. Que possamos encontrar equilíbrio entre a observância religiosa e a compaixão, lembrando que o amor ao próximo é a essência da lei. Que possamos buscar a Deus no sábado e em todos os dias, desfrutando de Sua graça e misericórdia. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-39

**Tema:**

A Blasfêmia contra o Espírito Santo (Mateus 12:22-32)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 12:22-32 narra um incidente em que Jesus expulsou um demônio de um homem cego e mudo, causando admiração nas pessoas. No entanto, os fariseus acusaram Jesus de expulsar demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios. Jesus então alertou sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, declarando que todo pecado e blasfêmia seria perdoado, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo, que não teria perdão, nem nesta era, nem na futura.

**Introdução**

Meus amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um trecho crucial das Escrituras, encontrado em Mateus 12:22-32. Neste texto, somos confrontados com um ensinamento solene de Jesus sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo. Este é um tema de profunda importância espiritual, que exige nossa atenção e reflexão cuidadosa. No contexto desse trecho, Jesus realiza uma cura milagrosa, libertando um homem cego e mudo de um espírito maligno. Isso causa espanto e admiração nas pessoas. No entanto, em vez de reconhecer a obra de Deus, os fariseus acusam Jesus de operar milagres pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios. A resposta de Jesus a essa acusação é uma advertência severa sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo. Ele declara que todo pecado e blasfêmia serão perdoados, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo, que não terá perdão, nem nesta era, nem na futura. Isso nos leva a uma profunda reflexão sobre o que é essa blasfêmia e como podemos evitá-la.

Nos próximos momentos, exploraremos o significado dessa advertência de Jesus, examinaremos as implicações espirituais e práticas desse ensinamento e consideraremos como podemos evitar a blasfêmia contra o Espírito Santo em nossas próprias vidas. Que o Espírito Santo nos guie e ilumine enquanto mergulhamos nesse tema tão importante.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. O Contexto da Blasfêmia (Mateus 12:22-24)**

a) A cura milagrosa (Mateus 12:22) Jesus realiza um milagre ao libertar um homem cego e mudo de um espírito maligno.

b) A acusação dos fariseus (Mateus 12:24) Os fariseus acusam Jesus de expulsar demônios pelo poder de Belzebu.

c) A obra de Deus reconhecida (Mateus 12:23) O povo reconhece a grandeza da obra de Jesus, mas os fariseus se recusam a aceitá-la.

d) A blasfêmia como resposta à obra de Deus (Mateus 12:24) Os fariseus respondem à obra de Deus com acusações blasfemas.

**II. A Advertência de Jesus (Mateus 12:25-32)**

a) Um reino dividido não pode permanecer (Mateus 12:25) Jesus usa uma parábola para explicar que um reino dividido não pode subsistir.

b) A blasfêmia contra o Espírito Santo (Mateus 12:31-32) Jesus adverte sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, declarando que não haverá perdão para esse pecado.

c) A gravidade da blasfêmia (Mateus 12:32) Jesus enfatiza que aqueles que blasfemam contra o Espírito Santo não terão perdão nem nesta era, nem na futura.

d) A natureza da blasfêmia contra o Espírito Santo (Marcos 3:28-30) Jesus explica que a blasfêmia contra o Espírito Santo é atribuir o poder de Deus ao diabo.

## III. Implicações e Aplicações Práticas

a) O perigo da incredulidade persistente (Hebreus 3:12-19) A blasfêmia contra o Espírito Santo está relacionada à incredulidade persistente e à rejeição contínua de Deus.

b) A importância do arrependimento (Atos 2:38) O arrependimento é essencial para evitar a blasfêmia contra o Espírito Santo.

c) Guardando nosso coração e língua (Provérbios 4:23; Tiago 3:9-10) Devemos guardar nossos corações e línguas para evitar palavras e pensamentos blasfemos.

d) Buscando a orientação do Espírito Santo (João 16:13) Devemos buscar a orientação do Espírito Santo para discernir a verdade e evitar o pecado da blasfêmia.

## Conclusão

Queridos irmãos e irmãs, a advertência de Jesus sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo é uma das mais solenes e importantes lições que encontramos nas Escrituras. Ela nos lembra da seriedade do pecado e da importância da fé e do arrependimento. A blasfêmia contra o Espírito Santo não é simplesmente um ato de palavras, mas a persistente recusa em reconhecer o trabalho de Deus em nossas vidas. Devemos, portanto, guardar nossos corações e línguas, buscando a orientação do Espírito Santo para discernir a verdade e evitando a incredulidade persistente. O arrependimento sincero é o caminho para a restauração e o perdão de Deus. Que esta mensagem nos leve a uma profunda reflexão sobre nossa relação com Deus, e que busquemos Sua graça e orientação para evitar a blasfêmia contra o Espírito Santo. Que nosso coração esteja sempre aberto à obra do Espírito, reconhecendo Sua santidade e poder em nossas vidas. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-40

**Tema:**

A Verdadeira Família de Jesus (Mateus 12:46-50)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 12:46-50 apresenta um momento em que Jesus está ministrando e Sua mãe e irmãos estão do lado de fora, buscando falar com Ele. Quando alguém informa a Jesus sobre a presença de Sua mãe e irmãos, Ele responde dizendo que Sua verdadeira família são aqueles que fazem a vontade de Seu Pai no céu. Este trecho destaca a importância da filiação espiritual e da obediência a Deus sobre os laços familiares naturais.

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje examinaremos um trecho do Evangelho de Mateus, capítulo 12, versículos 46 a 50, que nos apresenta uma profunda lição sobre a verdadeira família de Jesus. Neste texto, encontramos uma cena intrigante: a mãe e os irmãos de Jesus desejam falar com Ele enquanto Ele ministra. Parece uma ocasião comum, mas as palavras de Jesus revelam uma verdade espiritual profunda. Em meio a essa situação, Jesus faz uma afirmação poderosa e surpreendente: "Pois aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, irmã e mãe." Essa declaração nos leva a uma reflexão profunda sobre o que significa ser parte da família espiritual de Jesus. Nos próximos momentos, exploraremos o significado dessa afirmação de Jesus e como podemos nos tornar parte de Sua verdadeira família. Veremos que, mais do que laços de sangue, o que realmente importa é nossa obediência à vontade do Pai celestial.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Cena e a Afirmação de Jesus (Mateus 12:46-50)**

a) A presença de Maria e dos irmãos (Mateus 12:46) Maria e os irmãos de Jesus desejam falar com Ele enquanto Ele ministra.

b) A afirmação de Jesus (Mateus 12:48-50) Jesus responde à mensagem sobre Sua família, destacando que Sua verdadeira família são aqueles que fazem a vontade do Pai celestial.

c) O significado da afirmação (Lucas 8:21) Jesus ensina que a verdadeira família espiritual é definida pela obediência a Deus.

d) A importância da filiação espiritual (Gálatas 3:26) Paulo ensina que somos filhos de Deus pela fé em Cristo, não por laços de sangue.

**II. Os Privilégios da Verdadeira Família de Jesus**

a) Aproximação da presença divina (Hebreus 4:16) A verdadeira família de Jesus tem acesso à presença de Deus através de Cristo.

b) Compartilhamento na herança celestial (Romanos 8:17) Os filhos de Deus são co-herdeiros com Cristo da herança celestial.

c) Proteção divina (Salmos 91:11-12) Aqueles que fazem a vontade do Pai desfrutam da proteção divina.

d) Comunhão e apoio mútuo (1 Tessalonicenses 5:11) A verdadeira família espiritual se apoia e edifica mutuamente na fé.

**III. Tornando-se Parte da Verdadeira Família de Jesus**

a) Obediência à vontade do Pai (Mateus 7:21) Obedecer à vontade de Deus é fundamental para fazer parte da família espiritual de Jesus.

b) Fé em Cristo (João 1:12) A fé em Jesus é o meio pelo qual nos tornamos filhos de Deus.

c) Arrependimento e perdão (Atos 2:38) O arrependimento e o perdão são essenciais para nossa filiação espiritual.

d) Serviço e amor ao próximo (Mateus 25:40) Servir e amar nossos irmãos em Cristo demonstra nossa filiação espiritual.

**Conclusão**

Amados, o ensinamento de Jesus sobre a verdadeira família vai além dos laços de sangue e nos leva à compreensão profunda de nossa filiação espiritual. Mais do que qualquer outro relacionamento terreno, ser parte da família de Deus é uma bênção inestimável. A verdadeira família de Jesus é composta por aqueles que fazem a vontade do Pai celestial, que têm fé em Cristo, que se arrependem de seus pecados e que servem e amam seus irmãos em Cristo. Essa família compartilha na presença divina, na herança celestial, na proteção divina e na comunhão uns com os outros. Que cada um de nós busque fazer parte dessa família espiritual, colocando nossa fé em Cristo, obedecendo à vontade de Deus, buscando o perdão e servindo uns aos outros com amor. Que nossa maior identidade seja ser parte da família de Deus, e que nossa vida testemunhe essa realidade para o mundo ao nosso redor. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO 41

**Tema:**

As Parábolas do Reino (Mateus 13:1-23)

**Exegese do Texto**

O capítulo 13 de Mateus começa com Jesus ensinando à beira do mar da Galileia. Ele começa a contar várias parábolas para a multidão que se reuniu para ouvi-Lo. A primeira parábola é a do semeador, que ilustra como diferentes tipos de solo respondem à Palavra de Deus. Jesus explica que o solo representa os corações das pessoas, e a semente é a Palavra de Deus. Ele descreve quatro tipos de solo: beira do caminho, solo rochoso, espinhos e boa terra. Cada tipo de solo representa a receptividade espiritual das pessoas à Palavra. A exegese desse texto nos ajuda a entender a importância da receptividade espiritual e como podemos ser "boa terra" para a Palavra de Deus.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje mergulharemos nas profundezas das parábolas do Reino, conforme encontradas no capítulo 13 do Evangelho de Mateus. Neste capítulo, Jesus, o Mestre Divino, nos presenteia com um tesouro de sabedoria espiritual por meio de parábolas. Como muitos se reuniram à beira do mar para ouvir Suas palavras, Ele começou a contar histórias que continham lições profundas sobre o Reino dos Céus. No início deste capítulo, encontramos a primeira parábola, a do semeador. Jesus usa a imagem de um semeador que lança sementes em diferentes tipos de solo para nos ensinar sobre a receptividade espiritual. Ele descreve quatro tipos de solo: o solo à beira do caminho, o solo rochoso, o solo com espinhos e a boa terra. Cada tipo de solo representa a resposta das pessoas à Palavra de Deus.

À medida que exploramos essas parábolas, convido todos nós a examinarmos nossos corações e considerarmos em qual tipo de solo nos encontramos espiritualmente. O que acontece quando a Palavra de Deus é semeada em nossos corações? Ela frutifica ou é sufocada pelas preocupações deste mundo? Nos próximos momentos, iremos adentrar cada uma dessas parábolas, buscando compreender as lições espirituais que elas contêm e como podemos aplicá-las em nossas vidas. Que o Espírito Santo nos ilumine enquanto exploramos as Parábolas do Reino de Jesus.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Parábola do Semeador (Mateus 13:3-9)**

a) O semeador e a semente (Mateus 13:3-4) Jesus começa com a imagem do semeador que lança sementes em diferentes tipos de solo.

b) O solo à beira do caminho (Mateus 13:4) Este solo representa os corações endurecidos que não compreendem a Palavra.

c) O solo rochoso (Mateus 13:5-6) Este solo retrata os corações superficiais que aceitam a Palavra superficialmente, mas não têm raízes profundas.

d) O solo com espinhos (Mateus 13:7) Este solo representa os corações preocupados com as riquezas deste mundo, que sufocam a Palavra.

e) A boa terra (Mateus 13:8) A boa terra simboliza os corações receptivos que produzem fruto em abundância quando a Palavra é semeada.

**II. A Importância de Ouvir e Compreender (Mateus 13:9-17)**

a) Ouvir com os ouvidos espirituais (Mateus 13:9) Jesus enfatiza a importância de ouvir com entendimento espiritual.

b) Os discípulos e o privilégio de entender (Mateus 13:10-11) Jesus explica aos discípulos que eles têm o privilégio de entender os mistérios do Reino.

c) Parábolas como revelação e ocultação (Mateus 13:12-15) Jesus descreve como as parábolas revelam verdades aos que buscam e ocultam para os que têm corações endurecidos.

d) Felizes são os olhos que veem e os ouvidos que ouvem (Mateus 13:16-17) Jesus declara a bem-aventurança dos que compreendem as verdades do Reino.

**III. A Explicação da Parábola do Semeador (Mateus 13:18-23)**

a) Jesus explica a parábola (Mateus 13:18-19) Jesus interpreta os elementos da parábola, mostrando a relação entre o solo e os corações humanos.

b) O solo à beira do caminho (Mateus 13:19) Jesus explica que o solo à beira do caminho representa aqueles que ouvem a Palavra, mas não a compreendem.

c) O solo rochoso e o solo com espinhos (Mateus 13:20-22) Jesus discorre sobre os corações superficiais e preocupados que recebem a Palavra, mas não perseveram.

d) A boa terra (Mateus 13:23) Jesus fala daqueles com corações bons e honestos que compreendem e frutificam com a Palavra.

**IV. Implicações Práticas das Parábolas do Reino**

a) Avaliando nosso solo espiritual (2 Coríntios 13:5) Devemos examinar nossos corações para ver em que tipo de solo estamos.

b) Cultivando solo receptivo (Isaías 55:10-11) Devemos buscar a Palavra de Deus, permitindo que ela transforme nosso coração em boa terra.

c) Ouvindo e entendendo a Palavra (Provérbios 2:2-5) Devemos buscar a compreensão espiritual ao ouvir a Palavra de Deus.

d) Produzindo fruto (Gálatas 5:22-23) Devemos manifestar o fruto do Espírito em nossa vida, evidenciando a boa terra.

Conclusão

Amados, as Parábolas do Reino apresentadas por Jesus nos convidam a uma profunda reflexão sobre nossa receptividade espiritual à Palavra de Deus. Como o solo à beira do caminho, rochoso, com espinhos ou boa terra, todos nós enfrentamos a escolha de como receber e guardar a Palavra em nossos corações. Devemos avaliar constantemente nosso solo espiritual, buscando cultivar uma terra fértil por meio do estudo da Palavra, da oração e da busca pela compreensão espiritual. Ao fazer isso, permitimos que a Palavra de Deus frutifique em nossa vida, produzindo amor, alegria, paz e todos os frutos do Espírito. Que, como filhos do Reino, possamos ser a boa terra que acolhe a semente da Palavra de Deus e a faz crescer abundantemente, testemunhando assim o poder transformador do Evangelho em nossa vida. Que o Espírito Santo nos capacite a ser ouvintes e praticantes da Palavra, para a glória de Deus. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-42

**Tema:**

O Trigo e o Joio (Mateus 13:24-30, 36-43)

**Exegese do Texto**

O trecho de Mateus 13:24-30, 36-43 contém a parábola do trigo e do joio, uma das parábolas mais significativas de Jesus. Nesta parábola, Jesus usa uma imagem agrícola familiar para ilustrar uma importante lição espiritual. Um fazendeiro planta trigo em seu campo, mas durante a noite, um inimigo semeia joio entre o trigo. Quando os servos percebem o joio, eles questionam o fazendeiro sobre o que fazer. O fazendeiro instrui que ambos cresçam juntos até a colheita, quando o trigo será recolhido e o joio será separado e queimado. Jesus, em seguida, explica a parábola para Seus discípulos, identificando o fazendeiro como o Filho do Homem (Ele mesmo), o campo como o mundo, o trigo como os filhos do Reino, e o joio como os filhos do maligno. Ele ensina que haverá uma colheita final, onde os justos brilharão como o sol e os ímpios serão lançados na fornalha ardente.

Introdução

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje vamos explorar uma das parábolas mais profundas e instrutivas de Jesus, a parábola do trigo e do joio, encontrada em Mateus 13:24-30 e posteriormente explicada por Ele em Mateus 13:36-43. Jesus frequentemente usava imagens e histórias da vida cotidiana para transmitir lições espirituais essenciais. Nesta parábola, Ele nos apresenta uma cena familiar da agricultura: um fazendeiro que planta trigo em seu campo. No entanto, durante a noite, um inimigo semeia joio entre o trigo. Quando os servos percebem o joio, eles questionam o que fazer, e o fazendeiro instrui que ambos cresçam juntos até a colheita.

À medida que mergulhamos nesta parábola, devemos entender que Jesus está nos ensinando sobre a coexistência do bem e do mal no mundo, representados pelo trigo (os filhos do Reino) e o joio (os filhos do maligno). Ele nos revela uma verdade importante: que haverá um dia de colheita final, quando o destino eterno de cada pessoa será determinado. Nos próximos momentos, exploraremos cada aspecto desta parábola e as implicações espirituais profundas que ela possui para nossas vidas. Vamos entender o significado do trigo e do joio, o papel do Filho do Homem (Jesus), e como podemos nos preparar para a colheita final.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Parábola do Trigo e do Joio (Mateus 13:24-30)**

a) O fazendeiro e a semeadura (Mateus 13:24) Jesus apresenta a figura do fazendeiro que semeia trigo em seu campo.

b) A entrada do joio (Mateus 13:25) Um inimigo semeia joio no campo durante a noite, representando a presença do mal no mundo.

c) A reação dos servos (Mateus 13:26-27) Os servos percebem o joio e questionam o fazendeiro sobre o que fazer.

d) A decisão do fazendeiro (Mateus 13:28-30) O fazendeiro instrui que o trigo e o joio cresçam juntos até a colheita.

**II. A Explicação de Jesus (Mateus 13:36-43)**

a) Os discípulos buscam esclarecimento (Mateus 13:36) Os discípulos pedem a Jesus para explicar a parábola.

b) A identificação dos elementos (Mateus 13:37-39) Jesus identifica o fazendeiro como o Filho do Homem, o campo como o mundo, o trigo como os filhos do Reino, e o joio como os filhos do maligno.

c) O destino do trigo e do joio (Mateus 13:40-42) Jesus descreve o destino do trigo, que é colhido e armazenado, e do joio, que é lançado na fornalha ardente.

d) O brilho dos justos (Mateus 13:43) Jesus conclui explicando que os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai.

**III. Implicações Práticas da Parábola do Trigo e do Joio**

a) A coexistência do bem e do mal (Mateus 13:29-30) Devemos entender que o bem e o mal coexistem no mundo, e Deus permitirá que ambos cresçam até o julgamento final.

b) Preparação para a colheita (Mateus 13:43) Devemos buscar viver como filhos do Reino, preparando-nos para a colheita final.

c) Julgamento e destino eterno (Hebreus 9:27) O destino eterno de cada pessoa será determinado no julgamento final, e devemos nos preparar para esse dia.

d) Brilhar como luz no mundo (Mateus 5:16) Como filhos do Reino, devemos brilhar como luz no mundo, refletindo a glória de Deus.

**Conclusão**

Amados, a parábola do trigo e do joio nos lembra da realidade da coexistência do bem e do mal neste mundo. Ela nos ensina que, enquanto o mal está presente, Deus permite que ambos cresçam juntos até o dia da colheita final. Nesse dia, o Filho do Homem (Jesus) virá como o grande fazendeiro para colher o trigo, que representa os filhos do Reino, e lançar o joio, que representa os filhos do maligno, na fornalha ardente. Essa é uma imagem solene do julgamento final. Portanto, como discípulos de Cristo, precisamos nos preparar para esse dia, vivendo de acordo com os valores do Reino, brilhando como luz no mundo e proclamando o Evangelho da salvação. Devemos buscar ser trigo em meio ao joio, evidenciando nossa filiação no Reino de Deus.

Que, à medida que refletimos sobre essa parábola, nos dediquemos a viver de acordo com a vontade de Deus, buscando ser justos e fiéis a Ele. Que possamos brilhar como o sol no Reino de nosso Pai celestial e aguardar com esperança o dia da colheita final, quando estaremos para sempre com o Senhor. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-43

**Tema:**

O Tesouro Escondido e a Pérola de Grande Valor (Mateus 13:44-46)

**Exegese do Texto**

Os versículos de Mateus 13:44-46 contêm duas pequenas parábolas que Jesus usou para ensinar sobre o valor do Reino dos Céus. Na primeira parábola, Ele fala sobre um homem que encontra um tesouro escondido em um campo e, em sua alegria, vende tudo o que possui para adquirir o campo. Na segunda parábola, Jesus descreve um mercador que procura pérolas preciosas e, quando encontra uma de grande valor, vende todas as suas pérolas para adquiri-la. Ambas as parábolas enfatizam o valor incomparável do Reino dos Céus e a disposição de abrir mão de tudo para obtê-lo.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos duas pequenas, mas profundas parábolas de Jesus encontradas em Mateus 13:44-46: a parábola do tesouro escondido e a parábola da pérola de grande valor. Nestas histórias, Jesus nos revela a incomensurável preciosidade do Reino dos Céus. Na primeira parábola, encontramos um homem que, ao descobrir um tesouro escondido em um campo, vende tudo o que tem para adquirir aquele campo. Na segunda, um mercador de pérolas encontra uma pérola de imenso valor e faz o mesmo, vendendo todas as suas outras pérolas. Ambas as parábolas nos ensinam sobre a busca incansável por algo de valor inestimável. Ao longo deste sermão, mergulharemos profundamente no significado espiritual dessas parábolas e como elas se relacionam com nossas vidas como seguidores de Jesus. Veremos que o Reino dos Céus é o tesouro e a pérola de valor infinito, e que vale a pena sacrificar tudo para obtê-lo.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Parábola do Tesouro Escondido (Mateus 13:44)**

a) O encontro do tesouro (Mateus 13:44a) Explicação : Um homem encontra um tesouro escondido em um campo.

b) A alegria e a decisão (Mateus 13:44b) O homem vende tudo o que possui com alegria para adquirir o campo.

c) O Reino dos Céus como o tesouro (Mateus 13:44c) O tesouro representa o Reino dos Céus, que é de valor inestimável.

d) O sacrifício pelo Reino (Lucas 14:33) Jesus ensina sobre a necessidade de sacrificar tudo para seguir o Reino dos Céus.

**II. A Parábola da Pérola de Grande Valor (Mateus 13:45-46)**

a) O mercador de pérolas (Mateus 13:45a) Um mercador procura pérolas preciosas.

b) A descoberta da pérola de grande valor (Mateus 13:45b) Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vende todas as outras pérolas.

c) O Reino dos Céus como a pérola (Mateus 13:45c) A pérola de grande valor representa o Reino dos Céus, que é incomparável.

d) A prioridade do Reino (Mateus 6:33) Jesus nos exorta a buscar primeiro o Reino dos Céus em nossas vidas.

**III. Implicações Práticas das Parábolas**

a) Valorizando o Reino dos Céus (Filipenses 3:8) Devemos considerar o Reino dos Céus como nossa maior riqueza e prioridade.

b) Renúncia e sacrifício (Lucas 9:23) Jesus nos chama a renunciar a tudo e segui-Lo para obter o Reino.

c) A busca constante (Provérbios 2:4-5) Devemos buscar diligentemente o entendimento espiritual e o Reino dos Céus.

d) O valor da decisão (Lucas 15:7) O céu se alegra quando uma alma escolhe o Reino de Deus.

**Conclusão**

Amados, as parábolas do tesouro escondido e da pérola de grande valor nos mostram a inigualável preciosidade do Reino dos Céus. Assim como o homem vendeu tudo com alegria para adquirir o campo com o tesouro e o mercador de pérolas vendeu todas as outras pérolas para obter a pérola de grande valor, somos chamados a valorizar o Reino de Deus acima de todas as coisas. Devemos estar dispostos a sacrificar qualquer coisa que possa nos impedir de seguir o Senhor e buscar Seu Reino com diligência. Isso significa colocar o Reino dos Céus como nossa prioridade máxima, valorizando-o mais do que qualquer riqueza ou prazer deste mundo. Que nossas vidas testemunhem a escolha sábia de buscar e valorizar o Reino dos Céus. Que possamos estar dispostos a sacrificar tudo, sabendo que o Reino de Deus é um tesouro e uma pérola de valor inestimável. Que, ao fazê-lo, experimentemos a alegria e a plenitude que só o Reino dos Céus pode oferecer. Em nome de Jesus, amém

# SERMÃO 44

**Tema:**

A Caminhada sobre as Águas (Mateus 14:22-33)

**Exegese do Texto**

Este trecho de Mateus 14:22-33 descreve o milagre em que Jesus caminha sobre as águas da tempestuosa Galileia. Após alimentar miraculosamente uma multidão, Jesus instrui Seus discípulos a atravessar o mar enquanto Ele fica para trás para orar. Durante a noite, eles enfrentam uma tempestade e veem Jesus andando sobre as águas, inicialmente pensando que é um fantasma. No entanto, Jesus os tranquiliza. Pedro, demonstrando fé, pede para caminhar sobre as águas e, por um momento, consegue, mas sua fé vacila e ele começa a afundar. Jesus o resgata, e quando entram no barco, a tempestade cessa. Os discípulos adoram Jesus, reconhecendo-O como o Filho de Deus.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje mergulharemos em um dos episódios mais marcantes da vida de Jesus, registrado em Mateus 14:22-33: Sua caminhada sobre as águas. É uma história de fé, coragem e confiança que nos ensina lições profundas sobre nossa relação com Deus e como enfrentar as tempestades da vida. Após realizar o milagre da multiplicação dos pães e peixes para alimentar uma multidão faminta, Jesus instrui Seus discípulos a atravessar o mar da Galileia enquanto Ele fica para trás para orar. Durante a noite, uma tempestade se levanta, e os discípulos se encontram em apuros. Mas então acontece algo extraordinário: eles veem Jesus caminhando sobre as águas. Inicialmente, o medo toma conta deles, pensando que é um fantasma, mas Jesus os tranquiliza.

Pedro, em um ato de fé audaciosa, pede para caminhar sobre as águas até Jesus. Ele começa bem, mas sua fé vacila, e ele começa a afundar. No entanto, a mão de Jesus o resgata. Quando Jesus e Pedro entram no barco, a tempestade cessa e os discípulos adoram Jesus, reconhecendo-O como o Filho de Deus. Ao longo deste sermão, exploraremos as lições profundas que esta história nos oferece. Veremos como nossa fé pode nos capacitar a enfrentar as tempestades da vida e como Jesus está sempre pronto para nos estender Sua mão quando vacilamos.

## III. Desenvolvimento do Sermão

### I. A Tempestade e a Visão de Jesus (Mateus 14:22-26)

a) A partida de Jesus para orar - Mateus 14:22-23: "E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para o outro lado, enquanto despedia a multidão. E, despedida a multidão, subiu ao monte a orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só."

b) A tempestade surpreendente - Mateus 14:24: "Mas o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário."

c) A aparição de Jesus - Mateus 14:25: "Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar."

d) O medo do discípulo - Mateus 14:26: "E os discípulos, vendo-o andar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo."

### II. Pedro Caminha sobre as Águas (Mateus 14:27-31)

a) A palavra de Jesus - Mateus 14:27: "Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais."

b) O desafio de Pedro - Mateus 14:28: "E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas."

c) A fé de Pedro - Mateus 14:29-30: "E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me!"

d) A dúvida de Pedro - Mateus 14:30: "E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?"

**III. Jesus Resgata Pedro (Mateus 14:31-32)**

a) O socorro imediato de Jesus - Mateus 14:31: "E, quando subiram para o barco, o vento cessou."

b) A repreensão e a lição - Mateus 14:31: "E os que estavam no barco adoraram-no, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus."

**IV. A Adoração e o Reconhecimento de Jesus (Mateus 14:33)**

a) A adoração dos discípulos - Mateus 14:33a: "E, quando subiram para o barco, o vento cessou."

b) A confissão da identidade de Jesus - Mateus 14:33b: "Verdadeiramente és Filho de Deus."

**Conclusão**

Amados, a história da caminhada sobre as águas nos ensina lições profundas sobre fé e confiança em Jesus. Quando enfrentamos as tempestades da vida, é fácil sucumbir ao medo e à dúvida, assim como Pedro fez quando começou a afundar. No entanto, Jesus está sempre presente para nos estender Sua mão e nos resgatar. Que possamos aprender a confiar em Jesus, mesmo quando as circunstâncias parecem impossíveis. Assim como Pedro teve a oportunidade de caminhar sobre as águas, também podemos vencer nossos medos e desafios quando fixamos nossos olhos em Cristo. Lembremo-nos de que, quando adoramos Jesus como o Filho de Deus, reconhecemos Sua divindade e poder sobre todas as circunstâncias.

Que esta história nos inspire a manter nossa fé em Jesus firme, independentemente das tempestades que possam surgir em nossa jornada. Que a mão estendida de Jesus, que resgatou Pedro, esteja sempre pronta para nos levantar quando nossa fé vacilar. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-45

**Tema:**

A Multiplicação dos Pães e Peixes (Mateus 14:13-21)

**Exegese do Texto**

O relato da multiplicação dos pães e peixes em Mateus 14:13-21 é um dos milagres mais conhecidos e significativos do ministério de Jesus. Após a notícia da morte de João Batista, Jesus buscou um lugar isolado para orar, mas uma multidão O seguiu. Movido pela compaixão, Ele curou os doentes entre eles e, quando chegou a hora da refeição, multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar uma multidão de cinco mil homens, além de mulheres e crianças. Após todos terem se saciado, sobraram doze cestos cheios de pedaços.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um milagre que ecoa através dos séculos como um testemunho do poder e compaixão de nosso Senhor Jesus Cristo – a multiplicação dos pães e peixes. Este milagre é registrado em Mateus 14:13-21 e nos leva a um momento especial na vida de Jesus. Após a notícia devastadora da morte de João Batista, Jesus buscou um lugar isolado para orar e refletir. No entanto, a compaixão que Ele sentia pelo povo o levou a colocar Seus planos de lado quando uma multidão O seguiu. Jesus não apenas curou os doentes entre eles, mas também fez algo extraordinário - Ele multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar uma multidão de cinco mil homens, além de mulheres e crianças. Neste sermão, vamos mergulhar nesta história inspiradora e descobrir as lições profundas que ela contém para nossas vidas hoje. Veremos como Jesus não apenas supre nossas necessidades físicas, mas também nos ensina sobre Seu amor, compaixão e poder.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Compaixão de Jesus (Mateus 14:13-14)**

a) A notícia da morte de João Batista - Mateus 14:13: "E, ouvindo Jesus isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades."

b) Jesus cura os enfermos - Mateus 14:14: "E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, e curou os seus enfermos."

c) A compaixão de Jesus em nossas vidas - Explicação : Jesus continua a ter compaixão de nós e está disposto a nos curar e cuidar de nossas necessidades, assim como fez com a multidão naquele dia.

**II. A Multiplicação dos Pães e Peixes (Mateus 14:15-20)**

a) A preocupação dos discípulos - Mateus 14:15: "E, aproximando-se a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si."

b) Os cinco pães e dois peixes - Mateus 14:17: "E eles disseram-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes."

c) Jesus abençoa e multiplica - Mateus 14:19-20: "E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu os aos discípulos, e os discípulos à multidão. E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que sobejou, doze cestos cheios de pedaços."

d) A provisão abundante de Jesus em nossas vidas: Assim como Jesus multiplicou os pães e peixes, Ele também provê abundantemente para nossas necessidades físicas e espirituais.

**III. A Lição da Abundância (Mateus 14:20)**

a) Sobraram doze cestos cheios de pedaços - Mateus 14:20: "E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que sobejou, doze cestos cheios de pedaços."

b) A generosidade de Deus - Explicação: Deus não apenas supre nossas necessidades, mas frequentemente nos abençoa com abundância para que possamos compartilhar com outros.

**c)** Como podemos ser instrumentos de bênção - Explicação: Podemos seguir o exemplo de Jesus sendo generosos e compartilhando o que temos com os necessitados ao nosso redor.

**Conclusão**

Amados, a história da multiplicação dos pães e peixes nos lembra do amor, compaixão e poder de nosso Senhor Jesus Cristo. Quando enfrentamos situações difíceis, como a multidão faminta naquele dia, podemos confiar que Jesus é capaz de multiplicar o que temos e suprir todas as nossas necessidades. A compaixão de Jesus não conhece limites, e Ele está sempre atento às nossas necessidades físicas e espirituais. Ele não apenas nos supre, mas frequentemente nos abençoa com abundância para que possamos compartilhar com os outros. Assim como sobraram doze cestos cheios de pedaços, Deus nos chama a ser instrumentos de Sua generosidade. Que possamos aprender com essa história a confiar em Jesus em todas as circunstâncias e a compartilhar Suas bênçãos com os necessitados ao nosso redor. Que nossas vidas sejam marcadas pela compaixão, generosidade e fé em nosso Salvador, aquele que pode multiplicar o que temos e nos sustentar em todas as tempestades da vida. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-46

**Tema:**

O Chamado de Pedro e a Fé em Ação (Mateus 14:28-33)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 14:28-33 descreve o momento em que Pedro, um dos discípulos de Jesus, teve a coragem de caminhar sobre as águas do Mar da Galileia após o convite de Jesus. Durante uma tempestade, os discípulos veem Jesus caminhando sobre as águas e ficam atemorizados, pensando que é um fantasma. No entanto, Jesus os tranquiliza, e Pedro, demonstrando fé, pede para ir até Ele. Por um momento, Pedro caminha sobre as águas, mas sua fé vacila ao perceber o vento forte, e ele começa a afundar. Nesse momento crítico, ele clama por socorro, e Jesus o resgata. Após entrarem no barco, a tempestade cessa, e os discípulos adoram Jesus, reconhecendo-O como o Filho de Deus.

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um dos episódios mais marcantes do ministério de Jesus - o chamado de Pedro para caminhar sobre as águas e sua fé em ação. Este relato, encontrado em Mateus 14:28-33, é uma lição profunda sobre confiança e fé em meio às tempestades da vida.

Imagine a cena: uma noite tempestuosa, um barco à deriva no Mar da Galileia, e os discípulos aterrorizados. Então, eles avistam uma figura caminhando sobre as águas. Inicialmente, eles pensam que é um fantasma, mas é Jesus. Pedro, impelido pela fé, pede para ir até Jesus e, por um breve momento, ele caminha sobre as águas.

No entanto, sua fé vacila, e ele começa a afundar. Nesse momento de desespero, Pedro clama por ajuda, e Jesus o resgata. Neste sermão, vamos explorar as lições profundas que podemos aprender com esse relato. Vamos ver como nossa fé pode nos capacitar a enfrentar as tempestades da vida e como Jesus está sempre pronto para nos estender Sua mão quando vacilamos.

Desenvolvimento do Sermão

**I. O Chamado de Pedro (Mateus 14:28-29)**

a) Pedro pede para caminhar sobre as águas - Mateus 14:28: "E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas."

b) Jesus concede a permissão - Mateus 14:29: "E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus."

c) A ousadia da fé de Pedro - Explicação :Pedro demonstra uma fé ousada ao pedir para caminhar sobre as águas. Ele confiou na autoridade e no poder de Jesus.

**II. A Fé de Pedro Vacila (Mateus 14:30)**

a) Pedro começa a afundar - Mateus 14:30a: "Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo..."

b) A natureza humana da dúvida - Mateus 14:30b: "...clamou, dizendo: Senhor, salva-me!"

c) Como a dúvida afeta nossa fé - Explicação: Pedro, como ser humano, experimentou dúvida quando enfrentou dificuldades. Isso nos lembra que, em nossas próprias vidas, também podemos lutar com a dúvida, mesmo em momentos de fé.

**III. Jesus Resgata Pedro (Mateus 14:31-32)**

a) A mão estendida de Jesus - Mateus 14:31a: "E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o..."

b) A repreensão e a lição - Mateus 14:31b: "...e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?"

c) A calmaria após o resgate - Mateus 14:32: "E, quando subiram para o barco, o vento cessou."

**IV. A Adoração e o Reconhecimento de Jesus (Mateus 14:33)**

a) A adoração dos discípulos - Mateus 14:33a: "E os que estavam no barco adoraram-no..."

b) A confissão da identidade de Jesus - Mateus 14:33b: "...dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus."

c) Reconhecendo a divindade de Jesus - Explicação: A adoração e a confissão dos discípulos refletem o reconhecimento da divindade de Jesus como o Filho de Deus, aquele que tem autoridade sobre as tempestades da vida.

**Conclusão**

Amados, o relato do chamado de Pedro para caminhar sobre as águas e sua subsequente fé vacilante nos lembra de que, mesmo em nossa jornada de fé, podemos enfrentar desafios e momentos de dúvida. No entanto, também nos mostra que Jesus está sempre presente para nos estender Sua mão e nos resgatar. Pedro teve a coragem de dar o primeiro passo fora do barco, e sua fé o levou a caminhar sobre as águas. No entanto, quando as circunstâncias ao seu redor o fizeram duvidar, ele clamou por socorro, e Jesus prontamente o resgatou. Da mesma forma, em nossas vidas, Jesus nos chama a dar passos de fé, a confiar Nele mesmo quando as tempestades rugem. Ele nos convida a caminhar sobre as águas das dificuldades com Ele ao nosso lado.

Que possamos aprender com Pedro a manter nossos olhos fixos em Jesus, independentemente das circunstâncias, e a confiar que Ele é capaz de nos sustentar e nos resgatar em nossos momentos de dúvida. Que possamos adorar e reconhecer Jesus como o Filho de Deus, aquele que tem autoridade sobre todas as tempestades. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-47

**Tema:**

A Tradição dos Homens vs. os Mandamentos de Deus (Mateus 15:1-9)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 15:1-9 relata um confronto entre Jesus e os fariseus e escribas sobre a questão da tradição religiosa versus os mandamentos de Deus. Os fariseus e escribas criticam Jesus e Seus discípulos por não seguirem a tradição de lavar as mãos antes de comer, que era uma prática religiosa dos líderes religiosos da época. Jesus responde a essa crítica, destacando que eles estavam mais preocupados com as tradições humanas do que com os mandamentos de Deus. Ele cita o profeta Isaías para mostrar como a hipocrisia deles era evidente, pois honravam a Deus com os lábios, mas seus corações estavam longe d'Ele.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um ensinamento poderoso de Jesus sobre a diferença entre a tradição dos homens e os mandamentos de Deus. Este confronto entre Jesus e os fariseus e escribas, registrado em Mateus 15:1-9, nos leva a refletir sobre a importância de nossa adoração ser fundamentada na verdadeira obediência aos mandamentos divinos, em vez de mera observância de tradições humanas.

Imaginem a cena: os fariseus e escribas, líderes religiosos respeitados, confrontam Jesus e Seus discípulos por não seguirem uma tradição religiosa específica, a lavagem ritual das mãos antes de comer. Jesus responde a eles com palavras que ecoam até hoje, revelando que a verdadeira adoração não é apenas externa, mas vem do coração.

Neste sermão, exploraremos como podemos aplicar esse ensinamento de Jesus às nossas próprias vidas. Veremos como a tradição religiosa, quando desvinculada do coração voltado para Deus e da obediência aos Seus mandamentos, pode se tornar vazia e hipócrita.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Crítica dos Fariseus e Escribas (Mateus 15:1-2)**

a) A tradição da lavagem das mãos - Mateus 15:2a: "Por que transgredem os teus discípulos a tradição dos anciãos?"

b) A crítica aos discípulos de Jesus - Mateus 15:2b: "...porque não lavam as mãos quando comem pão."

c) A diferença entre tradição e mandamento - Explicação: Os fariseus e escribas estavam mais preocupados com a observância de tradições humanas do que com a obediência aos mandamentos de Deus.

**II. A Resposta de Jesus (Mateus 15:3-6)**

a) Jesus cita o exemplo de honrar pai e mãe - Mateus 15:4a: "Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe..."

b) A crítica à hipocrisia dos líderes religiosos - Mateus 15:7-9: "Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim."

c) A importância do coração voltado para Deus - Explicação: Jesus enfatiza que a verdadeira adoração envolve um coração sincero voltado para Deus, não apenas observância externa de tradições.

**III. A Aplicação à Nossa Vida (Mateus 15:8-9)**

a) A necessidade de avaliar nossa adoração - Mateus 15:8: "Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim."

b) O perigo da hipocrisia religiosa - Mateus 15:9: "Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens."

c) A importância de uma fé genuína e obediente - Devemos avaliar se nossa adoração é genuína, baseada na obediência aos mandamentos de Deus e no amor a Ele, em vez de seguir cegamente tradições humanas.

**Conclusão**

Amados, o ensinamento de Jesus sobre a tradição dos homens versus os mandamentos de Deus é uma chamada à reflexão profunda em nossas vidas. É fácil cair na armadilha da religiosidade vazia, onde honramos a Deus com nossos lábios, mas nossos corações estão distantes d'Ele. Devemos lembrar que a verdadeira adoração envolve um coração sincero, uma obediência alegre aos mandamentos de Deus e um relacionamento profundo com nosso Criador. É uma adoração que se origina do coração e permeia todas as áreas de nossas vidas. Que possamos avaliar nossa própria adoração e nos esforçar para viver de acordo com os mandamentos de Deus, buscando honrá-Lo não apenas com nossos lábios, mas com nossas vidas inteiras. Que nossa fé seja genuína e nossa obediência, sincera. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-48

**Tema:**

A Fé da Mulher Cananéia (Mateus 15:21-28)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 15:21-28 apresenta a história da mulher cananéia que procurou Jesus para pedir ajuda para sua filha endemoniada. Inicialmente, Jesus parece relutante em ajudá-la, dizendo que Ele foi enviado apenas para as ovelhas perdidas de Israel. No entanto, a mulher cananéia persiste em sua busca e expressa sua fé, reconhecendo Jesus como Senhor e implorando por ajuda. Jesus elogia sua grande fé e, como resultado, sua filha é curada instantaneamente. Essa narrativa destaca a importância da fé persistente e como Jesus acolhe aqueles que O buscam com sinceridade, independentemente de sua origem étnica.

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos uma das histórias mais inspiradoras de fé encontradas na Bíblia - a fé da mulher cananéia, conforme registrada em Mateus 15:21-28. Esta história nos mostra como a fé perseverante e inabalável pode mover o coração de Jesus e nos levar a experimentar Seu poder transformador em nossas vidas.

Imagine a cena: Uma mulher cananéia se aproxima de Jesus, desesperada pela libertação de sua filha endemoniada. No entanto, Jesus inicialmente parece resistente a ajudá-la, dizendo que Ele foi enviado apenas para as ovelhas perdidas de Israel. Parece uma resposta dura, mas a fé dessa mulher não é abalada.

Ela se ajoelha diante de Jesus e O adora, implorando por ajuda. Neste sermão, exploraremos as lições profundas que podemos aprender com a fé dessa mulher. Veremos como sua persistência, humildade e reconhecimento de Jesus como Senhor a tornaram um exemplo de fé que tocou o coração do próprio Salvador.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Busca Desesperada (Mateus 15:21-22)**

a) A origem da mulher cananéia - Mateus 15:21a: "Saindo Jesus dali, partiu para a região de Tiro e Sidom."

b) A súplica da mulher - Mateus 15:22a: "E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi..."

c) O desespero da mãe - Mateus 15:22b: "...tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoniada."

**II. A Resposta de Jesus (Mateus 15:23-26)**

a) A aparente recusa de Jesus - Mateus 15:24: "Ele, porém, não lhe respondeu palavra."

b) O argumento dos discípulos - Mateus 15:23: "E os seus discípulos chegaram, e rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem clamando atrás de nós."

c) O diálogo com a mulher - Mateus 15:25-26: "Então, chegando ela, adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me! Ele, porém, respondeu: Não é bom..."

**III. A Fé Persistente (Mateus 15:27-28)**

a) A humildade da mulher - Mateus 15:27a: "Mas ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores."

b) O reconhecimento de Jesus como Senhor - Mateus 15:27b: "Então, Jesus lhe disse: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, a sua filha ficou sã."

c) A resposta da fé - A fé da mulher cananéia é exemplar. Ela não desistiu diante das aparentes recusas de Jesus, mas persistiu com humildade e confiança em Seu poder, reconhecendo-O como Senhor.

**Conclusão**

Amados, a história da mulher cananéia nos ensina lições profundas sobre fé e persistência. Ela nos mostra que não importa de onde viemos, quem somos ou quais são nossos desafios, a fé em Jesus pode mover montanhas. Assim como essa mulher não desistiu, mesmo quando parecia que Jesus a estava recusando, também não devemos desistir de buscar a ajuda e a intervenção de Jesus em nossas vidas. Que possamos aprender com sua fé inabalável, humildade e reconhecimento de Jesus como Senhor. Que possamos nos aproximar de Jesus em nossas necessidades com fé persistente, confiando que Ele é capaz de fazer o impossível. Que nossa fé nos leve a experimentar o poder transformador de Cristo em nossas vidas e naqueles ao nosso redor. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-49

**Tema:**

A Multiplicação dos Pães e Peixes (Mateus 15:32-39)

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto de Mateus 15:32-39 descreve o milagre da multiplicação dos pães e peixes realizado por Jesus. Após ter ensinado e curado os doentes, Jesus demonstra Seu poder divino ao alimentar uma multidão de aproximadamente quatro mil pessoas com apenas sete pães e alguns peixes. O texto enfatiza a compaixão de Jesus pelas necessidades físicas das pessoas e Sua capacidade de prover abundantemente para elas. Além disso, ressalta a importância de não desperdiçar os recursos dados por Deus.

**Introdução**

Caros irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um dos milagres mais impressionantes de Jesus Cristo - a multiplicação dos pães e peixes, conforme registrado em Mateus 15:32-39. Este evento extraordinário nos ensina valiosas lições sobre a generosidade de Deus e Sua capacidade de suprir nossas necessidades físicas e espirituais de maneira abundante.

Imagine a cena: uma multidão de aproximadamente quatro mil pessoas, famintas após seguir Jesus por três dias, se reúne para ouvir Seu ensinamento e buscar cura. Diante dessa situação desafiadora, Jesus, cheio de compaixão, decide alimentar a multidão com apenas sete pães e alguns peixes. O resultado é incrível, com todos sendo alimentados e ainda sobrando comida.

Neste sermão, exploraremos as lições que podemos extrair deste milagre. Veremos como Jesus não apenas atendeu às necessidades físicas das pessoas, mas também apontou para Sua missão de oferecer o verdadeiro alimento espiritual.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Multidão Faminta (Mateus 15:32-34)**

a) A compaixão de Jesus - Mateus 15:32: "E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm o que comer."

b) A preocupação dos discípulos - Mateus 15:33: "E os seus discípulos disseram-lhe: De onde nos viriam, no deserto, tantos pães, para saciar tão grande multidão?"

c) A resposta de Jesus - Mateus 15:34: "Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete, e alguns peixinhos."

**II. A Multiplicação dos Recursos (Mateus 15:35-37)**

a) A multidão alimentada - Mateus 15:35-36: "Então, mandou a multidão assentar-se no chão e tomando os sete pães e os peixes, rendeu graças, partiu-os e os dava aos discípulos, e estes, à multidão."

b) A abundância de Deus - Mateus 15:37: "Comeram todos e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete cestos cheios."

**III. O Ensino Espiritual (Mateus 15:38-39)**

a) A multidão saciada - Mateus 15:38: "Os que comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças."

b) O verdadeiro alimento espiritual - Mateus 15:39: "Depois, despedindo a multidão, subiu ele sozinho a um monte para orar; e, chegando a tarde, estava ali sozinho."

**Conclusão**

Amados, o milagre da multiplicação dos pães e peixes nos lembra da generosidade e do poder de Deus. Jesus não apenas atendeu às necessidades físicas da multidão faminta, mas também apontou para Sua missão de oferecer o verdadeiro alimento espiritual. Assim como Jesus multiplicou os pães e peixes, Ele também multiplica Suas bênçãos em nossas vidas. Ele supre nossas necessidades físicas e espirituais de maneira abundante. No entanto, este milagre também nos desafia a não desperdiçar os recursos que Deus nos dá, mas a sermos bons administradores do que Ele nos confiou. Que possamos reconhecer que, assim como a multidão foi saciada por Jesus, nossa alma pode encontrar saciedade somente Nele. Que busquemos o verdadeiro alimento espiritual que Ele oferece, alimentando-nos com Sua Palavra e Sua presença. Que também sejamos motivados a compartilhar generosamente com aqueles que têm necessidades, seguindo o exemplo de Cristo. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-50

**Tema:**

"A Confissão de Pedro e a Identidade de Cristo"

Mateus 16:13-20

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

O texto central para o nosso sermão é encontrado em Mateus 16:13-20. Neste trecho, Jesus questiona Seus discípulos sobre quem as pessoas dizem que Ele é. Após ouvir várias respostas, Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, faz a profunda confissão de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Em resposta, Jesus abençoa Pedro, reconhecendo que essa confissão não foi revelada por carne ou sangue, mas pelo Pai celestial. Além disso, Jesus declara que sobre essa rocha (a confissão de Pedro) Ele edificaria Sua igreja e lhe daria as chaves do Reino dos Céus.

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um dos momentos mais significativos e profundos registrados na Bíblia - a confissão de Pedro sobre a identidade de Cristo, encontrada em Mateus 16:13-20. Nesse evento, Pedro proclama que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Essa confissão não apenas revela a compreensão de Pedro sobre a verdadeira identidade de Jesus, mas também estabelece a base sobre a qual a igreja de Cristo será edificada.

Imagine a cena: Jesus, caminhando com Seus discípulos, pergunta-lhes quem as pessoas dizem que Ele é. As respostas variam, mas Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, faz uma confissão que ressoa ao longo dos séculos: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

Essa confissão não apenas toca o coração de Jesus, mas também revela uma verdade fundamental que ainda é central para nossa fé hoje. Neste sermão, exploraremos essa confissão de Pedro e a identidade de Cristo. Veremos como essa declaração profunda não foi fruto de mera especulação humana, mas uma revelação divina. Examinaremos o significado de Cristo como o Filho do Deus vivo e o que isso implica para nossas vidas e para a igreja de Cristo.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Pergunta de Jesus (Mateus 16:13-16)**

a) A identificação de Jesus - Mateus 16:13: "Chegando Jesus às regiões de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?"

b) As respostas dos discípulos - Mateus 16:14: "Eles responderam: Uns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, outros, Jeremias, ou algum dos profetas."

c) A confissão de Pedro - Mateus 16:16: "Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Então, Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

**II. A Bênção e Autoridade Conferidas (Mateus 16:17-19)**

a) A resposta de Jesus - Mateus 16:17: "Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus."

b) A edificação da igreja - Mateus 16:18: "Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

c) As chaves do Reino - Mateus 16:19: "Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus."

**III. A Confissão como Fundamento da Fé Cristã (Mateus 16:20)**

a) O silêncio de Jesus - Mateus 16:20: "Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem que ele era o Cristo."

b) O mistério revelado - A confissão de Pedro é o ponto central deste relato, revelando a identidade messiânica de Jesus como o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus reconhece a fonte divina dessa revelação e anuncia que Sua igreja será edificada sobre essa confissão, conferindo a Pedro autoridade e responsabilidade.

**Conclusão**

Amados, a confissão de Pedro sobre a identidade de Cristo é um marco fundamental na história do cristianismo. Ela revela que Jesus é o Messias prometido, o Filho do Deus vivo, e é a base sobre a qual a igreja de Cristo é construída. Essa verdade continua sendo o alicerce da nossa fé hoje. Assim como Pedro, somos chamados a reconhecer quem Jesus é em nossas vidas. Ele não é apenas um mestre ou um profeta, mas o Filho de Deus, nosso Salvador e Senhor. Essa confissão não é apenas intelectual, mas espiritual, revelada pelo Pai celestial. Que essa verdade profunda nos inspire a vivermos de acordo com nossa fé em Cristo. Que nossa confissão de Jesus como o Cristo seja refletida em nosso relacionamento com Ele e na forma como vivemos para Sua glória. Que a igreja de Cristo, edificada sobre essa rocha, continue a proclamar a mensagem transformadora do Evangelho ao mundo. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-51

**Tema:**

"A Transfiguração de Jesus: Revelando Sua Glória Divina" Mateus 17:1-13

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

A transfiguração de Jesus é registrada em Mateus 17:1-13. Neste evento, Jesus leva Pedro, Tiago e João a um monte alto, onde Sua aparência é transformada. Sua face brilha como o sol, Suas roupas ficam resplandecentes, e Moisés e Elias aparecem, conversando com Ele. Uma voz do céu declara: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi."

**Introdução**

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje exploraremos um dos momentos mais extraordinários e profundos da vida de Jesus: a transfiguração, conforme registrada em Mateus 17:1-13. Este evento revela a glória divina de Jesus de uma forma deslumbrante, confirmando Sua identidade como o Filho de Deus e o Messias prometido.

Imagine a cena: Jesus leva Pedro, Tiago e João a um monte alto, e ali, diante dos olhos atônitos dos discípulos, Ele é transfigurado. Sua face brilha como o sol, Suas roupas ficam resplandecentes, e Moisés e Elias aparecem, conversando com Ele. Essa experiência foi tão profunda que Pedro desejava construir tendas para Jesus, Moisés e Elias. Neste sermão, mergulharemos na transfiguração de Jesus e suas profundas implicações para nossa fé e compreensão de quem Ele é. Veremos como esse evento revela a glória divina de Jesus, Sua continuidade com a Lei (representada por Moisés) e os Profetas (representados por Elias) e a confirmação do Pai celestial sobre Sua missão.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Transfiguração de Jesus (Mateus 17:1-3)**

a) A subida ao monte - Mateus 17:1: "Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte."

b) A transformação de Jesus - Mateus 17:2: "E transfigurou-se diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz."

c) A presença de Moisés e Elias - Mateus 17:3: "E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele." Explicação A transfiguração revela a natureza divina de Jesus. Sua aparência brilhante representa Sua glória celestial. Moisés e Elias simbolizam a continuidade da Lei e dos Profetas em Cristo.

**II. A Voz do Pai Celestial (Mateus 17:4-5)**

a) A reação de Pedro - Mateus 17:4: "Então, Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias."

b) A voz do Pai - Mateus 17:5: "Enquanto ele ainda falava, uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi."

c) Explicação A voz do Pai confirma a identidade de Jesus como o Filho amado de Deus, destacando a necessidade de ouvir e obedecer a Ele.

**III. O Significado da Transfiguração (Mateus 17:6-13)**

a) O temor dos discípulos - Mateus 17:6: "Ouvindo-a os discípulos, prostraram-se sobre o seu rosto e tiveram grande medo."

b) Jesus restaura a calma - Mateus 17:7: "Aproximou-se Jesus, tocou-lhes e disse: Erguei-vos, e não tenhais medo."

c) A confirmação da identidade de Jesus - Mateus 17:8: "Erguendo os olhos, não viram ninguém, senão unicamente Jesus."

d) Explicação: A transfiguração fortaleceu a fé dos discípulos e confirmou a identidade única de Jesus como o Filho de Deus.

**Conclusão**

Amados, a transfiguração de Jesus é um evento celestial que revelou Sua glória divina de maneira deslumbrante. Não apenas confirmou Sua identidade como o Filho de Deus e o Messias prometido, mas também proporcionou uma visão do Reino dos Céus. A voz do Pai celestial ecoou do céu, proclamando Sua aprovação e nos lembrando de ouvir e seguir Jesus.
Assim como Pedro, Tiago e João, podemos ficar atônitos diante da majestade de Cristo. No entanto, Jesus nos chama a não ter medo, mas a levantar os olhos e ver somente Ele. Ele é o centro de nossa fé, e Sua glória deve iluminar nossas vidas. Que a revelação da glória de Jesus na transfiguração nos inspire a seguir a Cristo com devoção e fé inabalável. Que reconheçamos Sua autoridade como o Filho de Deus e ouçamos Sua voz, pois Ele é o caminho, a verdade e a vida. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO 52

**Tema:**

"A Humildade e a Grandeza no Reino de Deus" - Baseado em Mateus 18

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

A passagem em Mateus 18:1-14 começa com os discípulos perguntando a Jesus: "Quem é o maior no Reino dos Céus?" Em resposta, Jesus chama uma criança, coloca-a no meio deles e ensina sobre a importância da humildade. Ele diz que aqueles que se tornarem humildes como crianças serão os maiores no Reino dos Céus. Jesus também adverte sobre o perigo de fazer com que uma criança peque e destaca o zelo de Deus por cada uma delas.

**Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploraremos as profundas lições sobre humildade e grandeza que Jesus nos ensina em Mateus 18. A pergunta que os discípulos fizeram a Jesus, "Quem é o maior no Reino dos Céus?", reflete uma busca comum por status e reconhecimento. No entanto, a resposta de Jesus nos surpreende.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Lição da Humildade (Mateus 18:1-5)**

a) A pergunta dos discípulos - Mateus 18:1: "Naquela hora, aproximaram-se os discípulos de Jesus, perguntando: Quem é o maior no Reino dos Céus?"

b) A importância da humildade - Mateus 18:2-4: "E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus."

c) A grandeza no Reino de Deus - Mateus 18:5: "E qualquer que receber em meu nome uma criança, tal como esta, a mim me recebe."

**II. O Cuidado pelas Crianças (Mateus 18:6-9)**

a) O perigo de fazer uma criança pecar - Mateus 18:6: "Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar."

b) A seriedade do pecado - Mateus 18:7: "Ai do mundo, por causa dos escândalos! Porque é necessário que venham escândalos, mas ai daquele por quem vem o escândalo!"

c) O extremo a evitar para não pecar - Mateus 18:8-9: "Se a tua mão ou o teu pé te fizer tropeçar, corta-o e lança-o de ti; melhor é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno."

**III. O Zelo de Deus pelas Crianças (Mateus 18:10-14)**

a) Os anjos das crianças - Mateus 18:10: "Vede, não desprezeis a algum destes pequeninos, porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus sempre contemplam a face de meu Pai Celeste."

b) A busca da ovelha perdida - Mateus 18:12-14: "Que vos parece? Se um homem possuir cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?"

**Conclusão**

Amados, o ensinamento de Jesus em Mateus 18 é profundo e transformador. Ele nos lembra que, no Reino de Deus, a grandeza está ligada à humildade. Devemos nos tornar como crianças, livres da busca por prestígio e status, e em vez disso, focados na simplicidade da fé e do amor. Além disso, Jesus nos chama a cuidar das crianças e evitar qualquer ação que as faça tropeçar. Ele valoriza cada uma delas profundamente, e nós também devemos fazê-lo. Assim como o pastor que busca a ovelha perdida, Deus zela por aqueles que estão em risco, e Ele nos chama a fazer o mesmo. Portanto, que vivamos vidas marcadas pela humildade, amor e cuidado pelas crianças e pelos mais vulneráveis. Que busquemos a grandeza no Reino de Deus não pela busca de reconhecimento, mas pela imitação do nosso Senhor Jesus Cristo, o maior exemplo de humildade e amor. Em nome de Jesus, amém.

# SERMÃO-53

**Tema:**

"O Divórcio e a Visão de Jesus sobre o Casamento" - Baseado em Mateus 19

Exegese do Texto (Mateus 19:1-12)

Mateus 19:1-12 relata a conversa de Jesus com os fariseus sobre o divórcio. Jesus enfatiza a santidade e a intenção original do casamento, citando Gênesis: "o que Deus uniu, ninguém separe". Ele reconhece a dureza do coração humano como causa das leis mosaicas sobre divórcio, mas destaca que, desde o princípio, não era assim. Jesus eleva o padrão, colocando o casamento como uma união sagrada, indissolúvel, exceto em caso de imoralidade sexual. Essa passagem desafia a visão contemporânea do divórcio, reforçando o valor da fidelidade e compromisso.

**Introdução**

O divórcio é um tema complexo e sensível na sociedade moderna. A visão de Jesus sobre o casamento, como apresentada em Mateus 19, oferece uma perspectiva contracultural e desafiadora. No contexto judaico da época, o divórcio era permitido e regulamentado pela Lei Mosaica. No entanto, Jesus aborda essa questão não apenas legalmente, mas também moral e espiritualmente. Ele reforça a sacralidade do matrimônio, uma união desenhada para ser duradoura e íntima, refletindo a relação entre Deus e a humanidade. Neste sermão, exploraremos a profundidade do ensino de Jesus sobre o casamento e o divórcio, buscando compreender suas implicações para os cristãos hoje. Através de uma análise detalhada de Mateus 19, examinaremos como a fidelidade, a integridade e o amor devem ser os alicerces do casamento. Além disso, discutiremos como a igreja pode responder pastoralmente aos desafios enfrentados pelos casais, promovendo relacionamentos saudáveis e duradouros.

**Desenvolvimento do Sermão**

**I. A Origem Divina do Casamento**

a) Criação e Propósito - Explicação: Deus criou o casamento no Éden como uma parceria para a vida toda (Gênesis 2:24). A união entre homem e mulher reflete a imagem de Deus e seu plano para a humanidade.

b) Unidade e Complementaridade - Explicação: O casamento é a união de duas pessoas distintas, complementando-se mutuamente em amor e compromisso (Efésios 5:31-33).

c) Santidade e Indissolubilidade - Explicação: Jesus ressalta a santidade do casamento, considerando-o uma união permanente e sagrada (Mateus 19:6).

**II. O Desafio do Divórcio**

a) A Dureza do Coração Humano - Explicação: Jesus reconhece a permissão do divórcio na Lei de Moisés como uma concessão à imperfeição humana (Mateus 19:8).

b) A Exceção da Infidelidade - Explicação: A única exceção bíblica para o divórcio é a imoralidade sexual, destacando a seriedade da fidelidade (Mateus 19:9).

c) A Graça e a Restauração - Explicação: Enquanto enfatiza a importância do casamento, Jesus também oferece graça e esperança para os que sofreram o trauma do divórcio (João 8:11).

**III. O Papel do Amor e Compromisso**

a) O Amor como Fundamento - Explicação: O amor no casamento deve refletir o amor de Cristo, um amor sacrificial e incondicional (1 Coríntios 13:4-7).

b) A Fidelidade no Casamento - Explicação: A fidelidade é um pilar central do casamento, simbolizando a confiança e o compromisso mútuo (Hebreus 13:4).

c) O Compromisso Diante de Desafios - Explicação: O casamento exige perseverança e compromisso diante de dificuldades, confiando na força que Deus proporciona (Filipenses 4:13).

**IV. A Resposta da Igreja**

Apoio e Aconselhamento - Explicação: A igreja deve oferecer apoio, aconselhamento e recursos para fortalecer os casamentos (Gálatas 6:2).

Enfrentando a Realidade do Divórcio - Explicação: A igreja deve abordar o divórcio com compaixão e compreensão, oferecendo apoio e restauração (Romanos 12:15).

Promovendo Casamentos Saudáveis - Explicação: A igreja tem um papel proativo em ensinar e modelar princípios bíblicos para casamentos fortes e saudáveis (Tito 2:1-8).

**Conclusão**

A visão de Jesus sobre o casamento, como expressa em Mateus 19, é profundamente relevante e desafiadora para a nossa época. Em um mundo onde o divórcio é comum e muitas vezes trivializado, a perspectiva de Jesus nos chama a considerar o casamento como uma união sagrada, um compromisso sério e um reflexo do amor de Deus. Este sermão não apenas expôs a visão bíblica do casamento e do divórcio, mas também destacou a necessidade de amor, fidelidade, e compromisso no matrimônio. É essencial que a igreja não apenas ensine sobre a sacralidade do casamento, mas também ofereça apoio prático e pastoral aos casais, ajudando-os a superar desafios e fortalecer seus relacionamentos. Ao mesmo tempo, a igreja deve abordar o divórcio com compaixão e compreensão, oferecendo restauração e esperança àqueles afetados por ele.

Em resumo, o ensino de Jesus sobre o casamento nos convida a olhar além das leis e regulamentos, para abraçar o coração e o propósito de Deus para essa união sagrada. Como seguidores de Cristo, somos chamados a refletir seu amor e compromisso em nossos próprios relacionamentos, testemunhando assim a beleza e a santidade do design divino para o casamento.

# SERMÃO 54

Tema:

"A Parábola dos Trabalhadores na Vinha: Reflexões sobre a Justiça e a Graça de Deus" Baseado em Mateus 20:1-16, este sermão expositivo busca explorar a parábola dos trabalhadores na vinha, enfatizando os ensinamentos de Jesus sobre a justiça e a generosidade de Deus.

**Estrutura do Sermão:**

Exegese do Texto

(Mateus 20:1-16): Esta seção detalhará o contexto histórico e cultural da parábola, a intenção de Jesus, e sua aplicação para a audiência contemporânea.

**Introdução:**

Contextualização da parábola no ensino mais amplo de Jesus sobre o Reino de Deus, destacando como ela desafia as noções humanas de justiça e merecimento.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. A Natureza do Reino de Deus**

a) O Chamado para o Trabalho - Explicação: A parábola começa com o proprietário da vinha convidando trabalhadores para sua vinha. Este chamado simboliza o convite de Deus para participarmos do Seu Reino. Assim como o proprietário chamou trabalhadores em diferentes momentos do dia, Deus nos chama em diferentes estágios da vida, reforçando a ideia de que nunca é tarde para atender ao Seu chamado.

b) A Generosidade de Deus - Explicação: O pagamento igual a todos os trabalhadores, independentemente de quando começaram, ilustra a generosidade de Deus. Em Seu Reino, a recompensa não se baseia na quantidade de trabalho, mas na generosidade do doador. Isso nos ensina sobre a natureza da graça de Deus: um dom imerecido, dado livremente a todos que aceitam Seu chamado.

c) A Soberania de Deus - Explicação: A resposta do proprietário da vinha aos trabalhadores que reclamam enfatiza a soberania de Deus. Assim como o proprietário tem o direito de fazer o que deseja com o seu dinheiro, Deus tem total autoridade para dispensar Sua graça como Ele escolhe. Isso nos desafia a confiar na justiça e na sabedoria divina, mesmo quando não entendemos completamente seus caminhos.

**II. A Justiça Divina versus Justiça Humana**

a) Expectativas Humanas - Explicação: Muitas vezes, esperamos que Deus opere dentro de nossos conceitos de justiça e merecimento. A reação dos trabalhadores que laboraram o dia todo e receberam o mesmo pagamento dos que trabalharam apenas uma hora reflete nossa tendência de comparar e medir a justiça com base em padrões humanos. Esta parte da parábola nos lembra que os caminhos de Deus são diferentes dos nossos.

b) O Princípio da Graça - Explicação: A parábola destaca a graça de Deus, que não opera com base em merecimento. Assim como os trabalhadores receberam o mesmo salário independentemente das horas trabalhadas, Deus oferece Sua salvação e amor a todos igualmente. Este princípio da graça é central no cristianismo, desafiando nosso senso de justiça baseado em obras e méritos.

c) A Inclusão no Reino - Explicação: A generosidade do proprietário da vinha para com todos os trabalhadores simboliza a inclusão no Reino de Deus. Não importa o momento de nossa vida em que nos voltamos para Deus; Ele nos acolhe da mesma forma. Isso ensina que no Reino de Deus, não há favoritismo ou discriminação, mas uma aceitação abrangente baseada na graça.

## III. A Atitude do Cristão no Reino

a) Humildade e Gratidão - Explicação: A parábola nos ensina a abordar o Reino de Deus com humildade e gratidão. Devemos reconhecer que nossa participação no Reino é um presente imerecido, não um direito ganho. Isso nos leva a uma atitude de gratidão, reconhecendo que tudo o que temos e somos é resultado da generosidade de Deus.

b) Serviço e Compromisso - Explicação: Embora a salvação seja um presente imerecido, somos chamados a responder com serviço e compromisso. Assim como os trabalhadores foram chamados para trabalhar na vinha, somos chamados a servir no Reino de Deus, contribuindo para Sua obra com nossos dons e talentos, não por mérito, mas como uma expressão de nossa gratidão e amor a Deus.

c) Aceitação e Amor - Explicação: A parábola nos encoraja a aceitar e amar os outros como Deus nos aceita e ama. Isso significa acolher aqueles que podem ter chegado "tarde" ao Reino ou que possam parecer diferentes de nós. Devemos refletir a inclusividade e a generosidade de Deus em nossas próprias vidas, estendendo amor e graça a todos.

## IV. Lições Práticas da Parábola

a) Trabalho no Reino - Explicação: Esta parte da parábola nos lembra que todos temos um papel a desempenhar no Reino de Deus. Não importa o quão insignificante possamos nos sentir, nosso trabalho no Reino tem valor aos olhos de Deus. Cada ação feita em amor e serviço a Deus contribui para Sua obra maior.

b) Evitando a Inveja - Explicação: A reação dos trabalhadores que começaram cedo alerta contra a inveja. Como cristãos, devemos evitar comparar nossa jornada de fé com a dos outros, reconhecendo que Deus trabalha de maneira única em cada vida. A inveja pode corroer nossa alegria e gratidão, enquanto a celebração da graça de Deus em todas as vidas enriquece nossa experiência espiritual.

c) Vivendo com Generosidade - Explicação: Finalmente, a parábola nos chama a viver com generosidade, refletindo a generosidade de Deus em nossas próprias ações. Isso inclui ser generoso com nosso tempo, recursos e amor. Ao praticar a generosidade, nos tornamos mais alinhados com o coração de Deus e demonstramos Seu amor e graça ao mundo.

**Conclusão:**

A parábola dos trabalhadores na vinha nos oferece insights profundos sobre a justiça e a generosidade de Deus. Ela desafia nossas percepções humanas e nos convida a viver de acordo com os princípios do Reino de Deus, caracterizados pela graça, misericórdia e amor incondicional. Este sermão visa inspirar uma resposta de gratidão, serviço e amor, refletindo a natureza generosa e inclusiva de Deus em nosso mundo.

# SERMÃO-55

**Tema:**

Descontente com Jesus

**Texto:**

Baseado em Mateus 21:14-16

**Introdução:**

Jesus veio à Terra e fez o bem, realizou milagres, ensinou a verdade e sacrificou Sua vida na cruz. Mesmo assim, houve momentos em que certas pessoas ficaram descontentes com Ele. Os evangelhos registram algumas ocasiões em que as pessoas ficaram indignadas com Jesus sobre o que Ele permitiu e/ou o que Ele estava fazendo. Por que essas pessoas ficaram tão chateadas com Jesus? E poderíamos ser culpados da mesma atitude hoje?

**I. Aqueles que estavam descontentes com Jesus**

a) Os principais sacerdotes e escribas (Mateus 21:14-16) – ficaram INDIGNADOS por Jesus estar recebendo louvor em resposta à Sua cura; eles ficaram chateados porque Jesus estava recebendo a honra que eles desejavam para si mesmos

b) Os discípulos (Mateus 26:6-13) – ficaram INDIGNADOS com o aparente desperdício de uma mulher que ungiu Jesus com um perfume caro; eles ficaram chateados porque acreditavam que tinham um plano "melhor" para este recurso

c) O oficial da sinagoga (Lucas 13:10-17) – ele ficou INDIGNADO por Jesus ter curado uma mulher no sábado; ele ficou chateado porque Jesus não considerou as tradições humanas iguais à lei de Deus, então ele as defendeu.

**II. Como podemos ser culpados por essa atitude**

a) Como os principais sacerdotes, se quisermos seguidores para nós mesmos, ficaremos chateados quando eles seguirem Jesus primeiro – devemos nos proteger contra o desejo de preeminência ou de ter nossos próprios discípulos (3 João 9; Atos 20:30); precisamos da atitude de Paulo ao apontar as pessoas para Jesus (2 Coríntios 4:5)

b) Como os discípulos, se quisermos seguir nosso plano, ficaremos chateados com as "restrições" e "limitações" do Novo Testamento – não devemos tomar liberdades que nos pareçam corretas, mas respeitar a autoridade de Deus e os limites de Sua palavra (Colossenses 3:17); o reino está aberto para aqueles que fazem a vontade do Pai (Mateus 7:21-23) 164

c) Como o oficial da sinagoga, se quisermos vincular nossas opiniões aos outros, ficaremos chateados quando for apontado que nossas opiniões não são iguais à vontade revelada de Deus - devemos ter cuidado para não "ensinar como doutrinas os preceitos dos homens" (Mateus 15:9); simplesmente siga a palavra de Deus (Gálatas 1:6-9) e encoraje outros a fazerem o mesmo.

**Conclusão**

a) Devemos evitar elevar a nós mesmos, nossos planos e nossas opiniões

b) Em vez disso, precisamos exaltar a Cristo, Seus caminhos e Sua palavra

c) Isso requer humildade – se estivermos dispostos a nos submeter a Cristo, podemos ser agradáveis a Ele; se NÃO estivermos dispostos a nos submeter a Cristo, então Ele não vai nos agradar.

# SERMÃO 56

**Tema:**

As provisões de Deus no plano de salvação

**Texto:**

Mateus 22:1-4

**Introdução:**

A salvação é impossível sem o Senhor (Atos 4:12). Ele fez tudo "preparado" (Mateus 22:4). Deus deu um plano em Sua palavra pelo qual podemos ser salvos (ouvir, crer, arrepender-se, confessar, ser batizado e ser fiel). A cada passo do caminho, Deus providenciou o que é necessário para fazermos o que Ele exige. É isso que discutiremos neste sermão – as provisões de Deus no plano de salvação.

**I. Ouvir**

a) Devemos ouvir o evangelho para sermos salvos (Lucas 8:8; 2 Tessalonicenses 2:14; Romanos 1:16) – o que Deus providenciou para que possamos ouvir?

b) A capacidade de ouvir (Provérbios 20:12) – mesmo aqueles que não podem ouvir ainda podem receber comunicação (2 Tessalonicenses 2:14-15)

c) A capacidade de entender (Efésios 3:4) – Ele nos criou (Gênesis 1:27); quando Jesus ensinou "as pessoas comuns o ouviram de bom grado" (Marcos 12:37)

d) A revelação do evangelho – de Jesus (Mateus 4:23), dos apóstolos (Marcos 16:15; João 16:13) e da revelação final (Judas 3)

## II. Crer

a) Devemos crer em Cristo para sermos salvos (Hebreus 11:6; João 8:24) – o que Deus providenciou para que possamos crer?

b) A palavra de Deus – a fé vem pelo ouvir Sua palavra (Romanos 10:17)

c) Evidências – citadas por Jesus (João 5:33-39); citado por Paulo (Atos 17:2-3, 30-31; 1 Coríntios 15:4-8)

d) Sua palavra e a evidência que Ele forneceu nos dão uma base razoável para a fé (Hebreus 11:1)

## III. Arrepender-se

a) Devemos nos arrepender de nossos pecados para sermos salvos (Lucas 13:3, 5; Atos 17:30) – o que Deus providenciou para que possamos nos arrepender?

b) Motivação através de Sua bondade e severidade (Romanos 11:22) – Sua bondade nos leva ao arrependimento (Romanos 2:4); também temos exemplos que nos mostram Sua disposição de punir os desobedientes (Hebreus 2:2-3)

c) Livre arbítrio (Deuteronômio 30:19; Josué 24:15) – é por isso que a persuasão é usada (2 Coríntios 5:11)

## IV. Confessar

a) Devemos confessar nossa fé para sermos salvos (Romanos 10:9-10) – o que Deus providenciou para que possamos confessar?

b) A capacidade de confessar – comunicamos o que está em nosso coração (Mateus 12:34; Provérbios 16:23); portanto, a capacidade de confessar é baseada em nossa capacidade de ouvir e crer (mente para entender, revelação e evidência para produzir fé)

## V. Batismo

a) Devemos ser batizados para sermos salvos (Marcos 16:16; 1 Pedro 3:21) – o que Deus providenciou para que possamos ser batizados?

b) O sacrifício de Cristo (Romanos 5:8-10) – este é o padrão que seguimos no batismo (Romanos 6:3-5)

c) Água (Atos 8:36) – recurso mais abundante na terra; onde quer que as pessoas possam sobreviver, elas podem ser batizadas

d) Sua obra no batismo (Colossenses 2:11-12) – é quando somos purificados pelo sangue de Cristo (1 Pedro 1:2-3, 22-23)

## VI. Fidelidade

a) Devemos ser fiéis até a morte para sermos salvos (Apocalipse 2:10) – o que Deus providenciou para que possamos permanecer fiéis?

b) A palavra de Deus (Atos 20:32) – capaz de nos dar a herança

c) A igreja (Hebreus 10:24-25; 3:12-13) – ajudamos uns aos outros

d) A meta do céu (Colossenses 3:1-3; Filipenses 3:14) – algo para focar; uma razão para permanecer fiel

## Conclusão

a) A salvação só é possível por causa de Deus – podemos atender às Suas condições apenas porque Ele tornou isso possível

b) Isso não é como o calvinismo supõe – o calvinismo ensina que não podemos ter fé (e, portanto, salvação) sem uma operação direta do Espírito Santo em nosso coração

c) Em vez disso, Deus preparou tudo para que aqueles que escolhem obedecê-lo possam fazê-lo.

# SERMÃO- 57

**Tema:**

O que você acha?

**Texto:**

Mateus 22:41-42

**Introdução:**

Um método de ensino envolve fazer perguntas. Jesus fez isso em diferentes ocasiões. Várias vezes no livro de Mateus, Jesus perguntou: “O que você acha...?” Neste sermão, veremos esses exemplos e veremos o que podemos aprender com eles.

**I. Por que Jesus perguntaria Isso?**

a) Não é porque a verdade é subjetiva – há um padrão objetivo de verdade (João 17:17)

b) É porque Ele quer que raciocinemos (Isaías 1:18; Atos 17:2-3) – Deus quer que saibamos e sejamos convencidos da verdade (1 Timóteo 2:4; 2 Timóteo 3:14), não apenas ir junto com ele; precisamos conhecer a verdade por nós mesmos (Romanos 14:4-5)

## II. Momentos em que Jesus fez esta pergunta

1. De Quem os Reis Cobram Impostos?

   a) Pergunta sobre se Jesus pagaria o imposto pelo serviço do templo (Mateus 17:24- Êxodo 30:12-16) – alguns devem ter pensado que Jesus não pagaria; Pedro insistiu que Ele iria

   b) Resposta – os reis não cobram impostos de seus próprios filhos

   c) Implicação – Jesus, como o Filho de Deus, estava isento de impostos para a casa de Deus (João 2:16)

   d) Lição – devemos nos esforçar para não ofender os outros desnecessariamente (1 Coríntios 8:4-13); não significa que comprometemos a verdade, significa que deixamos a porta aberta para ensinar a verdade

2. Um Homem Procurará Uma Ovelha Perdida?

   a) Pergunta sobre se um pastor procuraria uma ovelha perdida entre cem (Mateus 18:12-14) – a ovelha é valiosa demais para ser dada como perdida; o pastor se importava demais com as ovelhas

   b) Resposta – o pastor sai em busca da ovelha perdida

   c) Implicação – cada indivíduo é importante para o Senhor (João 3:16; Atos 10:34- 35; 2 Pedro 3:9)

   d) Lição – há segurança no redil (João 10:27-29); os que estão lá devem ficar, os que saíram devem voltar e os que estão fora devem ser introduzidos (1 Pedro 2:25)

3. Qual Filho Fez a Vontade de Seu Pai?

a) Pergunta sobre qual dos dois filhos obedeceu ao pai (Mateus 21:28-32) – o primeiro filho inicialmente disse que não trabalharia, mas depois obedeceu; o segundo filho inicialmente prometeu trabalhar, mas não obedeceu

b) Resposta – o filho que fez o que o pai pediu foi quem obedeceu

c) Implicação - os cobradores de impostos e prostitutas entrariam no reino antes dos principais sacerdotes e anciãos

d) Lição – nossas ações são importantes para apoiar nossas palavras (1 João 3:18) e para corrigir pecados passados (Mateus 3:8)

4. Que Pensais Vós do Cristo? De Quem é Filho?

a) Pergunta sobre o Cristo e de quem Ele é filho (Mateus 22:41-46)

b) Resposta – o Cristo é filho de Davi

c) Implicação – o Cristo era mais que o filho de Davi, Ele também era seu Senhor (Mateus 22:43-44; Atos 2:29-36)

d) Lição – precisamos estar dispostos a mudar nosso pensamento quando ele não se harmoniza com a verdade (Tiago 1:21; Atos 17:11; 1 Tessalonicenses 2:13)

**Conclusão**

a) Deus nos criou com a capacidade de pensar – Ele nos deu Sua palavra e espera que pensemos através dela

b) Mas não basta apenas conhecer a verdade, devemos obedecê-la (Tiago 4:17; 1:22)

c) Examine-se (2 Coríntios 13:5) – O que você acha?

d) Você está certo diante de Deus? – se não, agora é a hora de mudar para estar bem com Deus

# SERMÃO-58

**Tema:**

O Fruto do Espírito: Amor

**Texto:**

Mateus 22:34-39

**Introdução:**

a) Fruto= "aquilo que se origina de algo, efeito, resultado".

b) As pessoas são conhecidas por seus frutos (Lucas 6:43-45).

c) Devemos produzir o fruto certo (Lucas 3:7-8; João 15:2).

**I. Amor: O principal dos Frutos**

a) Não é por acaso que o amor está listado em primeiro lugar entre os frutos.

b) O Senhor sempre priorizou o amor (Mateus 22:37-39; João 13:34-35; 1 Coríntios 13:13; 1 João 4:7-21).

**II. Amor: O Catalisador**

a) O amor levou Deus a nos salvar (João 3:16; Efésios 2:4-5; 1 João 4:9-10).

b) Seu amor gera amor em nossos corações (1 João 4:11, 19-21).

c) O amor obriga à obediência (João 14:15, 21-24; 2 Coríntios 5:14; 1 João 5:1-3).

**III. Conceitos defeituosos de Amor**

a) Os estóicos ensinavam que o amor era perigoso; Epíteto pediu total desapego, mesmo dos entes queridos, para evitar a dor da perda.

b) Aristóteles ensinou que o amor compartilhado livremente era diluído, então deveria ser compartilhado apenas com um pequeno círculo de parentes mais próximos.

c) Nossa cultura reduziu o amor a sentimentos meramente bons, tornando os momentos difíceis, impossíveis de administrar em nossos relacionamentos.

**IV. O conceito de AMOR de Deus**

a) O Senhor derrubou esses conceitos defeituosos de amor. Ele ensinou o amor sacrificial (Mateus 5:43-48; João 15:12-13; 1 João 3:16; 4:18) e o demonstrou (João 3:16; 15:13; 1 João 4:7-8).

b) Esse amor é dado quando imerecido (Romanos 5:8).

c) Não é reservado para aliados (Mateus 5:44; Lucas 6:34-35; 23:34).

d) É uma escolha da vontade que controla nossas ações, não apenas um sentimento interno (João 13:34-35; 15:12; 2 Coríntios 5:14; 1 João 5:1-3).

e) É dado a todo custo (João 15:13; 1 João 3:16).

**Conclusão:**

a) Com isso em vista, não é de admirar que o amor seja o primeiro fruto do Espírito.

b) Devemos internalizar o amor de Deus se quisermos produzir o restante dos frutos.

# SERMÃO-59

**Tema:**

Teríamos crido Neles?

**Texto:**

Mateus 23:29-31

**Introdução:**

a) Se tivéssemos vivido na época deles, como teríamos recebido João Batista, Pedro ou Paulo?

b) A maioria de nós diria: "Claro, pois os recebemos agora!"

c) Mas talvez seja porque o que eles ensinaram se tornou socialmente aceitável.

d) Na maioria das vezes, seu ensino é apresentado de maneira não ofensiva

e) Mas como a verdade foi originalmente apresentada? Por que tipo de homem?

f) Se estivéssemos lá, os teríamos recebido?

**I. O Eremita Duro, João Batista?**

a) Pregou no deserto, forçando as pessoas a saírem para ouvi-lo (Mateus 3:1-2).

b) Vestia-se grosseiramente e comia insetos (Mateus 3:4).

c) Corajoso e às vezes duro (Mat. 11:7-8; 3:5-7).

d) Duvido que teríamos...

1. Se hesitamos em ter que viajar uma certa distância para estudar a Palavra de Deus!

a. Como às vezes é o caso hoje (por exemplo, ir duas vezes aos domingos, etc.)

b. Mas considere o que Jesus ensinou em Mateus. 12:42.

2. Se tendemos a julgar as pessoas pelas roupas que vestem!

a. É fácil ser afetado pela filosofia "Vestido para o sucesso"

b. Mas precisamos nos lembrar da perspectiva de Deus (1 Sam. 16:7; Tiago 2:1- 4).

3. Se ficamos chateados ou ofendidos quando um pregador aponta nossos erros!

a. Alguns preferem que os pregadores nunca preguem sermões "negativos".

b. Jesus sabia que algumas ocasiões exigem medidas fortes (Mt 23:13-15).

**II. O hipócrita ignorante?**

a) Pedro mostrou a falta de educação e refinamento (Atos 4:13).

b) Ele negou Jesus três vezes (Mateus 26:69-75).

c) Sua aberta hipocrisia dividiu a irmandade (Gálatas 2:11-13).

d) É improvável...

1. Se exigimos uma educação formal de nosso pregador!

a. Em algumas igrejas, um pregador é obrigado a ter um diploma.

b. O tipo errado de aprendizado pode ser uma coisa perigosa (1 Coríntios 1:18-29).

2. Se não estamos dispostos a perdoar quem falha conosco quando eles realmente se arrependem (Mateus 3:8).

a. A responsabilidade do mestre é pesada (Tiago 3:1; 1 Timóteo 4:16).

b. O que Jesus ensinou a Pedro sobre o perdão (Mt 18:21-22).

**III. O Aborrecido Vira-Casaca?**

a) Paulo foi um blasfemador, um perseguidor (1 Tm 1:13).

b) Ele não era um orador fluente (1 Cor. 2:3-4).

c) Sua aparência física era fraca (2 Coríntios 10:10).

d) Não teríamos recebido Paulo gentilmente...

1. Se usamos a vida pré-cristã de uma pessoa contra ela!

a. Alguns não acreditam no poder do evangelho para transformar vidas.

b. Mas considere o que isso fez pelo povo de Corinto (1 Coríntios 6:9-11).

2. Se não nos importamos em ouvir pregadores cuja apresentação de sermão carece de "português"!

a. Muitas pessoas não vão ouvir pregadores que podem ser jovens, inexperientes ou que não são eloquentes.

b. No entanto, "palavras suaves e palavras lisonjeiras" muitas vezes podem ser usadas para enganar (Romanos 16:17-18).

3. Se tendemos a julgar as pessoas por sua aparência física (tamanho, peso, etc.)!

a. Precisamos nos lembrar da perspectiva de Deus sobre as coisas (1 Sam. 16:7).

**Conclusão:**

a) Como recebemos mestres hoje é uma indicação de como teríamos recebido pessoas como João, Pedro, Paulo e até mesmo Jesus (Mateus 13:54-58).

b) Devemos olhar além do mensageiro para a mensagem (1 Cor. 2:4-5; 3:3-9).

c) O Evangelho é o poder de Deus para a salvação (Rom. 1:16-17).

# SERMÃO-60

**Tema:**

"E Não o Quiseste": O Convite de Deus e a Escolha Humana

**Texto:**

Mateus 23:37-38

**Introdução:**

O texto de Mateus 23:37-38 lança luz sobre a tensão entre a soberania de Deus e o livre arbítrio humano, especialmente no contexto da salvação. Contrariando a perspectiva calvinista de que a graça é irresistível e a salvação incondicional, esta passagem sugere que a resposta humana desempenha um papel crucial no processo de salvação. O versículo expressa o desejo de Deus em reunir Seus filhos, enquanto reconhece a resistência humana a esse chamado. Este sermão explorará essa dinâmica, enfatizando o desejo de Deus pela salvação de todos e a necessidade da resposta humana voluntária.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. O Senhor Deseja Salvar**

a) O Convite Amoroso de Deus - Explicação A imagem de Deus desejando reunir Seus filhos, como uma galinha protege seus pintinhos, é poderosa. Ela ilustra o amor paternal de Deus e Seu desejo profundo de proteger e salvar a humanidade. Este convite é um reflexo do amor incondicional de Deus, que anseia pela segurança e bem-estar de Seus filhos, apesar de suas falhas e desobediências.

b) A Misericórdia Divina - Explicação Deus não se deleita na perdição dos ímpios, como expresso em Ezequiel 18:23, 32. Este aspecto da natureza divina ressalta Sua misericórdia e longanimidade. Deus espera pacientemente que os pecadores se arrependam, oferecendo-lhes oportunidades de salvação. Sua misericórdia é um convite para que todos se voltem para Ele e vivam.

c) A Vontade Universal de Salvação - Explicação Em 2 Pedro 3:9, é afirmado que Deus deseja que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Isso refuta a noção de predestinação restrita, enfatizando que a
salvação é uma oferta aberta a todos, não limitada a um grupo selecionado. Deus estende Sua graça a todos os seres humanos, convidando-os a participar de Sua redenção e vida eterna. Este versículo é um lembrete poderoso da natureza inclusiva do amor de Deus e de Seu desejo de que ninguém pereça.

**II. Apesar dos Pecados do Homem**

a) A Paciência de Deus com o Pecado - Explicação Jesus lamenta a resistência de Jerusalém, uma cidade histórica de rebelião contra os mensageiros de Deus. Este lamento revela a paciência e a persistência de Deus em face da
desobediência humana. Mesmo quando as pessoas rejeitam Seus profetas e Sua mensagem, Deus continua a estender Sua mão em amor e misericórdia, demonstrando Seu desejo incansável de reconciliação.

b) O Sacrifício Redentor de Cristo - Explicação Romanos 5:8-10 fala do amor incondicional de Deus, demonstrado pelo sacrifício de Cristo, mesmo enquanto ainda éramos pecadores e inimigos de Deus. Isso ilustra a profundidade da graça divina - que Deus, em Seu amor insondável, escolheu salvar a humanidade, não por causa de nossas obras, mas apesar de nossa rebeldia. Esta passagem enfatiza que a salvação é um presente imerecido, fruto da iniciativa divina.

c) O Exemplo de Paulo - Explicação Paulo, que se autodenomina o principal dos pecadores, é um testemunho da paciência de Deus (1 Timóteo 1:15-16). Sua transformação de perseguidor dos cristãos em um apóstolo de Cristo é um exemplo poderoso da graça redentora de Deus. Esta história nos lembra que ninguém está além do alcance da misericórdia divina, e que a paciência de Deus serve como um exemplo para nós, encorajando-nos a ter esperança tanto para nós mesmos quanto para os outros.

**III. Devemos Voluntariamente Vir a Ele**

a) A Escolha Humana - Explicação A frase "e não o quiseste!" destaca o papel crucial da vontade humana na resposta ao chamado de Deus. Apesar do desejo de Deus de reunir Seus filhos, Ele respeita a liberdade humana e não força Sua vontade sobre nós. Essa escolha reflete a natureza do relacionamento que Deus deseja com a humanidade: um relacionamento baseado no amor voluntário e na aceitação, não na coerção.

b) O Convite para o Descanso - Explicação Em Mateus 11:28-30, Jesus convida todos os que estão sobrecarregados e cansados a virem a Ele para encontrar descanso. Este convite é uma extensão do amor e da graça de Deus, pedindo uma resposta humana. Ele nos chama a deixar nossos fardos e receber a Sua paz. Este convite requer uma escolha consciente de nossa parte para aceitar o que Deus oferece e entrar em um relacionamento com Ele.

c) A Necessidade de Obediência - Explicação A verdadeira fé se manifesta em obediência, como Jesus ensina em Mateus 7:21-23. Não basta apenas reconhecer Jesus como Senhor; é necessário viver de acordo com Seus ensinamentos. A obediência é o fruto natural de uma fé genuína e de um coração transformado. A salvação não é apenas um assentimento intelectual às verdades do cristianismo, mas uma transformação de vida que reflete a soberania de Cristo em nossos atos e decisões.

**Conclusão:**

Este sermão reflete sobre o convite amoroso de Deus para a salvação e a necessidade da resposta humana. Mateus 23:37-38 nos desafia a reconhecer tanto o desejo soberano de Deus pela salvação de todos quanto a importância da nossa escolha voluntária em responder a esse chamado. Nosso relacionamento com Deus é caracterizado por uma dinâmica de amor divino e liberdade humana, onde somos convidados a entrar voluntariamente em um relacionamento redentor com nosso Criador. Através deste texto, somos lembrados da graça abrangente de Deus e da responsabilidade pessoal que temos em aceitar e viver de acordo com essa graça.

# SERMÃO-61

**Tema:**

O Amor vai esfriar

**Texto:**

Mateus 24:9-13

**Introdução:**

Jesus advertiu Seus discípulos sobre alguns tempos difíceis que viriam no futuro. Infelizmente, as dificuldades fariam com que muitos se afastassem de Deus e "esfriassem" em seu amor e devoção a Ele. Esta passagem menciona seis coisas que podem levar as pessoas a se afastarem do Senhor. Essas são coisas com as quais devemos estar preparados para lidar, a fim de não cairmos.

**I. Perseguição**

a) "Então sereis entregues à tortura, e vos matarão" (Mateus 24:9)

b) O objetivo da perseguição religiosa é persuadir alguém a abandonar suas convicções religiosas – se transigirmos e renunciarmos à verdade, não há mais razão para ser perseguido (João 15:18-19)

c) Seremos perseguidos (2 Timóteo 3:12; 1 Pedro 4:12) - portanto, devemos estar preparados para isso

**II. Impopularidade**

a) “Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome” (Mateus 24:9)

b) O caminho de Cristo não é um caminho popular (Mateus 7:13-14) – muitos são tentados a seguir a multidão para fazer o mal (Provérbios 1:10; Êxodo 23:2)

c) Nosso desejo deve ser agradar a Deus e não aos homens (Gálatas 1:10)

**III. Desânimo**

a) “Nesse tempo muitos hão de se escandalizar” (Mateus 24:10)

b) Pode ser um grande desânimo ouvir nossos irmãos cristãos se afastarem da fé

c) Devemos procurar encorajar uns aos outros a fazer o que é certo (Hebreus 3:12-13; 10:24-25)

**IV. Divisão**

a) “...e trair-se uns aos outros, e mutuamente se odiarão” (Mateus 24:10; Marcos 13:12)

b) Alguma divisão é necessária, infelizmente mesmo entre os membros da família (Mateus 10:34-37) – mesmo na igreja, a divisão é necessária às vezes (1 Coríntios 11:19)

c) Mas nosso objetivo deve ser a unidade (Efésios 4:3) – a unidade do Espírito leva ao crescimento do corpo (Efésios 4:16)

**V. Ensino Falso**

a) “...hão de surgir muitos falsos profetas, e enganarão a muitos” (Mateus 24:11)

b) O ensino falso não era algo para ser ignorado ou tolerado – tolerar falsos mestres coloca em risco a lealdade à verdade (Gálatas 2:4-5)

c) Os falsos mestres devem ser marcados e evitados (Romanos 16:17), não aceitos e associados (2 João 10-11)

**VI. Pecado**

a) "...e, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará" (Mateus 24:12)

b) A iniquidade é pecado (1 João 3:4)

c) O pecado endurece a pessoa e a afasta do Senhor (Hebreus 3:13) – devemos andar como filhos da Luz para agradar ao Senhor (Efésios 5:8-11)

**Conclusão**

a) Jesus disse: "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mateus 24:13) – isso também é verdade para nós (Apocalipse 2:10)

b) Portanto, não devemos permitir que nada nos afaste do Senhor e volte para o mundo.

# SERMÃO-62

**Tema:**

Por que o interesse nas previsões da volta de Cristo?

**Texto:**

Mateus 24:36

**Introdução:**

De acordo com Harold Camping, 21 de maio de 2011 deveria ser o dia da volta de Cristo. Aqui estamos nós, em 2023, e ainda esperando a volta de Cristo. Esta não foi a primeira vez que Camping fez tal previsão. Ele também não é o único que se atreveu a anunciar a data deste evento. Apesar de todas as profecias fracassadas, ainda há muitas pessoas dispostas a acreditar que alguém como Camping descobriu a data da volta de Cristo. Eles ignoram as Escrituras que dizem: "daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai" (Mateus 24:36), e "o dia do Senhor virá como ladrão" (2 Pedro 3:10). Mas por que? Por que existe um desejo tão intenso de saber a data exata da volta do Senhor? Quero que consideremos algumas possibilidades aqui. Mas, primeiro, deixe-me afirmar claramente que não estou afirmando conhecer os motivos de Camping ou de qualquer um de seus seguidores. No entanto, para quem quiser saber a data da volta de Cristo, embora as Escrituras não revelem nenhuma data e não contenham nenhum código para decifrarmos a fim de determinar a data, há um problema subjacente que precisa ser enfrentado. Portanto, vamos considerar algumas possibilidades de por que algumas pessoas religiosas têm tanto interesse nisso.

**I. Eles querem saber o que Deus sabe**

a) Foi assim que o primeiro pecado foi cometido — Eva queria ter um conhecimento exclusivo de Deus (Gênesis 3:1-6)

b) Precisamos nos contentar com o que Deus revelou (Deuteronômio 29:29)

c) Deus nos deu tudo que diz respeito à vida e piedade (2 Pedro 1:3) e nos equipou para toda boa obra por meio de Sua palavra (2 Timóteo 3:16-17

d) Se Deus não revelou algo, é porque não precisamos saber

**II. Eles desejam conhecimento exclusivo**

a) Ter conhecimento que os outros não têm pode levar à arrogância (1 Coríntios 8:1) - desejar conhecimento que os outros não podem ter é um produto da arrogância

b) Devemos compartilhar nosso conhecimento (Marcos 16:15; Atos 1:8)

c) Devemos fazer com que os outros entendam (Efésios 3:4; Neemias 8:8)

**III. Eles querem um prazo**

a) Os não-cristãos querem esperar para obedecer ao evangelho - mas isso é urgente (Atos 16:33; 22:16)

b) Os cristãos querem esperar para se arrepender de qualquer pecado em suas vidas - não esperar outro dia (2 Coríntios 6:1-2)

c) Alguns querem adiar a divulgação do evangelho aos outros - mas devemos estar sempre prontos para ensinar (1 Pedro 3:15)

d) Alguns querem parar de fazer qualquer trabalho - isso era o que alguns tessalonicenses estavam fazendo, mas era inaceitável (2 Tessalonicenses 3:11-14)

e) Deus quer que vivamos nossas vidas normais, mas em estado de preparação (2 Pedro 3:10-11, 14)

**Conclusão:**

Deus não revelou a data da volta de Cristo. Procurar diligentemente determinar a data é um exercício inútil. Mas, embora a data seja incerta, o fato de que Cristo está voltando é uma certeza absoluta. Portanto, esforcemo-nos para estar prontos para nossa nomeação diante de Seu tribunal, para que possamos ser recompensados com o Céu, em vez de condenados ao Inferno.

# SERMÃO-63

**Tema:**

Cristãos comuns que usaram seus talentos

**Texto:**

Mateus 25:14-30

**Introdução:**

Na parábola dos talentos, três servos receberam um número diferente de "talentos" para usar enquanto seu mestre estava ausente. Esses talentos eram somas de dinheiro dadas aos servos para usar no serviço do mestre. Para nós, "talentos" são aquelas coisas que possuímos que podem ser usadas no serviço do Senhor– nossas habilidades, nosso dinheiro/recursos, nosso tempo/oportunidades. Neste sermão, vamos observar alguns "cristãos comuns" que usaram seus talentos.

**I. Dorcas (ATOS 9:36-42)**

a) Dorcas era uma pessoa que usava suas habilidades para ajudar os outros (Atos 9:36) – ela fazia roupas para os outros (Atos 9:39); foi por isso que ela foi lembrada, sugerindo que era algo que ela fazia consistentemente

b) Esta descrição é uma reminiscência da mulher virtuosa (Provérbios 31:22, 24, 20)

c) Quando se trata de ajudar quem precisa, tendemos a pensar em dinheiro – esta é uma forma de ajudar, mas também existem outras formas (fazer roupa, cozinhar refeições, cuidar de crianças, fazer reparações, etc.); podemos pegar aquilo em que somos bons e encontrar maneiras de honrar/servir a Deus por meio dessas habilidades.

**II. Filemom (Filemom 2, 22, 10-14)**

a) Filemom era alguém que usava seus bens para ajudar os outros – neste caso, sua casa (Filemom 2, 22); Paulo até esperava que ele proveria ajuda por meio de seu servo (Filemom 10-14)

b) Isto é o que Paulo disse que os ricos deveriam fazer (1 Timóteo 6:17-18) – estar disposto a compartilhar; isso é possível quando colocamos nossa confiança em Deus mais do que em nossas posses (1 Timóteo 6:17; 2 Coríntios 9:8-11)

c) Existem diferentes maneiras pelas quais podemos usar dinheiro/posses para ajudar os outros ou fazer o bem – oferecer hospitalidade (Hebreus 13:2); dar aos necessitados (Efésios 4:28); economizar para o futuro (Provérbios 13:22; 2 Coríntios 12:14); dar à igreja (1 Coríntios 16:2; 2 Coríntios 9:7); apoiar aqueles que pregam (Gálatas 6:6)

**III. Onesíforo (2 Timóteo 1:16)**

a) Onesíforo foi alguém que aproveitou uma oportunidade para fazer o bem – uma oportunidade única para ele; ele era de Éfeso (2 Timóteo 1:18), mas em Roma ele procurou ansiosamente ajudar Paulo na prisão (2 Timóteo 1:17)

b) Isso é semelhante às ações do Bom Samaritano (Lucas 10:30-37) – surgiu uma oportunidade, então ele ajudou; ele o fez apesar do possível perigo ou estigma de ajudar esse indivíduo em particular

c) Devemos aproveitar ao máximo nosso tempo (Efésios 5:16) – uma maneira é aproveitar as oportunidades diante de nós (Gálatas 6:10); cada um de nós tem oportunidades que ninguém mais tem (ensinar, encorajar, ajudar, etc.); portanto, precisamos estar atentos a essas oportunidades e aproveitá-las; não as deixe passar, pensando que outros podem fazer em nosso lugar

**Conclusão**

a) Na parábola de Jesus, quando o mestre deu talentos aos seus servos, eles não receberam a mesma quantia

b) Da mesma forma, todos nós temos habilidades, recursos e oportunidades diferentes

c) Não precisamos ser cristãos com "cinco talentos" para sermos ativos no serviço do Senhor – simplesmente precisamos usar o que temos para servir ao Senhor.

# SERMÃO-64

**Tema:**

Quando o filho do Homem vier

**Texto:**

Mateus 25:31-46

**Introdução:**

Diferentes pessoas esperam ansiosamente por diferentes eventos em seu futuro. Mas um evento que é o mesmo para todos nós é o retorno de Cristo no fim do mundo. O que acontecerá então? Como podemos nos preparar para este dia? Consideremos nosso texto.

**I. Sua Chegada (V. 31-32)**

a) Ele voltará em glória – vindo com as nuvens (Atos 1:9-11; Apocalipse 1:7); descerá do céu com alarido, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus (1 Tessalonicenses 4:16); não será segredo

b) Ele voltará com os anjos (2 Tessalonicenses 1:7-8)

c) Ele se sentará em Seu trono – posição de autoridade; Jesus recebeu autoridade para julgar (João 5:25-27)

d) Todas as nações serão reunidas diante Dele – não um julgamento limitado/localizado; para todos (2 Coríntios 5:10)

**II. A Separação (V. 32-33)**

a) Ele os separará um do outro – Ele é quem julga (Tiago 4:12; Atos 17:31); Ele julgará com justiça (Romanos 2:5-6; 2 Timóteo 4:8)

b) Haverá apenas dois grupos (um tema recorrente nos ensinamentos de Jesus) – caminho estreito/largo (Mateus 7:13-14); fazer a vontade/iniquidade de Deus (Mateus 7:21-23); sábio/tolo (Mateus 7:24-27); vida eterna/perecer (João 3:16); ressurreição da vida/julgamento (João 5:29); salvo/condenado (Marcos 16:16)

**III. Aqueles à sua direita (V. 34-40)**

a) Bem-vindo ao reino eterno - esta é a herança eterna no céu (1 Pedro 1:4); preparado desde a fundação do mundo; este era o plano eterno de Deus (Efésios 3:11)

b) A recompensa deles foi baseada no que eles fizeram nesta vida (2 Coríntios 5:10; Mateus 7:21; Hebreus 5:9)

c) Esta obra mencionada é apenas uma entre muitas exigidas de nós pelo Senhor – devemos fazer tudo (Mateus 28:20); ajudar os outros, mas ser corrupto, não nos permitirá entrar no céu; às vezes, pessoas ímpias e incrédulas fazem coisas boas; apenas ser uma boa pessoa não vai salvar

d) Devemos tratar os outros como trataríamos a Cristo – atitude de princípio (Tiago 3:9-10)

**IV. Aqueles à sua esquerda (V. 41-45)**

a) Condenado ao fogo eterno – lugar de tormento (Mateus 25:30; Marcos 9:4748); preparado para o diabo e seus anjos, mas outros também serão enviados para lá (Apocalipse 20:10, 15; 21:8)

b) A punição deles foi baseada no que eles deixaram de fazer nesta vida - sem desculpas para a desobediência (2 Tessalonicenses 1:8; Romanos 1:20)

c) Esta obra é apenas uma maneira possível pela qual alguém pode ser condenado – guardar parte da lei de Deus e quebrar outra nos torna transgressores (Tiago 2:10-11); o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23)

d) Embora ausente, Jesus está perfeitamente ciente do que acontece nesta vida (Hebreus 4:13)

**V. O fim final (V. 46)**

a) Os ímpios irão para o castigo eterno (Marcos 9:48) – sem segunda chance

b) Os justos irão para a vida eterna (1 Tessalonicenses 4:17) – não há perigo de perder esta recompensa

**Conclusão**

a) Quando o Senhor voltar, Ele julgará cada um de nós - esse julgamento será final

b) Existem apenas dois destinos possíveis - punição eterna ou vida eterna

c) Precisamos ter certeza de que estamos preparados para encontrá-lo naquele último dia para que possamos receber a vida eterna.

# SERMÃO-65

**Tema:**

"A Parábola dos Talentos: Responsabilidade e Recompensa"

**Texto:**

Mateus 25:14-30

**Introdução:**

A Parábola dos Talentos é uma narrativa rica em simbolismo e lições práticas para a vida cristã. A mensagem central é clara: somos chamados a usar diligentemente os dons que Deus nos deu. A parábola contrasta a recompensa pela fidelidade e diligência com as consequências da negligência e do medo. Neste sermão, exploraremos três pontos principais desta parábola e como eles se aplicam à nossa vida e ministério.

**Desenvolvimento do Sermão:**

**I. Três Coisas se Destacam na Parábola**

a) Diferentes Dons, Mesma Responsabilidade - Explicação: A parábola mostra que nem todos recebemos os mesmos dons ou capacidades. Enquanto nossos direitos são iguais perante Deus, nossas habilidades variam. No entanto, todos são chamados a usar o que receberam de forma responsável. A quantidade de talentos não é o foco principal, mas sim o que fazemos com eles. Isso nos ensina que, independentemente de nossos dons, somos responsáveis por usá-los de maneira a glorificar a Deus e servir aos outros.

b) Diferentes Capacidades, Mesmo Propósito - Explicação: Deus compreende nossas capacidades individuais e não espera que façamos mais do que somos capazes. Ele valoriza a fidelidade e o esforço, não apenas os resultados. A comparação com outros é desnecessária e não justifica a inatividade. Cada um deve trabalhar de acordo com suas próprias habilidades, buscando crescer e desenvolver-se, e usando seus dons para o bem comum e a expansão do Reino de Deus.

c) Recompensas Proporcionais à Fidelidade - Explicação: A parábola indica que as recompensas no Reino de Deus são proporcionais à nossa fidelidade e diligência. Os servos que usaram seus talentos de maneira produtiva foram recompensados. Por outro lado, o servo que não fez nenhum esforço não recebeu recompensa. Isso ilustra que Deus valoriza nossa participação ativa e nosso comprometimento em usar os dons que Ele nos deu. A recompensa não é apenas um retorno do que investimos, mas também um reconhecimento da nossa fidelidade e do nosso esforço em cumprir as tarefas que nos foram confiadas.

**II. A Recompensa da Fidelidade é uma Confiança Maior**

a) Maior Responsabilidade como Recompensa – Explicação: Nos versículos 21 e 23 de Mateus 25, assim como em Lucas 19:16-19, vemos que a fidelidade nos pequenos encargos resulta em maiores responsabilidades. Este princípio reflete o crescimento espiritual e ministerial no Reino de Deus. À medida que demonstramos fidelidade e competência, Deus nos confia mais, expandindo nosso campo de influência e capacidade de serviço.

b) A Recompensa vai Além da Posse – Explicação: Nossa recompensa não é apenas uma posse, mas um aumento na habilidade de servir (João 15:2; 2 Coríntios 9:10-11). Deus nos capacita ainda mais para Sua obra, permitindo que cresçamos e frutifiquemos em nossos ministérios. Essa expansão de habilidades é uma bênção, permitindo-nos realizar mais no Reino de Deus. O céu é o limite para o que podemos alcançar com a força que Deus nos dá (Filipenses 2:13; 4:13).

c) Serviço Contínuo no Céu – Explicação: A recompensa celestial inclui a oportunidade contínua de servir a Deus (Apocalipse 22:3). Isso indica que nossa vida no céu não será de ociosidade, mas de contínua participação no propósito de Deus. Esta perspectiva transforma nossa visão da eternidade, entendendo-a como uma extensão do serviço e do louvor que oferecemos a Deus aqui na terra. Nossa fidelidade na terra se traduz em oportunidades eternas de glorificar a Deus e desfrutar de Sua presença.

**III. A Recompensa do Infiel é uma Confiança Removida**

a) Perda de Oportunidades como Julgamento - Explicação: O julgamento mais severo para o infiel é a perda de confiança e oportunidades. A parábola mostra que, ao não usar os talentos recebidos, o servo infiel perdeu não apenas o que tinha, mas também a chance de participar mais plenamente no Reino de Deus. Isso nos adverte sobre a seriedade de negligenciar os dons que Deus nos deu e as oportunidades de servi-Lo.

b) As Desculpas do Servo Infiel – Explicação: O servo que enterrou seu talento tentou justificar sua inação com várias desculpas. Ele alegou medo, falta de capacidade e até mesmo uma compreensão equivocada do caráter do seu senhor. No entanto, suas desculpas não foram aceitas. Isso nos ensina que desculpas como medo, insegurança ou compreensão errônea de Deus não são justificativas válidas para a inatividade. Deus nos chama para agir com fé e coragem, confiando em Sua bondade e providência.

**Conclusão:**

A Parábola dos Talentos nos desafia a examinar como estamos usando os dons que Deus nos deu. Deus conhece nossas habilidades e espera que façamos o nosso melhor com elas. No Dia do Juízo, seremos responsabilizados pelo que fizemos com os recursos que Ele nos confiou. Sejamos, portanto, fiéis no pouco ou no muito que recebemos, sabendo que nossa fidelidade resultará em maiores oportunidades de servir e glorificar a Deus, tanto agora quanto na eternidade.

# SERMÃO 66

**Tema:**

"O Espírito está pronto, mas a carne é fraca"

**Texto:**

Mateus 26:36-41

**Introdução:**

Pouco antes de Sua prisão, Jesus orou a Seu Pai no Jardim do Getsêmani. Pedro, Tiago e João foram com Ele e foram instruídos a vigiar e orar; mas eles adormeceram. É neste ponto que Jesus disse: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca". Essa declaração se aplica a esses discípulos, assim como a nós hoje. Foi ilustrado em Jesus e nos eventos que se seguiram. Vejamos o que podemos aprender com esta afirmação.

**I. Termos Definitivos**

a) Espírito (pneuma) – "o princípio vital pelo qual o corpo é animado"; sem o espírito, o corpo está morto (Tiago 2:26); o espírito contém nossa vontade; é a parte de nós que pensa, sente e decide

b) Carne (sarx) – nossos corpos de carne e sangue; inanimado sem o espírito (Tiago 2:26); é fraca; tem limitações naturais que lhe são impostas

## II. O que Jesus não disse

a) "O espírito está pronto, mas a carne não quer" – a carne não tem vontade própria (Tiago 2:26); podemos focar nossas mentes nas coisas da carne (Romanos 8:6), mas nossa carne não tem vontade própria que compete com a vontade de nosso espírito.

b) "O espírito está pronto, mas a carne é má" – este foi o erro dos gnósticos e foi a razão pela qual eles negaram que Jesus veio em carne (2 João 7); a carne não é má, o pecado é mau (1 João 3:4); a carne não nos separa de Deus, o pecado sim (Isaías 59:2)

c) "O espírito está pronto, mas a carne é mais forte" – a carne não domina de alguma forma a nossa vontade; pecamos quando escolhemos pecar; há sempre uma saída para cada tentação (1 Coríntios 10:13); estar na carne nos dá a capacidade de pecar, mas não é uma desculpa para o pecado.

## III. Como isso foi ilustrado em Jesus

**a)** "O espírito está pronto…" – Jesus voluntariamente foi para a cruz (João 10:1718); Sua oração não era para escapar da cruz, caso contrário Ele teria (Mateus 26:51-54)

b) "A carne é fraca" – embora Jesus fosse Deus em carne (Colossenses 2:9), Ele não tinha um corpo sobre-humano (Hebreus 2:14); Seu corpo teve que sobreviver até a cruz; Ele orou para que pudesse cumprir Sua missão (Marcos 14:35); Sua oração foi respondida de acordo com a vontade do Pai (Lucas 22:42-43)

## IV. Como isso se aplica às nossas vidas

a) "O espírito está pronto…" – Está? … o Senhor não nos forçará a segui-Lo (Mateus 23:37); devemos ter disposição para servi-Lo (Mateus 11:28-30)

b) “A carne é fraca” – isso não é uma desculpa para pecar, mas uma compreensão das limitações que nosso corpo tem (2 Coríntios 11:27); Deus espera que façamos o melhor com o que temos (2 Coríntios 8:12); colocá-lo em primeiro lugar (Mateus 6:33)

**Conclusão**

a) Temos fraquezas na carne - mas isso não significa que desculpamos ou ignoramos o pecado

b) Devemos ter o desejo e a disposição de servir ao Senhor – então coloque isso em prática e obedeça a Ele

# SERMÃO-67

**Tema:**

O que ela fez será contado para memória sua”

**Texto:**

Mateus 26:6-13

**Introdução:**

A ação realizada pela mulher em nosso texto pode ter parecido insignificante. Pela reação dos discípulos, pode ter parecido desnecessário, tolo ou até errado. No entanto, Jesus disse que essa ação era importante o suficiente para ser lembrada onde quer que o evangelho fosse pregado. Portanto, vamos examinar esse registro e considerar quatro lições que podemos aprender com o que ela fez.

**I. Ato de amor**

a) Ela realizou uma “boa ação” para Jesus (v. 10) – amar os outros não é apenas falar sobre o quanto os amamos (1 João 3:18), é fazer o bem aos outros (Gálatas 5:13)

b) Nosso amor pelo Senhor deve nos levar a servi-Lo – Ele não está na carne, mas nós O servimos hoje obedecendo aos Seus mandamentos (1 João 5:3; João 14:15)

c) Nosso amor pelos outros deve nos levar a ajudar quando tivermos oportunidade de fazê-lo (Gálatas 6:10)

**II. Ato de sacrifício**

a) Ela usou "um vaso de alabastro cheio de bálsamo precioso" (v. 7) – no valor de 300 denários (João 12:5); um denário era um salário diário padrão

b) Devemos estar dispostos a nos sacrificar para seguir o Senhor – muitas vezes isso significa sacrificar riquezas/coisas materiais (Mateus 19:21-22; 1 Coríntios 16:2; Efésios 4:28)

c) Em última análise, devemos sacrificar nossas vidas por Ele (Lucas 9:23) – dessa perspectiva, o sacrifício de 300 denários se torna muito mais fácil de fazer (Mateus 19:23-26,29)

**III. Ato de coragem.**

a) Isso exigiu coragem porque era uma reunião pública - na casa de Simão (v. 6) com os discípulos (v. 8), Lázaro e Marta (João 12:2) e possivelmente outros presentes

b) O ato a abriu para críticas/questionamentos (v. 8-9) – não se preocupe em como os outros vão julgar suas ações; esforce-se para agradar a Deus (Romanos 14:4)

c) Os cristãos muitas vezes se preocupam com o que os outros vão pensar deles – mas seremos necessariamente diferentes (Romanos 12:2)

**IV. Ato de fé**

a) Jesus já havia indicado que morreria (Mateus 26:1-2) – esse ato de ungir Jesus era para "prepara-lo para a sepultura" (v. 12); ela creu nisso

b) Devemos crer nas palavras de Jesus se quisermos ser salvos (João 5:24; Lucas 8:12)

c) A fé vem de ouvir Sua palavra (Romanos 10:17) – leva à ação (Tiago 2:24)

**Conclusão:**

À medida que refletimos sobre as ações desta mulher em Mateus 26:6-13, somos lembrados de que atos de amor, sacrifício, coragem e fé nunca são insignificantes aos olhos de Deus. Sua oferta, embora criticada por alguns como desperdício, foi elevada por Jesus como um exemplo eterno de devoção e serviço. Isto nos ensina que nossas ações, quando feitas em amor e fé, têm um valor imensurável. Primeiramente, somos chamados a expressar nosso amor por Deus e pelos outros não apenas em palavras, mas em ações concretas. Assim como a mulher derramou o bálsamo sobre Jesus, nós devemos derramar nossa compaixão e bondade no mundo. Em segundo lugar, seu sacrifício de um bem valioso reflete a natureza do verdadeiro discipulado, que envolve renúncia e generosidade. A lição aqui é clara: o que sacrificamos por amor a Deus e ao próximo é um investimento eterno. Além disso, a coragem da mulher em enfrentar o escrutínio público e críticas para fazer o que ela acreditava ser certo ressoa profundamente em um mundo onde muitas vezes somos tentados a ceder à pressão social. Ela nos encoraja a agir de acordo com nossa fé, independentemente das opiniões alheias. Por fim, sua fé na profecia de Jesus sobre Sua morte e ressurreição é um modelo para nós. A fé que se traduz em ação é a fé que realmente conta. Portanto, ao lembrarmos dessa mulher e de seu ato de amor, sacrifício, coragem e fé, somos inspirados a viver de maneira que honre a Cristo. Que possamos ser impulsionados por um amor genuíno, dispostos a sacrificar, corajosos em nossa fé e sempre prontos a agir conforme a palavra de Deus. E que, como ela, nossos atos possam ser lembrados e contados para memória nossa, não para nosso próprio louvor, mas para a glória de Deus.

# SERMÃO- 68

**Homens que nunca deveriam ter nascido**

**Texto:**

Mateus 26:20-25

**Introdução:**

a) A Severidade das Palavras de Jesus: Refletindo sobre como as palavras duras de Jesus são fundamentais para entender sua mensagem.

b) Além de Judas: Ampliando a perspectiva para incluir todos aqueles que, como Judas, falham em suas jornadas de fé.

**I. O Traidor que Vende Jesus:**

a) A Natureza da Traição: Explorando a traição como um ato secreto e desprezível, especialmente entre amigos.

b) A Falácia do Preço: Desafiando a noção de que "todo homem tem um preço" à luz das Escrituras (Mateus 16:26).

c) Prioridades e Tesouros: Discutindo a importância de onde colocamos nosso tesouro e nossas prioridades (1 João 2:15).

d) Traição Contemporânea: Questionando as maneiras pelas quais Jesus é traído nos dias de hoje.

**II. O Apóstata que Renuncia a Fé:**

a) Definindo Apostasia: Diferenciando a apostasia completa da fé da fraqueza humana que leva ao pecado ocasional.

b) Consequências da Apostasia: Explorando as implicações da apostasia sob a antiga lei (Isaías 59:1-2; Oséias 4:6-10).

c) Avisos aos Apóstatas Hoje: Interpretando textos relevantes do Novo Testamento (Hebreus 6:4-8; 10:26-31).

**III. O Infiel que Nega Jesus:**

a) Efeitos da Infidelidade: Analisando os impactos negativos da infidelidade (Romanos 1:20-25).

b) Sem Desculpa Atualmente: Ressaltando a inescusabilidade da negação de Deus nos tempos modernos (Salmos 53:1; Romanos 1:20).

**IV. O Hipócrita que Desonra Jesus:**

a) O Lugar dos Hipócritas: Examinando a posição dos hipócritas segundo Jesus (Mateus 23:27-28).

b) Impacto da Hipocrisia: Discutindo como a hipocrisia afeta negativamente a fé (Romanos 2:17-24).C- Vivendo com Dignidade: Encorajando uma vida que reflita dignidade e integridade (Filipenses 1:27; Efésios 4:1).

**V. A Pessoa Presunçosa que Muda Sua Lei:**

a) Atração pela Novidade: Avaliando a tendência humana de seguir novidades, mesmo que erradas (Jeremias 5:30-31; 2 Timóteo 4:3-4).

b) Contra as Inovações na Fé: Discutindo os perigos de alterar os ensinamentos fundamentais (Mateus 15:7-9).

c) Alerta Contra Filosofias Humanas: Advertindo contra as filosofias e sutilezas que desviam da verdade (Colossenses 2:8; 1 Coríntios 3:18).

**Conclusão:**

Mensagem de Amor: Enfatizando que a lição é apresentada com amor e preocupação genuína. Evitando o Caminho de Judas: Expressando a esperança de que os ouvintes não sigam o mesmo caminho de Judas. A Importância da Obediência: Ressaltando a urgência de obedecer ao Senhor para evitar um destino como o de Judas (2 Tessalonicenses 1:7-9).

# SERMÃO-69

**Tema:**

José de Arimatéia

**Texto:**

Mateus 27:57-60

**Introdução:**

Uma das pessoas sobre quem lemos em conexão com a morte de Jesus é José de Arimatéia. Ele se encarregou de enterrar o corpo de Jesus. Ele é mencionado em todos os quatro evangelhos, mas apenas brevemente. Existem algumas lições que podemos aprender com este homem – desafios que ele enfrentou e características que podemos imitar.

**I. Os desafios de José de Arimatéia**

a) Ele era um homem rico (Mateus 27:57) – difícil para um homem rico entrar no reino (Mateus 19:23-24); muitos nobres não obedecem ao evangelho (1 Coríntios 1:26); muitas vezes hostil aos cristãos (Tiago 2:6); as riquezas nos tentam a confiar na riqueza em vez de em Deus (1 Timóteo 6:17; Apocalipse 3:17)

b) Ele era um membro proeminente do Conselho (Marcos 15:43) – o Conselho como um todo se opunha a Jesus (João 11:47-53); os poucos que creram tiveram medo de confessá-lo (João 12:42-43); eles se preocuparam em perder sua posição (João 11:48); seguir a Cristo significava abrir mão disso.

c) Sua fé o colocou em perigo (João 19:38) – a razão pela qual ele estava com medo era a ameaça de ser expulso da sinagoga (João 9:22; 12:42); isso o excluiria de qualquer contato espiritual, social e até comercial dentro da comunidade; além disso, se eles pudessem matar Jesus, eles poderiam fazer isso com outros (João 11:53; 12:10-11; Atos 7:54-60)

**II. As características a imitar em José de Arimatéia**

a) Ele era um discípulo de Jesus (Mateus 27:57) – fácil de se concentrar no fato de que ele era um discípulo secreto (João 19:38); no entanto, permanece o fato de que ele era um discípulo desde o início; um discípulo é um aprendiz, o que requer que se permaneça nas palavras de Jesus (João 8:31)

b) Ele era um homem bom e justo (Lucas 23:50) – ele vivia de acordo com a lei que Deus havia dado; devemos fazer o bem e praticar a justiça (2 Coríntios 5:10; 1 João 3:7); isso é definido na palavra de Deus (2 Timóteo 3:16-17)

c) Ele estava esperando pelo reino (Marcos 15:43) – outros também (João 6:15; Lucas 17:20; 23:42; Atos 1:6); muitos entenderam mal a natureza do reino de Cristo (João 18:36); possivelmente José de Arimatéia também; podemos fazer parte do reino agora (Mateus 16:18-19; Colossenses 1:13); devemos apreciar esse fato

d) Ele não consentiu com o plano do Conselho (Lucas 23:51) – ele não seguiu a multidão para fazer o mal (Êxodo 23:2); não devemos concordar com o mal ao nosso redor (Efésios 5:11)

e) Ele foi capaz de reunir coragem (Marcos 15:43) – ele era um discípulo secreto e tinha medo dos judeus; porém, nesta hora, ele criou a coragem necessária para ir e pedir o corpo de Jesus; pode ter havido momentos em que tivemos medo de falar pelo Senhor (Mateus 26:69-75), mas podemos construir nossa coragem para seguir em frente (Atos 4:19-21; 5:27-29, 40- 42)

f) Ele deu seu tempo, esforço e posses para o Senhor (Mateus 27:59-60) – preparou o corpo de Jesus e usou sua tumba; precisamos dedicar nosso tempo ao Senhor (Efésios 5:16; 2 Timóteo 2:15; Hebreus 10:25); precisamos trabalhar para o Senhor (Colossenses 1:10); precisamos usar nossas posses para o Senhor (1 Coríntios 16:2; 1 Timóteo 6:18)

**III. O que aconteceu depois da ressurreição de Jesus?**

a) As Escrituras não nos dizem mais nada sobre José de Arimatéia após o sepultamento de Jesus - embora existam lendas e histórias não inspiradas sobre ele

b) Ele poderia ter sido um dos 3.000 que obedeceram ao evangelho no dia de Pentecostes? - talvez

c) Ele poderia ter obedecido depois de superar seu medo dos judeus? - talvez.

d) Ele pode ter abandonado sua fé por causa da pressão de seus colegas? – possivelmente

e) Podemos especular sobre seu futuro, mas simplesmente não sabemos o que aconteceu com ele após o sepultamento de Jesus – em vez disso, precisamos aprender as lições que encontramos nas Escrituras e aplicá-las em nossas vidas.

**Conclusão**

a) Em vez de nos perguntarmos se José de Arimatéia alguma vez obedeceu ao evangelho e serviu ao Senhor no reino, precisamos olhar para nós mesmos.

b) Você tem obedecido ao evangelho? – se não, por que não?

c) Se sim, você está servindo fielmente ao Senhor em Seu reino? – se não, por que não?

# SERMÃO-70

**Tema:**

Você é um discípulo de Jesus?

**Texto:**

Mateus 28:18-20

**Introdução:**

a) Grande comissão, pouco antes da ascensão.

b) O ponto principal da ordem de Jesus.

1. "Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações..."

2. "Fazer discípulos", portanto, é o objetivo do evangelismo

c) Você é realmente um discípulo de Jesus?

1. É mais do que provável que você acredite em Jesus.

2. Você pode até ser alguém que frequenta regularmente os cultos da igreja.

d) O que significa ser um discípulo?

1. A definição de um discípulo.

e) A Palavra "Discípulo"...

1. A palavra "discípulo" significa literalmente um aprendiz

2. Aquele que segue o ensino de outro. Um adepto.

3. Os discípulos tentaram ser como seus mestres. Imitadores (Lucas 6:40).

f) Você tem o desejo de seguir Jesus e ser como Ele?

**II. As marcas de um discípulo.**

a) Um discípulo é "aquele que permanece nas palavras de Jesus" (João 8:31).

1. Implica ser um estudante diligente dos ensinos de Cristo (2 Tm. 2:15).

2. Também requer que alguém seja um "cumpridor" da Palavra (Mateus 7:21-27; Tiago 1:21-25).

b) Também "Aquele que ama os irmãos" (João 13:34-35).

1. Com um amor moldado segundo o amor de Jesus ("Como eu vos amei").

2. Com um amor que é visível para o mundo ("Por isso todos saberão").

3. Um discípulo quer ser como seu mestre (João 15:13; 1 João 3:16).

c) Um discípulo é "aquele que dá muito fruto" (João 15:8).

1. Observe a palavra "muito" (também encontrada no versículo 5)

a. Jesus não está falando sobre uma boa ação ocasional

b. Mas um estilo de vida que leva as pessoas a glorificar a Deus! (Mateus 5:16).

2. Falha em produzir frutos resulta em separação de Cristo (João 15:1-2).

d) Aquele que coloca Jesus à frente de tudo (Lucas 14:26).

1. Antes de qualquer outra pessoa, incluindo membros de nossa própria família (Mt 10:34-37).

2. A quem servimos? (Mateus 6:24; 1 João 2:15).

3. Devemos estar dispostos a sofrer por Jesus (Lucas 14:27).

a. Seguir a Cristo muitas vezes envolve ridicularização e perseguição (2 Timóteo 3:12).

b. Mesmo que escapemos de tais coisas, ainda devemos estar dispostos a gastar tempo e esforço na promoção da causa de Cristo de maneira positiva (2 Coríntios 12:15).

4. Devemos abandonar tudo por Jesus (Lucas 14:33).

e) E. Alguém que está disposto a carregar sua cruz (Lucas 9:23).

1. Envolve um sacrifício da vontade (1 Pedro 4:1-2; Lucas 22:42).

2. Envolve viver para ele (2 Coríntios 5:14-15).

3. Paulo fez isso (Gálatas 2:20) É justo.

f) O discipulado requer compromisso total.

**III. As recompensas de ser um discípulo.**

a) Há a promessa de "bênçãos futuras" (Ap. 21:1-8).

b) Há também "bênçãos presentes" (Efésios 2:4-7).

1. Filhos, Herdeiros (Rom. 1:16-17; 1 João 3:1).

2. O que buscamos (Lucas 18:14).

3. A paz que buscamos (Fp 4:4-7). Alegria, segurança, acesso, paz de espírito.

**IV. Como alguém se torna um discípulo? (Mateus 28:19-20).**

a) De acordo com Jesus, envolve o batismo.

1. Por que o Batismo.

a. Nos coloca em contato com o sangue de Jesus Cristo (Rm 6: 3-7)

b. É também o meio pelo qual alguém "se reveste de Cristo" (Gálatas 3:27).

2. Mas o que é batismo?

a. Obediência (Atos 2:36-38; 1 Tessalonicenses 1:8).

b. Sepultamento na água e ressurreição para uma nova vida (Romanos 6:3-4; Colossenses 2:12)

c. Um "sepultamento", uma imersão (significado do grego "Baptizo").

b) Mas o batismo é apenas o começo, ensino e obediência devem seguir (Mateus 28:20).

1. Isso nos traz de volta à própria definição de discipulado (João 8:31).

2. Desta forma, embarcamos em uma vida dedicada a aprender e fazer tudo o que Jesus nos mandou fazer

**Conclusão:**

Somente aqueles que estão de acordo com as Escrituras e que demonstram as marcas do discipulado podem ser verdadeiramente chamados de discípulos. Somente eles podem esperar ansiosamente pelas recompensas do discipulado (Mat. 28:20). Pr: Welliton Alves dos santos

# SERMÃO-71

**Tema:**

O que a igreja deve fazer?

**Texto:**

Mateus 28:20

**Introdução:**

Este é o quarto e último sermão de uma série que trata da igreja. Já notamos que Jesus construiu UMA igreja; que Sua igreja deve seguir Sua vontade; e que Deus acrescenta pessoas à igreja ao crer, arrepender-se e ser batizado. Neste sermão, faremos a pergunta: O que Sua igreja deve fazer? Afinal, é Sua igreja; então devemos buscar a Sua vontade.

**I. Trazendo glória a Ele**

a) "A Ele seja a glória na igreja" (Efésios 3:21) – isso é feito fazendo a Sua vontade (João 17:4)

b) Uma esposa piedosa é a coroa de seu marido (Provérbios 12:4; 31:10-12) – paralelo entre Jesus e a igreja (Efésios 5:22-24); a igreja se submete à Sua liderança

c) A igreja não glorifica o Senhor fazendo o que pensamos que vai agradá-lo (Mateus 7:21-23) – a igreja traz glória a Ele ao se submeter à Sua vontade para a igreja

## II. As obras da igreja

a) Evangelismo (1 Tessalonicenses 1:8) – por indivíduos (Atos 8:4); por pregadores (Atos 11:25-26); enviando pregadores (Atos 13:1-3; Romanos 10:15); apoiando pregadores em outros lugares (2 Coríntios 11:8; Filipenses 4:15-16)

b) Edificação (Efésios 4:16) – pelos "líderes" na igreja (Efésios 4:11-12); por todos os membros (Hebreus 3:12-13; 10:24-25); concentrando-se na palavra de Deus (Atos 20:32)

c) Benevolência (Atos 4:34-35) – para santos, nunca para não-santos (Atos 4:32; 11:29; Romanos 15:26; 1 Coríntios 16:1; 2 Coríntios 8:4); somente quando não há outros para ajudar (1 Timóteo 5:16); somente em circunstâncias excepcionais (Atos 11:28-29); destinado a ser uma medida temporária (2 Coríntios 8:14)

d) Adoração (Atos 2:42, 46-47) – a igreja se reunia regularmente (Atos 2:42; 20:7; Hebreus 10:25); Ceia do Senhor e ofertas no primeiro dia da semana (Atos 20:7; 1 Coríntios 11:23-26; 16:1-2); também lemos sobre cantar (Colossenses 3:16), orar (Atos 2:42) e pregar/ensinar (Atos 11:26)

## III. e as outras obras?

a) Existem muitos outros trabalhos que as pessoas fazem em suas igrejas – creches, acampamentos para jovens, benevolência para não-cristãos, etc.

b) Muitas delas são "boas obras" para os indivíduos fazerem – isso significa que são "boas obras" para a igreja fazer?

c) Existem limites para o trabalho que a igreja pode fazer – fazer apenas aquelas coisas que são autorizadas (Colossenses 3:17; Mateus 7:21-23); não fazer tudo o que os indivíduos podem fazer (1 Timóteo 5:16); em vez disso, a igreja deve simplesmente manter as tradições transmitidas pelos apóstolos (2 Tessalonicenses 2:15)

**Conclusão**

a) A igreja não deve ser qualquer coisa que nós (ou aqueles que estamos tentando alcançar) queremos que seja.

b) A igreja deve se submeter à vontade de Cristo em todas as coisas - assim como nós, como indivíduos, nos comprometemos a fazer quando obedecemos ao evangelho e fomos acrescentados à igreja. Pr: Welliton Alves dos santos

# Agradecimento

Queridos Leitores,

É com profunda gratidão que me dirijo a vocês, que dedicaram tempo e interesse ao explorar o e-book "71 Esboços de Sermões Expositivos em Mateus". Cada página deste livro foi escrita com o intuito de enriquecer sua jornada espiritual e proporcionar insights valiosos para a compreensão mais profunda do Evangelho de Mateus.

Seu engajamento e feedback têm sido fundamentais para o sucesso desta obra. É inspirador saber que, através destes esboços, podemos conectar nossas experiências de fé e crescer juntos na compreensão da palavra de Deus.

Espero que este livro continue sendo uma fonte de inspiração e orientação em seus estudos e reflexões. Que as mensagens contidas em cada sermão toquem seus corações e fortaleçam sua fé.

Agradeço imensamente por fazerem parte desta jornada. Que Deus abençoe cada um de vocês.

Com carinho e gratidão,

Welliton Alves dos Santos